Porto Alegre, Domingo, 02 de Junho de 2024 - Ano 23 - Número 8292

NO MARACANÃ, JUVENTUDE EMPATA EM 1 A 1 COM O FLUMINENSE PELO BRASILEIRÃO.


Fernando Alves/EC Juventude

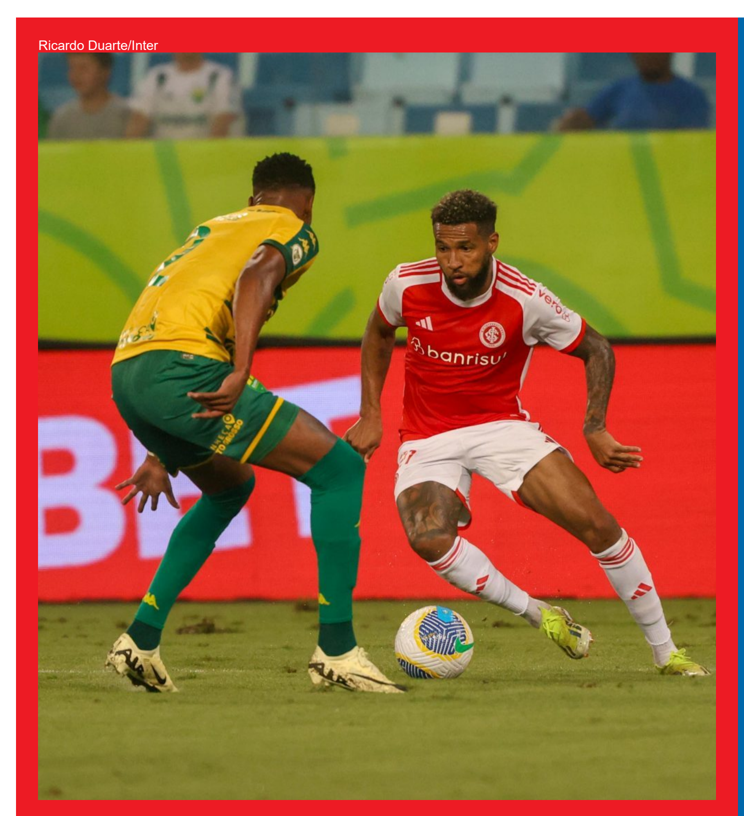
Após 34 dias sem jogar, o Juventude empatou em 1 a 1 com o Fluminense na noite desse sábado (1°), em partida válida pela sétima rodada do Campeonato Brasileiro. O confronto foi disputado no Maracanã, no Rio de Janeiro. Jadson marcou o gol Jaconero. O próximo compromisso alviverde é na quarta-feira (5), diante do Atlético-GO, no Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul.



LIBERADAS TODAS AS SAÍDAS DE PORTO ALEGRE PARA LITORAL E INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.

Página 9

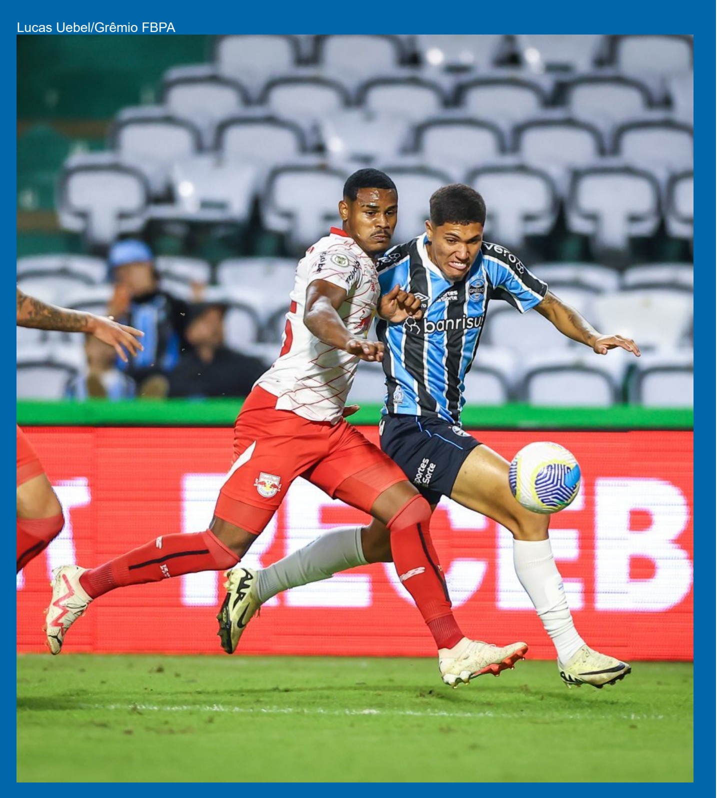
Ricardo Duarte/Inter



FORA DE CASA, INTER VENCE O CUIABÁ POR 1 A 0 PELO CAMPEONATO BRASILEIRO.

Em partida válida pela sétima rodada do Campeonato Brasileiro e disputada na noite desse sábado (1°) na Arena Pantanal, em Mato Grosso, o Inter venceu o Cuiabá por 1 a 0. O gol da vitória foi marcado por Hugo Mallo. O Colorado volta a campo na próxima terça-feira (4) para enfrentar o Real Tomayapo-BOL pela Copa Sul-Americana. A partida será no Estádio IV Centenário (Bolívia), às 21h30min. Página 59

Lucas Uebel/Grêmio FBPA



NA RETOMADA DO BRASILEIRÃO, GRÊMIO PERDE POR 2 A 0 PARA O RED BULL BRAGANTINO.

Na retomada do Campeonato Brasileiro, o Grêmio perdeu de 2 a 0 para o Bragantino na tarde desse sábado (1°). Válida pela sétima rodada, a partida foi disputada no Estádio Couto Pereira, em Curitiba (PR). O próximo desafio do Tricolor pelo Brasileirão é no dia 13, contra o Flamengo. Antes, os gaúchos têm um duelo decisivo pela Libertadores, na terça-feira (4), contra o Huachipato, no Chile. Página 58

NÍVEL DO GUAÍBA FICA ABAIXO DA COTA DE INUNDAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ EM UM MÊS.

Página 8

Chega a 171 o número de mortes na catástrofe gaúcha.

O número de mortos em decorrência das fortes chuvas, enchentes e enxurradas que atingem o Rio Grande do Sul desde o fim de abril aumentou para 171, de acordo com balanço divulgado neste sábado (1º) pela Defesa Civil gaúcha.

De acordo com os dados, o número de desaparecidos caiu para 43, enquanto o de feridos permanece em 806. Outras 618 mil pessoas seguem desalojadas, com 37.812 em abrigos temporários, mais de um mês desde o início do mau tempo. Ao todo, mais de 2,3 milhões de moradores foram afetados, em 475 municípios.

As fortes chuvas que atingiram o estado começaram em 27 de abril, tendo avançado na direção norte por mais de uma semana. O mau tempo deixou um rastro de enxurradas e inundações, com mortes e destruição ao longo de rios como Taquari, Sinos, Caí, Gravataí, Pardo e Jacuí. Um imenso volume d´água depois desembocou no Rio Guaíba, que banha a capital Porto Alegre.

O transbordamento do Guaíba inundou diversos bairros da capital gaúcha, provocando mortes e destruindo os bens de milhares de famílias. A água em seguida continuou em direção à Lagoa dos Patos, provocando alagamentos em cidades como Rio Grande e Pelotas.

A infraestrutura em todo o Estado também ficou fortemente comprometida, com dezenas de deslizamentos e pontes arrastadas, o que deixou milhares de famílias ilhadas. Até o momento, foram mais de 77 mil resgates. A rodoviária e o aeroporto da capital gaúcha foram alagados e pararam de operar.

Rio Guaíba

O nível do Rio Guaíba, em Porto Alegre, finalmente ficou abaixo da cota de inundação neste sábado (1º), alcançando 3,58 metros, dois centímetros abaixo do patamar de transbordamento (3,6 metros). Este é o primeiro recuo significativo após um mês de cheias, monitoradas em tempo real com lasers na Usina do Gasômetro e divulgadas pela Agência Nacional de Águas (ANA). Com a recente diminuição, muitos moradores de bairros como Humaitá e Vila Farrapos retornam às suas casas e comércios, após mais de 25 dias.

Cenário desolador

Um mês após o decreto de calamidade pública, ainda há 37,8 mil pessoas em abrigos e mais de 580 mil fora de casa. Quem conseguiu voltar para casa encontrou um cenário de absoluta destruição e perdas inestimáveis.

A catadora de material reciclável Claudia Rodrigues, 52 anos, que mora na região da Vila Farrapos, zona norte de Porto Alegre, voltou há menos de dois dias para casa. Antes, ela passou quase quatro semanas acampada à beira da rodovia Freeway, que corta a cidade pela zona norte, em uma cena que se tornou comum na região metropolitana. A rua ainda está alagada na altura dos calcanhares, mas dentro de casa a água baixou completamente, revelando um ambiente repleto de lama, ratos mortos, móveis revirados, eletrodomésticos perdidos.

Arquivo/EBC



Nesse sábado (1º) completou um mês do decreto de calamidade pública no RS.

No Vale do Taquari, que sobreviveu a três enchentes, sendo a do mês passado a pior de todas, o momento ainda é de recuperação do básico. Um dos epicentros da tragédia foi o pequeno município de Muçum, com seus 4,8 mil habitantes. Cerca de 80% da área urbana foi inundada. A prefeitura calcula que vai precisar realocar cerca de 40% dessa área para outros locais seguros contra enchentes e deslizamentos, que também causaram danos e bloqueios de estradas.

Serra Gaúcha

Outra região do estado atingida pelas enchentes também tenta se recuperar após um mês da tragédia. Gramado, na Serra Gaúcha, que registrou deslizamentos de terra, bloqueio de estradas e mais de 1 mil desabrigados, retomou a atividade turística. A cidade é o principal destino turístico do Rio Grande do Sul.

"Todos os atrativos reabertos. Muitos hotéis com boa ocupação. Ainda não é o normal, estamos um pouco longe disso, mas é um respiro em meio a isso tudo", disse à Agência Brasil o secretário de Turismo do município, Ricardo Bertolucci Reginato.

RS tem 8 mortes confirmadas por leptospirose e outras 12 sob investigação.

A Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul confirmou, na noite dessa sexta-feira (31), a oitava morte por leptospirose relacionada às enchentes no Estado. O registro refere-se a um homem de 31 anos, morador do município de São Leopoldo, na região metropolitana de Porto Alegre.

A vítima teria ficado muito tempo exposta à água contaminada. O resultado positivo da amostra foi confirmado após análise do Laboratório Central do Estado (Lacen-RS), em Porto Alegre.

De acordo com informe epidemiológico do Centro Estadual de Vigilância Sanitária (CEVS), da Secretaria Estadual da Saúde, mais 12 mortes estão em investigação. Devido às enchentes, ao todo foram notificados 2.548 casos da doença, sendo que 148 deles (5,8%) foram confirmados.

Doença bacteriana infecciosa aguda, a leptospirose é transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais (principalmente ratos) infectados, em contato com a pele e mucosas. A bactéria pode estar presente na água contaminada ou lama, e os alagamentos aumentam a chance de infecção entre a população exposta. A água em regiões alagadas pode se misturar com o esgoto.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Os sintomas surgem normalmente de cinco a 14 dias após a contaminação.

Os sintomas surgem normalmente de cinco a 14 dias após a contaminação, podendo chegar a 30 dias. Os principais são febre, dor de cabeça, fraqueza, dores no corpo (em especial na panturrilha) e calafrios. A orientação à população é procurar um serviço de saúde logo nas primeiras manifestações. Nos municípios sem serviços de saúde disponíveis, as pessoas devem procurar qualquer profissional de saúde em abrigos, albergues ou ginásios.

O governo gaúcho alerta para outros sintomas a serem observados pelos profissionais de saúde, como tosse, sensação de falta de ar ou respiração acelerada, alterações urinárias, vômitos frequentes, icterícia, escarros com presença de sangue, arritmias, alterações no nível de consciência.

A doença apresenta elevada incidência em determinadas áreas, além do risco de letalidade, que pode chegar a 40% nos casos mais graves.

O cidadão deve evitar andar, nadar, tomar banho com água de enchentes. Caso seja inevitável o contato com a água, lama das cheias e esgoto, que podem estar contaminados, a pessoa deve usar luvas, botas de borracha ou sapatos impermeáveis. Se não houver disponibilidade desses itens, usar sacos plásticos duplos sobre os calçados e as mãos.

Ninguém deve ingerir água ou alimentos que possam ter sido infectados pelas águas das cheias.

Se houver cortes ou arranhões na pele, as pessoas devem evitar o contato com a água contaminada e usar bandagens nos ferimentos.

Se tiver contato com a água ou lama e apresentar sintomas como dores de cabeça e muscular, febre, náuseas e falta de apetite, deve procurar uma unidade de saúde.

Os suspeitos com sintomas compatíveis com leptospirose e que vieram de áreas de alagamento devem iniciar tratamento medicamentoso imediato e ter amostra coletada - a partir do 7º dia do início dos sintomas. O material deve ser encaminhado exclusivamente ao Laboratório Central do Estado.

Satélites do Inpe ajudam governo federal a mapear áreas destruídas pelas enchentes no RS.

Satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) vão auxiliar o governo federal a definir os beneficiários do Auxílio Reconstrução, que começou a ser pago aos moradores do Rio Grande do Sul afetados pelas enchentes que assolaram o Estado.

Famílias que foram atingidas pelas cheias vão receber os R$ 5,1 mil do auxílio. As imagens de satélite fornecidas pelo Inpe vão auxiliar a definir o tamanho e a área atingida pela mancha - nome dado para as áreas inundadas.

O governo começou a pagar o Auxílio Reconstrução na quinta-feira (30). O benefício é pago em parcela única de R$ 5,1 mil. O primeiro lote do auxílio será pago à 34.196 famílias que foram atingidas pela tragédia.

Somente o primeiro lote, o Governo Federal espera repassar R4 174 milhões aos moradores.

A expectativa é de que duas listas com o nome de beneficiários do programa sejam divulgadas semanalmente, à medida que

Amazônia 1/Inpe



Famílias que foram atingidas pelas cheias vão receber os R$ 5,1 mil do auxílio.

os documentos sejam processados e as pessoas sejam consideradas aptas a receberem o valor.

Inicialmente, as famílias haviam sido definidas como beneficiárias por meio de uma análise de um mapa do Exército e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Apesar disso, satélites que fazem parte da "Carta Internacional de Espaço e Grandes Desastres", mostraram que a área atingida pela tragédia foi ainda maior. O grupo conta com 270 satélites de vários países, incluindo com equipamentos do Inpe, representando o Brasil.

"São 17 agências espaciais que, na ocorrência de algum desastre em qualquer lugar do mundo, essas agências se unem para programar seus satélites para obter imagens dessas regiões afetadas", afirma Thales Sehn Körting, pesquisador do Inpe.

As imagens obtidas com a ajuda do Inpe farão com que mais famílias sejam beneficiadas com o Auxílio Reconstrução. A ideia é mapear todos os bairros e moradores atingidos pela enchente por meio das imagens de satélite.

"Nosso trabalho principal é baseado em garantir que as famílias que foram atingidas não deixem de receber o dinheiro por estarem fora das áreas designadas como atingidas pela inundação", afirma Laércio Namikawa, tecnologista do Inpe.

Roberto Farina, capitão da Defesa Civil de São Paulo, que tem ajudado no Rio Grande do Sul, afirma que a tecnologia é fundamental para ajudar cada vez mais pessoas.

"Os analistas conseguem enxergar melhor as possibilidades e previsões meteorológicas. Dessa forma, conseguimos agir de forma preventiva, emitindo alertas e orientando a população, e na preparação para receber esses fenômenos climáticos que estão se tornando cada vez mais comuns", avalia Roberto Farina, capitão da Defesa Civil do Estado de São Paulo.

Maioria das cidades do RS não fez cadastro de moradores para receber Auxílio Reconstrução de R$ 5,1 mil.

O governo federal confirmou na quinta-feira (30) os primeiros pagamentos do Auxílio Reconstrução (parcela única de R$ 5,1 mil a atingidos pela catástrofe climática no Rio Grande do Sul), mas quase dois terços dos municípios com direito ao benefício ainda não haviam enviado os cadastros dos moradores para o programa anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 15 de maio.

Segundo dados do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), que coordena o programa, até a quarta-feira (29), dos 369 municípios gaúchos habilitados ao programa, apenas 134 (36%) haviam enviado cadastros de famílias. A previsão inicial é que 240 mil famílias possam ser atendidas pela verba destinada de R$ 1,2 bilhão. A pasta afirma que não há mudança nesta expectativa até aqui.

Os cálculos de algumas das prefeituras, porém, já se aproximam das previsões do ministério de atender 240 mil famílias.

No anúncio de 44,5 mil cadastros habilitados na primeira leva do Auxílio Reconstrução, moradores de Canoas, a terceira maior cidade do Estado, respondiam por 42 mil dos registros. Em Porto Alegre, a prefeitura estima que entre 60 e 70 mil famílias estejam elegíveis ao auxílio. Na região metropolitana da capital, São Leopoldo estima ter enviado mais de 38 mil cadastros, Novo Hamburgo, 12 mil, e Esteio, 7 mil. No sul do Estado, Pelotas, o quarto maior município gaúcho, diz ter recebido 13 mil interessados.

Os primeiros 34.196 mil pagamentos de R$ 5.100 foram efetuados nesta quinta, com auxílio criado para ajudar famílias a comprar parte dos itens perdidos nas enchentes ou em deslizamentos de terras. Outros 10 mil cadastros ainda esperam confirmação das próprias famílias, segundo o governo federal.

O avanço do programa tem dependido ainda de protocolos e ritmo adotados pelas próprias prefeituras. Um mês depois do início das chuvas, o Estado tem 171 mortes confirmadas e 473 dos 497 municípios atingidos. Destes, 78 estão no decreto reconhecendo estado de calamidade pública.

"Não precisa a prefeitura reunir na planilha informações 100% de todos os logradouros. À medida que vai formando a lista vai alimentando o sistema", afirmou o ministro da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes a jornalistas.

Cruzamento de dados

O ministério explica que os dados enviados pelas prefeituras são cruzados com bancos de nove cadastros federais diferentes para checar inconsistências nas informações, antes de serem enviados para confirmação final pelas famílias. Até aqui, ainda de acordo com a pasta, os problemas mais recorrentes têm sido com cadastros de famílias que dividem o mesmo endereço.

Com cerca de 95% dos primeiros cadastros já no primeiro dia, Canoas, município na região metropolitana de Porto Alegre que tem 347,6 mil habitantes e foi um dos mais atingidos pela catástrofe, criou um sistema próprio com a Canoastec, a autarquia municipal de tecnologia.

Alex Rocha/PMPA



O Centro Estadual de Treinamento Esportivo (Cete) é um dos locais disponibilizados pela prefeitura de Porto Alegre para abrigamento.

Rogério Alves, presidente da empresa, explica que o programa para cadastros e cruzamento de dados foi desenvolvido em cerca de quatro horas. "O nosso sistema já bate com cadastros da Defesa Civil e as áreas dos CEPs que estão alagados. Só permite o cadastro efetivamente das pessoas que tiveram impacto, um dos pré-requisitos do governo federal", explica.

O sistema, diz Alves, ajuda a evitar duplicidade de registros e tem filtros que enviam somente o que pode se encaixar nos critérios federais para quem tem direito ao auxílio. A prefeitura abriu ainda um centro de cadastramento no centro da cidade, com operadores a disposição para ajudar pessoas com dificuldade de acesso à internet ou para mexer com o próprio sistema.

Na primeira leva, Canoas cadastrou 85,5 mil pedidos, mas só 42 mil foram processados.

Em Santa Maria, uma das primeiras regiões atingidas no Estado entre o fim de abril e início de maio, a prefeitura diz que está recebendo pessoas desde o dia 23 de maio para realizar cadastros de pedidos de auxílio dos governos federal e estadual - a gestão Eduardo Leite tem o Volta por Cima, reinstituído depois de atender atingidos por enchentes em 2023.

Até terça, havia cerca de 3 mil solicitações para os dois benefícios. Ainda de acordo com a prefeitura, a cidade tem 38 pessoas abrigadas no Centro Desportivo Municipal. Outro 1,3 mil seguia desalojado até dia 11 de maio, mas o poder público já não faz mais acompanhamento da contagem. As informações são do Valor.

Vinte e seis mil clientes ainda estão sem luz no Rio Grande do Sul.

Passado um mês do início da catástrofe climática no Estado, pelo 26 mil gaúchos seguem sem luz. Conforme boletim divulgado pelo governo do Estado nesse sábado (1º), 17.800 (0,58%) clientes da RGE Sul seguem sem energia elétrica. Já a CEEE Equatorial informou que 7,8 mil clientes ainda se encontram desligados em sua área concessão por questões de segurança em áreas alagadas, atendendo às solicitações da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e das prefeituras. Em Porto Alegre, há 1,2 mil clientes sem energia que foram desligados por motivos de segurança.

Durante esse sábado, a companhia restabeleceu a iluminação de um trecho da região das Ilhas, próximo à ponte do Guaíba, além de realizar o esgotamento na praça da Alfândega, com o objetivo de prover recurso ao trecho dos alimentadores na região. A distribuidora também realizou manobras para energização na subestação localizada no bairro São Geraldo, em Porto Alegre.

Divulgação/CEEE



CEEE Equatorial restabeleceu a iluminação de um trecho da região das Ilhas, próximo à ponte do Guaíba.

Contas de luz

A CEEE Equatorial divulgou nota informando os procedimentos que decidiu adotar frente à situação de catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul nas últimas semanas. Segundo a nota, "frente à situação atípica de calamidade pública que assolou o Estado do Rio Grande do Sul, a CEEE Equatorial esclarece que adotou medidas de apoio aos consumidores gaúchos em relação à conta de luz".

A empresa informa que, nas áreas que não foram atingidas de forma crítica, o processo de leitura e faturamento continua de forma normal. Já em locais de difícil acesso, a companhia diz que está seguindo a determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) de realizar a cobrança com o valor da média anual de consumo.

Em relação às áreas atingidas pela calamidade, sem a possibilidade de realizar a medição do consumo de energia, a empresa decidiu não realizar o faturamento. "Tão logo seja possível ter acesso a estas áreas, será feita a leitura e emitida a fatura para estes clientes", assinala a nota. E acrescenta:

"Para garantir que nenhum consumidor fique sem energia neste momento sensível e crítico, a distribuidora reforça que não aplicará multas, juros ou cortes por inadimplência para faturas pagas após o vencimento nos municípios que se encontram em estado de calamidade pública, aliviando o ônus financeiro sobre os consumidores".

Nível do Guaíba fica abaixo da cota de inundação pela primeira vez em um mês.

O nível do Rio Guaíba, em Porto Alegre, ficou neste sábado (1º) abaixo da cota de inundação pela primeira vez em um mês, tendo atingido a marca de 3,58 metros às 5h, dois centímetros a menos que o patamar de transbordamento (3,6 metros).

Cristine Rochol/PMPA



Com o recuo, muito barro ficou acumulado nos estabelecimentos e residências.

O nível do Rio vem sendo monitorado em tempo real, com o auxílio de lasers, na régua instalada na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre. Os dados são compilados e divulgados pela Agência Nacional de Águas (ANA), a partir do trabalho de campo da Rede Hidrometeorológica Nacional e do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Guaíba não ficava abaixo da cota de inundação desde as 23h de 2 de maio, quando subiu a 3,67 metros. Com o recuo do rio, muitas pessoas retornam a seus lares e comércios pela primeira vez em mais de 25 dias em bairros como Humaitá, onde fica o pátio do metrô, e na Vila Farrapos, onde há muitas residências.

Alteração na medição

Na última terça-feira (28), o governo do Rio Grande do Sul alterou a cota de inundação de 3 metros para 3,6 metros. A mudança foi adotada para refletir as medições feitas em uma nova régua instalada mais ao sul do Cais Mauá, onde o nível era registrado até o início de maio.

Na prática, a mudança no nível da cota de inundação não altera a medição da máxima do Guaíba, que chegou a 5,35 metros em 5 de maio, maior marca da história. Isso porque quando o nível do rio está a 3,6 metros no Gasômetro, ele se encontra a 3 metros no Cais Mauá.

O transbordamento do Guaíba inundou diversos bairros da capital gaúcha, provocando mortes e destruindo os bens de milhares de famílias. A infraestrutura do Estado também ficou fortemente comprometida, com dezenas de deslizamentos e pontes arrastadas, o que deixou milhares de famílias ilhadas. Até o momento, foram mais de 77 mil resgates.

As fortes chuvas que atingiram o Estado começaram a cair em 27 de abril, tendo avançado na direção norte por mais de uma semana. O mau tempo deixou um rastro de enxurradas e inundações, com mortes e destruição ao longo de rios como Taquari, Sinos, Caí, Gravataí, Pardo e Jacuí. Um imenso volume d´água depois desembocou no Guaíba.

De acordo com as informações mais recentes da Defesa Civil gaúcha, até momento foram registradas 171 mortes, enquanto 43 pessoas seguem desaparecidas. Mais de 2,3 milhões de pessoas foram afetadas. No auge das cheias, cerca de 630 mil tiveram que deixar suas casas.

Liberadas todas as saídas de Porto Alegre para litoral e interior do Rio Grande do Sul.

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) liberou neste sábado (1º), o trânsito nas duas saídas de Porto Alegre que ainda estavam bloqueadas devido ao acúmulo de água. Os motoristas já podem acessar a Castelo Branco pela rua Ramiro Barcelos. A última saída da cidade, que é pela Zaida Jarros para a BR-116 e Freeway, foi liberada em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Além dos dois pontos que ampliam as saídas da cidade, foi liberado o trânsito para acesso local na avenida Voluntários da Pátria, entre a rua da Conceição e a avenida Sertório. Em relação à entrada da cidade, segue o bloqueio no ingresso via Sarandi pela Assis Brasil devido a trechos com acúmulo de água. Para esses motoristas, a recomendação é acessar Porto Alegre pela Freeway e pegar o Corredor Humanitário na região central ou via BR-116 pelo aeroporto.

"Nossas equipes estão analisando a situação dos bloqueios constantemente. Estamos com 19 ocorrências em aberto, sendo que no bloqueio total por acúmulo de água temos apenas 12. Mesmo com as liberações reforçamos o cuidado do motorista, pois ainda há pontos em que há o trabalho de limpeza e um pouco de água na via", destaca o diretor-presidente da EPTC, Pedro Bisch Neto.

Veja as entradas e saídas da cidade que estão liberadas

Região central

Os motoristas que vêm no sentido bairro-Centro pelo Túnel da Conceição poderão acessar o Largo Vespasiano Júlio Veppo e entrar na avenida Castelo Branco. A saída pelo corredor humanitário pode ser feita também via Farrapos, que está com trânsito liberado. No sentido inverso, o condutor virá pela Castelo Branco e acessará o Túnel da Conceição via corredor humanitário.

Outra opção de saída para a Castelo Branco é acessando a Ramiro Barcelos.

Região Norte

Corredor humanitário Assis Brasil (sentido Porto Alegre - Interior)

A avenida Assis Brasil está liberada no sentido Capital-interior. Para os motoristas acessarem a Freeway, foi criado o corredor próximo ao número 8.703 da Assis Brasil, na altura do posto Garoupa. Motoristas que queiram acessar a Freeway a partir da Assis Brasil devem pegar a faixa da direita via corredor humanitário. Já aqueles que querem seguir para Canoas, retornar a Porto Alegre ou pegar a ponte de Cachoeirinha devem acessar a esquerda do corredor humanitário.

Avenida Ernesto Neugebauer (Zona Norte) para Freeway: recomenda-se utilizar a 3° Perimetral e a rua Dona Teodora para chegar até a via.

BR-448 - Terceira Perimetral, Souza Reis, Viaduto Leonel Brizola, Dona Teodora, à direita na AJ. Renner

Liberada a saída de Porto Alegre para a BR-116 e Freeway pela Zaida Jarros.

Sentido interior- Capital

Os motoristas que estão entrando em Porto Alegre pela BR-290 (sentido litoral-Capital) podem utilizar um retorno emergencial que foi criado no Km 98 após o vão móvel para permitir o acesso à avenida Sertório. Através dessa entrada podem acessar a Zona Norte seguindo pela Sertório ou pela Terceira Perimetral para ter acesso às demais áreas da cidade.

Avenida Ernesto Neugebauer liberada

BR116/Zaida Jarros via Farrapos.

BR-448: acesso pela Arena do Grêmio. Chegar pela avenida A J Renner ou José Pedro Boéssio

Região Leste

Acesso pela RS 118 por Alvorada e Baltazar de Oliveira Garcia e RS-040 por Viamão e Bento Gonçalves.

Divulgação/PMPA



Ainda há áreas bloqueadas devido ao acúmulo de água.

O comércio em Porto Alegre e outras 30 cidades afetadas pelas enchentes apresentou sinais de melhora na última semana do mês.

O varejo em Porto Alegre e outras 30 cidades afetadas pelas enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul desde o início de maio apresentou sinais de melhora na última semana do mês, de acordo com o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA).

Apesar da reação, Porto Alegre ainda registra volume de vendas abaixo do verificado em período similar do ano passado. Entre os dias 20 e 26 de maio, as vendas na capital gaúcha caíram 9,7% ante período similar de 2023.

Em comparação ao restante do mês de maio, o número demonstra reação do comércio local.

Na primeira semana analisada pelo ICVA logo após o início das enchentes (29 de abril a 5 de maio) em Porto Alegre, o varejo caiu 17,4% em relação a igual período do ano passado. Na segunda semana (6 a 12 de maio), a queda foi ainda mais acentuada (-31,1%). A reação começou entre os dias 13 e 19 (terceira semana), com queda de 21,5%.

Levando em conta as 30 cidades mais afetadas pelas enchentes - excluindo Porto Alegre -, o desempenho consolidado do varejo cresceu 12,7% entre os dias 20 e 26 de maio, em relação ao período similar de 2023.

Na primeira semana de maio, houve queda de 27,8% nas vendas do varejo nesses municípios. Na segunda, de 9,2%. Na terceira semana, o setor reagiu e cresceu 4,9% em relação à mesma semana de maio de 2023.

No Estado todo, as vendas cresceram 6% na semana de 20 a 26 de maio, de acordo com a Cielo. Na primeira semana, houve queda de 15,7%. Já na segunda semana, o varejo cresceu 2%, e, na terceira, a alta foi de 10,5%.

Impactos

Em outra frente, cálculos divulgados pelo vice-presidente e coordenador da divisão da Economia da Federasul, Fernando Marchet, mostraram os profundos impactos das enchentes no RS. O relatório foi apresentado em reunião de integração da entidade, na manhã de quarta-feira (28), por videoconferência. Os dados apontam uma necessidade de R$ 110 a R$ 176 bi em investimentos para reconstruir a infraestrutura perdida devido à catástrofe.

A projeção leva em consideração informações históricas do Governo Federal, estimativa de mercado com base em infraestrutura, além de dados do Fundo Monetário Internacional. Marchet também apresentou o impacto das enchentes em todas as áreas da economia – como pecuária e agricultura –, mas acredita que os prejuízos totais ainda não foram totalmente contabilizados. “A falta de dados não permite uma análise mais consistente em alguns setores. Ainda há muitas respostas a serem dadas”, explica o especialista.

O relatório apresentado por Marchet (elaborado por sua equipe da Consultoria Empresarial Bateleur) aponta que, nos últimos 30 anos, cerca 20% dos prejuízos nacionais com desastres climáticos estão concentrados no RS. Isso representaria cerca de R$ 100 bi. Ou seja, segundo a estimativa da Federasul, o custo de reconstrução do RS após as chuvas deste ano ultrapassa o total gasto nas últimas três décadas.

A catástrofe climática, explica Marchet, vai frear drasticamente o avanço da economia gaúcha. “O RS vinha crescendo acima da média do Brasil, com uma projeção de 4% neste ano”, afirma. No entanto, após as chuvas, a estimativa caiu para -0,77%. “Pode parecer pouco, mas é uma queda de cinco pontos percentuais de acordo com a nossa estimativa. Em um cenário pessimista, pode ser arrastada para pior ainda, até -2%”.

Marchet afirmou que o cenário empresarial de acesso ao crédito para reconstrução também é difícil. “Temos uma realidade em que muitas das garantias que as empresas davam para os bancos, estão literalmente embaixo d’água”, explica. Ele também apontou uma tendência de aumento do endividamento das empresas afetadas pelas enchentes. As informações são jornal Valor Econômico e da Federasul.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Apesar da reação, Porto Alegre ainda registra volume de vendas abaixo do verificado em período similar do ano passado.

Apenas 15 das 23 estações de tratamento de água de Porto Alegre estão em funcionamento.

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) de Porto Alegre registrou na sexta-feira (31) a retomada de 65% das Estações de Bombeamento de Águas Pluviais (Ebaps) da cidade.

Atualmente, são contabilizadas contabilizando 15 operantes das 23 existentes na capital gaúcha. Recentemente, durante as enchentes que tomaram as ruas de Porto Alegre, apenas 17% das casas de bombas estavam funcionando e 19 tiveram de ser desligadas por falta de energia elétrica ou inundação. Atualmente, estão ligadas as Ebaps 1, 3, 4, 5, 6, 7, 11A, 11B, 12, 13, 14, 15, 16, 19 e 22.

Divulgação/PMPA



Durante as enchentes que tomaram as ruas de Porto Alegre, apenas 17% das casas de bombas estavam funcionando.

Cinco das seis Estações de Tratamento de Água (ETAs) espalhadas pela cidade estão em operação, mas com capacidade média de 85%, em razão da turbidez da água captada, com muito barro, o que demanda um tratamento mais complexo e lento. A ETA das Ilhas foi destruída pela enchente. Para compensar, o Dmae tem enviado caminhões-pipa para a região, conforme a demanda.

Estão funcionando também seis bombas de alta capacidade emprestadas pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), que cedeu profissionais para a instalação dos aparelhos.

Segundo o Dmae, são equipamentos com alto poder de escoamento de água, que pesam cerca de 10 toneladas, demandam complexas operações para montagem e têm capacidade para drenar 7,2 milhões de litros por hora.

Três dessas máquinas estão no bairro Sarandi, uma no Humaitá e outras duas na área do aeroporto Salgado Filho. Outras sete bombas-trator também auxiliam no escoamento de água do terminal aéreo.

Iniciada limpeza dos centros de saúde Santa Marta e Navegantes, em Porto Alegre.

Após análise preliminar, a SMS (Secretaria Municipal de Saúde) de Porto Alegre deu início, na sexta-feira (31), com apoio de militares do Exército Brasileiro, à limpeza dos centros de saúde Santa Marta, no Centro Histórico, e Navegantes, na Zona Norte, que foram inundados durante a enchente. Os trabalhos também acontecem nas unidades Sarandi, Lami e Morro dos Sargentos.

A primeira visita preliminar à Clínica da Família Diretor Pestana, na Zona Norte de Porto Alegre, também foi realizada na sexta. O prédio já havia sido atingido pelo temporal de 16 de janeiro, que danificou telhado, mesas, macas, armários e computadores.

Também permanecem fechadas as unidades de saúde Asa Branca, Farrapos, Fradique Vizeu, Ilha da Pintada, Ilha do Pavão, Ilha dos Marinheiros, Nova Brasília, Vila Elizabeth, Mario Quintana, Vila Safira, Tijuca e Viçosa e os CAPS Pernambuco e Céu Aberto.

Reabertura – Após o período conturbado em que 9% da força de trabalho foi prejudicada em razão da enchente, o que representa cerca de 400 profissionais (médicos, enfermeiros, técnicos, serviços e administrativos), quatro unidades de saúde reabrem para atendimento ao público. Na Zona Leste funcionam em horário normal as unidades Vila Safira, Tijuca e Viçosa e na Zona Sul reabre a unidade Morro dos Sargentos após limpeza profunda nesta semana.

Cristine Rochol/PMPA



Militares do Exército Brasileiro ajudam na limpeza dos centros de saúde.

Unidades móveis – Cinco unidades móveis estacionadas em vários cantos da cidade são alternativas para atendimentos em saúde da população. Confira:

Shopping Total (avenida Cristóvão Colombo, 545) Largo Zumbi dos Palmares (avenida Loureiro da Silva, 730) Ao lado do Cemitério Jardim da Paz (rua João de Oliveira Remião, 1347) Boulevard Assis Brasil (avenida Assis Brasil, 4320) Ftec Faculdades (avenida Assis Brasil, 7765).

Santa Casa de Porto Alegre retoma cirurgias eletivas.

O Complexo da Santa Casa de Porto Alegre, que tem oito hospitais, retomou nessa semana a realização de cirurgias eletivas. O serviço estava suspenso desde 5 de maio devido a catástrofe climática que assolou o Estado nas últimas semanas.

A fila de espera para fazer cirurgia na rede pública, em Porto Alegre, passa de 53 mil pacientes. Mais da metade (54%) são moradores do interior gaúcho.

A Santa Casa programa fazer um mutirão de cirurgias aos finais de semana. A intenção é zerar a fila de espera. O número de procedimentos caiu 70% durante o caos climático.

Divulgação/ Raul Krebs



Fila para fazer procedimentos passa de 53 mil pacientes.

”Também uma otimização do processo das salas cirúrgicas, estendendo os horários para poder atender esses pacientes que eventualmente não tenham conseguido acessar no período das enchentes”, afirma Gisele Bastos, diretora técnica do hospital.

As doações de medicamentos e insumos hospitalares que chegam de todo país garantem essa retomada.

No centro de distribuição da Secretaria da Saúde em Gravataí, na região metropolitana, estão 54 milhões de unidades de remédios, soro e ampolas para reforçar o mutirão.

”A gente tem a expectativa que nos próximos dias, próximo mês, a gente tenha uma normalidade. Sempre lembrando que nós temos, ainda, muitos desdobramentos na assistência hospitalar que vai ser um reflexo de tudo que aconteceu nesse período de enchente”, explica Lisiane Fagundes, que é diretora de gestão da atenção especializada.

Hospitais de campanha já realizaram mais de 8 mil atendimentos no RS.

Quatro hospitais de campanha da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) estão reforçando as estruturas públicas de Saúde do Rio Grande do Sul nas regiões mais afetadas pelas enchentes. As ações da Força Nacional somam mais de 8,5 mil atendimentos, conforme balanço divulgado pelo Ministério da Saúde.

“Nós damos suporte à rede e, com isso, reduzimos a sobrecarga do sistema público, que está impactado com a situação no Rio Grande do Sul, inclusive com unidades de saúde fechadas”, explica o enfermeiro Adriano de Araújo da Silva, que atua no Hospital de Campanha de Novo Hamburgo, junto à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Centro. O Hospital de Campanha de Novo Hamburgo conta com seis médicos, cinco enfermeiros e oito técnicos de enfermagem de diversos estados brasileiros.

Além da atuação nos hospitais de campanha, a Força Nacional do SUS também realizou atendimentos em saúde indígena, remoções aéreas de pacientes e atendimentos com equipes móveis. O Ministério da Defesa mantém outros oito hospitais de campanha, vinculados às Forças Armadas, no Rio Grande do Sul – totalizando 12 unidades do tipo no Estado.

Números

José Luís Zasso/Ascom SES



Somente em Canoas foram 3.483 atendimentos.

HCamp de Canoas: 3.483 HCamp de Porto Alegre: 1.519 HCamp de São Leopoldo: 458 HCamp de Novo Hamburgo: 349 Atendimentos em saúde indígena: 260 Equipes móveis da FN – SUS: 2.391 Remoções aéreas: 65 Atendimentos psicossociais: 247

Prefeitura de Porto Alegre avalia situação dos espaços culturais após a enchente.

Na sexta-feira (31), o comitê de recuperação dos equipamentos culturais da SMCEC (Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa), discutiu a situação dos espaços culturais mantidos pela prefeitura de Porto Alegre e as ações a serem realizadas necessárias diante dos prejuízos causados pela enchente.

As instituições permanecem fechadas e, de acordo com o documento, não podem ser acessadas por questões de segurança. Na reunião, foram traçadas ações necessárias para a recuperação dos espaços, desde o descarte de materiais, mobiliários e equipamentos avariados; drenagem das estruturas; e até a limpeza pesada para remoção de sujeira e lama.

"Nosso empenho imediato é para reerguer e dar vida nova a estes espaços históricos que representam a cultura de Porto Alegre. Já estamos conversando com representantes de eventos importantes na cidade, como Rap em Cena, Expofavela, Bienal do Mercosul, Feira do Livro e Acampamento Farroupilha, para buscar modelos de cooperação", comentou o titular da SMCEC, Eduardo Paim.

Centro Municipal de Cultura – Pela dimensão dos danos e o expressivo público que recebe mensalmente, o Centro Municipal de Cultura (avenida Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus) é o primeiro espaço cultural que deverá ser recuperado.

Construído nos anos 1970, o local abriga o Atelier Livre Xico Stockinger; a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães; a Sala Álvaro Moreyra; o Teatro Renascença; as coordenações de Dança, Artes Cênicas e Literatura, além de um saguão de Exposições.

No Renascença, foram atingidos palco, cortinas, carpete e poltronas, que ficaram praticamente submersas e deverão ser substituídas integralmente. As tábuas do piso do palco foram inundadas e ficaram onduladas. Devido à umidade, o piano também precisará de reparos. Após a retirada da água de dentro do prédio, a equipe técnica dará início à limpeza da subestação elétrica, incluindo transformadores e quadros de luz.

As bombas de drenagem também só serão religadas após o ambiente estar seco para então ser feita a limpeza da caixa d'água. O Teatro Renascença recebe um público médio superior a 5 mil pessoas por mês. Os eventos estão sendo transferidos para o Teatro de Câmara Túlio Piva.

Atelier Livre – O subsolo ficou alagado, com danos às salas de escultura, cerâmica, xilogravura, litogravura e biblioteca. O acervo histórico, com vídeos e fotografias, também sofreu avarias. A água alcançou as salas administrativas comprometendo computadores e arquivos com documentos diversos. Houve a perda total do mobiliário e equipamentos e ferramentas utilizados nos cursos práticos de cerâmica, escultura e xilogravura. Os 20 cursos regulares e os 12 cursos extras, além de palestras, foram cancelados.

Cerca de 400 alunos foram prejudicados e 40% dos livros de arte foram perdidos. Será feita limpeza e descontaminação do ambiente e a direção busca parcerias para restabelecer os cursos e as demais necessidades. Os cursos regulares serão remanejados para outras instituições que serão divulgadas em breve.

Biblioteca Municipal Josué Guimarães – O local teve seu subsolo, onde estão armazenados DVDs e cerca de 200 livros, completamente inundado. Foi tudo perdido, juntamente com computadores e mobiliário, assim como o piso que irá necessitar de forte camada de impermeabilizante. Todo material do andar térreo e mezanino que guardam as fichas de milhares de usuários e o acervo de 30 mil livros foram preservados. No entanto, o espaço precisa de nova pintura. Na Biblioteca, o público é de 200 pessoas mensalmente e um total de 20 mil empréstimos de livros, anualmente.

Museu de Arte do Paço Municipal – Localizado no Centro Histórico de Porto Alegre, o prédio foi cercado pela enchente.

Alex Rocha/PMPA



Museu Joaquim José Felizardo teve grande parte do acervo arqueológico afetado pela água

No local, está situada a Pinacoteca Aldo Locatelli. O porão exibia a exposição "Veracidade", cujas peças fotográficas foram retiradas antes do avanço das águas. Permaneceram no espaço do porão esculturas que não puderam ser removidas devido ao peso dos materiais de cimento maciço e ferro: maquete do Monumento aos Açorianos (Carlos Tenius); Escultura de Xico Stockinger (da série Gabirus) e três esculturas de Vasco Prado.

Museu Joaquim José Felizardo – Localizado no bairro Cidade Baixa (rua João Alfredo, 582), o museu teve parte do acervo arqueológico afetado pela enchente. No térreo, estavam cerca de 300 mil fragmentos arqueológicos que remontam à história da ocupação indígena anterior à colonização portuguesa, como louças, cerâmica, vidro, metal, couro e pedra. Parte disso ficou submerso. A direção do museu já está em contato com equipes da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) que irão ajudar no processo de restauração.

Foram preservadas 12 mil fotos e 1,5 mil objetos do acervo, que conta com documentos, indumentárias e objetos diversos sobre a história da Capital. Somente após o trabalho de limpeza, o museu poderá ser reaberto, o que ainda não tem data prevista. A limpeza teve início neste sábado (1).

Cinemateca Capitólio – Apesar de não ter sido atingida pela inundação, a Cinemateca localizada no Centro Histórico teve de cancelar as atividades culturais e cinematográficas desde o dia 3 de maio, seguindo orientações da Defesa Civil para que fosse evitada a circulação na região central de Porto Alegre. As atividades foram retomadas na última quinta-feira (30), com apresentação da mostra cinematográfica "Ao Sentido Comunitário".

Casa Torelly – No local, está situada a EPAHC (Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural) e a Direção de Patrimônio e Memória do Município de Porto Alegre. O casarão na avenida Independência foi atingido pela forte chuva, com goteiras molhando o interior do prédio. Todo o telhado deverá ser recuperado.

Casa da Coordenação de Música – Teve estragos no piso de madeira, armários e demais mobiliários, além de geladeira, microfones com e sem fio, caixas de som e ar condicionado.

Casa D – O local não teve prejuízos e abrigou 50 pessoas do Quilombo do Areal que foram atingidas pela enchente, no período de 11 a 22 de maio. Na Pinacoteca Aldo Locatelli, Pinacoteca Rubem Berta, Arquivo Histórico Moysés Vellinho, Casa de Cultura Plauto Cruz e Sala Álvaro Moreyra não foram registrados quaisquer danos.

Médicos Sem Fronteiras oferecem cuidados médicos em abrigo de área vulnerável de Canoas.

Cidade ficou com mais da metade da população desabrigada e com grande dificuldade de acesso a cuidados de saúde. O pequeno Joaquim corre inquieto entre os brinquedos espalhados pela sala de aula. Para chamar sua atenção, a avó, Nair, pergunta: "Tu é Grêmio ou Inter?". "Guêmio!", ele responde timidamente, mas já cantando o hino do time.

Apesar das brincadeiras, dos cartazes coloridos nas paredes e dos carrinhos no chão, não é um dia de aula e o menino não é aluno da escola. As carteiras foram empilhadas para abrir espaço para fileiras de colchões, transformando as salas em quartos. No lugar dos estudantes, há famílias. São inúmeras, acolhidas em espaços improvisados por causa das chuvas extremas que inundaram cidades inteiras e desabrigaram centenas de milhares de pessoas no Rio Grande do Sul.

Os efeitos devastadores das chuvas e inundações que atingiram o estado a partir do final de abril transformaram o fenômeno na maior catástrofe socioambiental já ocorrida no País. No dia 1º de junho, sábado, o número de mortos chegava a 171, com 43 pessoas ainda desaparecidas. Mais de 600 mil foram desalojadas pelas cheias e 50 mil tiveram que se alojar em abrigos.

"A gente não tinha ideia da dimensão de que seria essa tragédia. De repente, ficou tudo escuro, a luz foi embora, aí deu para perceber que não era uma enchente como outras. Foi quando começaram a chegar mensagens pelo telefone, as pessoas avisando para sair porque ia alagar", conta Ana Célia Alves. Ela foi resgatada com sua gatinha, Aruna, por um vizinho em um barco a remo.

Eles estão entre as cerca de 400 pessoas alojadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, que tem recebido moradores de diversos bairros da cidade de Canoas desde os primeiros dias da emergência.

O município é cortado por uma rodovia estadual. Com as chuvas, um dos lados ficou totalmente alagado, impactando dois de seus bairros mais populosos: Mathias Velho e Rio Branco. "Apesar da gente ficar no lado que não foi afetado, estamos recebendo moradores de lá. Nossa escola fica em uma zona com pessoas em situação de vulnerabilidade e parte dos bairros alagados também. Então, recebemos pessoas que já enfrentavam muitas dificuldades e desafios, inclusive de saúde, mesmo antes de tudo isso", explica a vice-diretora da escola, Angelita Michelon.

Atendimento médico

Profissionais de Médicos Sem Fronteiras (MSF) estão no abrigo para oferecer atendimento médico e de saúde mental e divulgar orientações sobre cuidados de saúde. Médicos, enfermeiros, psicólogos e promotores de saúde compõem a equipe.

"Estamos trabalhando para chegar a pessoas em situação de maior vulnerabilidade e aos locais onde não há equipes de saúde disponíveis", afirma a coordenadora do projeto de MSF no Rio Grande do Sul, Alessandra Luz. "Sabemos que em situações de emergência há diversas necessidades de saúde que vão mudando rapidamente. Num contexto assim, é muito importante que consigamos entender onde podemos ser mais relevantes sem duplicar esforços", explica ela. Por isso, ela ressalta a importância de coordenar nossa atuação com as autoridades municipais, estaduais e federais.

Diego Baravelli/MSF



Dona Maria do Carmo de Andrade Silva, de 78 anos, e seu filho, Alexsandro de Andrade também se consultaram com os profissionais de MSF.

Para Mônica Carvalho, uma das médicas da equipe de MSF no abrigo, uma parte importante da ação é o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, já que muitos interromperam o tratamento ou estavam sem medicação, perdida nas chuvas. "A população abrigada é muito diversa, mas chama a atenção o grande número de idosos que faz uso de medicação controlada", relata ela.

"Também temos focado bastante em compartilhar orientações sobre sintomas de leptospirose – que é uma grande preocupação neste contexto – e de prevenção de doenças respiratórias, que tendem a se agravar com a chegada do frio", ressalta. A doença já provocou ao menos cinco mortes no estado, com mais de 120 casos confirmados.

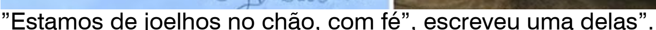
Dona Maria do Carmo de Andrade Silva, de 78 anos, e seu filho, Alexsandro de Andrade também se consultaram com os profissionais de MSF. Ele tratou uma pneumonia agravada pelo clima frio. Os dois foram resgatados juntos após esperar por quase dois dias na janela do segundo andar de casa. "Meu filho me disse: mãe, acorda, a gente perdeu tudo. Mas eu sou muito forte. Eu tento relaxar um pouco, eu brinco com ele porque ele é colorado e eu sou gremista, e deram um cobertor do Grêmio para ele. Mas a verdade é que digo que vamos ter que nos reerguer novamente", afirma ela.

Estudantes escrevem cartas solidárias e enviam com doações às vítimas: "querido Rio Grande do Sul".

Arquivo Pessoal






"Estamos de joelhos no chão, com fé", escreveu uma delas".

Alunos entre 10 e 11 anos de uma escola municipal de Cubatão, em São Paulo, escreveram cartas de solidariedade às vítimas da tragédia do Rio Grande do Sul e as encaminharam junto à doações de mantimentos e roupas. Nos textos, as crianças enviaram palavras de incentivo e carinho aos afetados pelas enchentes. "Estamos de joelhos no chão, com fé", escreveu uma delas.

Estudantes do 5º ano A e B da Unidade Municipal de Ensino Jayme João Olcese se sensibilizaram com as notícias da tragédia que deixou mais de 170 mortos no Estado gaúcho. Eles elaboraram junto às professoras meios para diminuir a necessidade e dor das vítimas e, além dos mantimentos e cartas, produziram e venderam adesivos e artigos de crochê, revertendo o valor em doações.

A professora Glaciele Pupo explicou que, apesar da situação de vulnerabilidade financeira de alguns desses estudantes, a falta de recursos não impediu o ato de solidariedade.

"Alguns disseram: 'Professora, não tenho alimentos para doar, pois na minha casa, inclusive, estão faltando, mas posso levar a cartinha'", afirmou ela. "Eles têm certeza que, de alguma forma, podem contribuir para esse momento tão difícil e desafiador".

Os mantimentos e cartas foram entregues durante uma visita dos alunos ao 'Teatro do Kaos', que funciona como um ponto de arrecadações na cidade em dias de espetáculos.

As doações serão enviadas ao Fundo Social de Solidariedade (FSS) do município, que vai encaminhá-las ao Rio Grande do Sul. O órgão já recebeu aproximadamente uma tonelada de alimentos, 15 mil litros de água e 10 mil peças roupas.

Os textos trazem palavras de sensibilidade, ajuda e incentivo às vítimas. "Quem protege vocês não dorme", escreveu uma estudante.

"Vi a situação de vocês. Fiquei muito triste com o que está acontecendo e espero que melhore tudo aí", pontuou outro aluno.

"Vi a tragédia da enchente. Estou orando por vocês", registrou uma aluna.

Segundo a professora Stephanie Monteiro, seja na escrita ou confecção de itens para a venda, cada aluno "quis usar as próprias habilidades para um objetivo comum, ajudar o próximo".

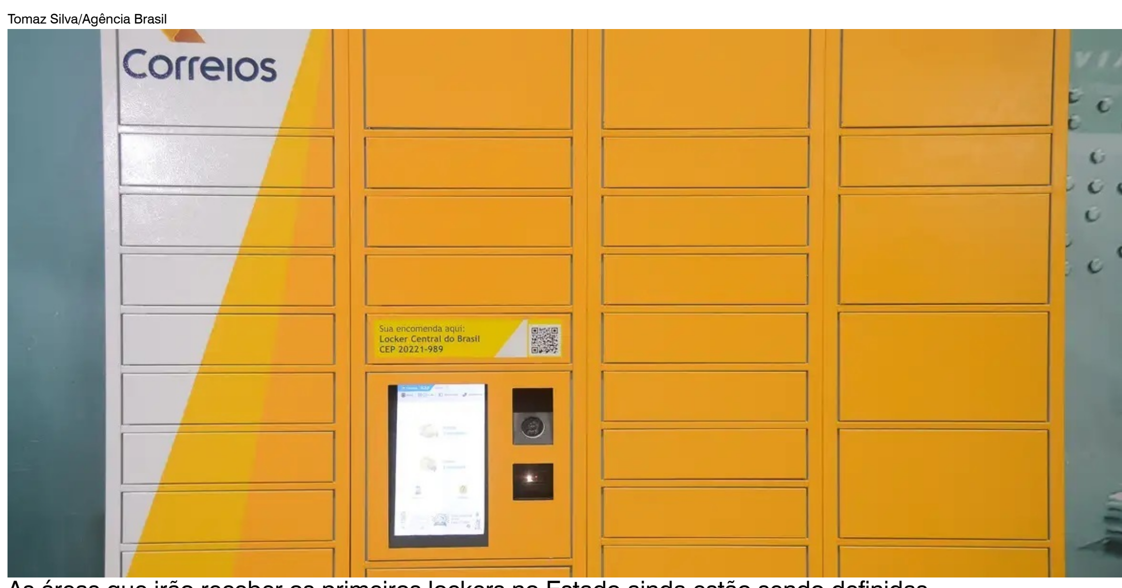
A educadora se emocionou com a atitude. "Muitas crianças estavam dispostas a dividir o pouco que têm", desabafou ela. "A educação precisa de humanidade para acontecer".

Já o diretor do Teatro do Kaos, Lourimar Vieira, afirmou ter segurado as lágrimas ao ver as cartas em meio às doações.

"Deu um sentimento de tristeza por conta das vítimas e, ao mesmo tempo, alegria por saber que crianças estão preocupadas com seus semelhantes".

Correios vão instalar armários para moradores receberem encomendas no Rio Grande do Sul.

Tomaz Silva/Agência Brasil



As áreas que irão receber os primeiros lockers no Estado ainda estão sendo definidas.

Os Correios vão instalar, a partir da próxima semana, dez armários inteligentes, chamados de lockers, para que os moradores de áreas alagadas ou inacessíveis do Rio Grande do Sul possam receber suas encomendas, sem custo.

As áreas que irão receber os primeiros lockers no Estado ainda estão sendo definidas e serão divulgadas no site dos Correios.

Pessoas físicas e jurídicas com ou sem contrato com os Correios poderão usar o serviço. A solução permite a retirada dos pacotes em horário ampliado de atendimento, todos os dias da semana (inclusive nos feriados) e em local de fácil acesso, que pode ser escolhido pelo destinatário, entre os lockers disponíveis. Para saber onde eles estão instalados, basta acessar o site, assim que o serviço estiver funcionando no Estado.

Os terminais de autoatendimento serão instalados em um momento em que várias áreas ainda estão com restrições de entrega, devido à situação de calamidade pública no Rio Grande do Sul. Por isso, a previsão dos Correios é que os novos armários inteligentes sejam instalados em pontos considerados estratégicos e com grande fluxo de pessoas.

"Vamos instalar nossos lockers em locais estratégicos, como farmácias e shoppings, para que as pessoas tenham uma forma rápida, segura e acessível de receber suas encomendas", destacou o presidente da empresa, Fabiano Silva dos Santos.

Como usar

O destinatário deve fazer o cadastro no aplicativo Meu Correios pelo app ou pelo site dos Correios.

Na loja virtual ou no ato da postagem destinada a um locker, é preciso informar no endereço de entrega o CEP de onde está instalado o armário inteligente.

Também é obrigatório incluir o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ou passaporte do destinatário no campo de complemento do endereço; além do telefone móvel do destinatário.

O destinatário pode acompanhar toda a movimentação da encomenda por meio do aplicativo dos Correios.

Quando a encomenda chegar ao locker, o destinatário receberá uma notificação com o código de acesso por SMS, por e-mail ou pelo aplicativo.

Para retirar a entrega no locker, basta apresentar ao terminal de autoatendimento o código recebido na notificação, que o armário liberará o acesso ao compartimento onde está a encomenda.



Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,247	5,249
Dólar Turismo	5,274	5,454
Peso Argentino	0,0059	0,0059
Euro		

Atualizado em: 01/06/2024 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.412,00	Menor faixa: R$ 1.573,89	Maior faixa: R$ 1.994,56

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	122.098pts	-0.49%

Atualizado em 01/06/2024 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2024	10,75%

Variação Semestral Atualizada em 01/06/2024 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
JUN/2023	-0,08	-1,93	-0,10
JUL/2023	0,12	-0,72	-0,09
AGO/2023	0,23	-0,14	0,20
SET/2023	0,26	0,37	0,11
OUT/2023	0,24	0,50	0,12
NOV/2023	0,28	0,59	0,10
DEZ/2023	0,56	0,74	0,55
JAN/2024	0,42	0,07	0,57
FEV/2024	0,83	-0,52	0,81
MAR/2024	0,16	-0,47	0,19
ABR/2024	0,38	0,31	0,37
MAI/2024	-	-	-
EM 2024	1,80	-0,61	1,95
12 MESES	3,69	-3,04	3,23

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	01/06 (SEMANA ATUAL)	25/05 (SEMANA ANTERIOR)	01/05 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 8.65	R$ 8.05	R$ 8.00
Vaca	1kg vivo	R$ 7.70	R$ 7.60	R$ 7.35
Suíno	1kg vivo	R$ 6,20	R$ 6,27	R$ 5,75
Cordeiro	1kg vivo	R$ 9,17	R$ 9,17	R$ 8,08
Agricultura	**Unidade**	**01/06** (SEMANA ATUAL)	**25/05** (SEMANA ANTERIOR)	**01/05** (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R$ 133,36	R$ 134,86	R$ 124,51
Arroz	50kg	R$ 120,29	R$ 121,45	R$ 107,12
Feijão	60kg	R$ 180,00	R$ 180,00	R$ 200,00
Milho	60kg	R$ 59,29	R$ 59,77	R$ 57,93
Trigo	1Ton	R$ 1.351,20	R$ 1.328,43	R$ 1.228,50

Atualizado em: 01/06/2024 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Enchentes prejudicam produção agropecuária no Rio Grande do Sul.

As perdas sofridas pelos produtores rurais gaúchos em virtude das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul estão sendo contabilizadas aos poucos. Pomares de laranjas e bergamotas; safras de soja, milho, feijão e arroz; pastagens e criações de bovinos, ovinos, peixes e abelhas estão entre as perdas de norte a sul do Estado.

E de acordo com o Informativo Conjuntural da Emater/RS-Ascar, divulgado na quinta-feira (30), a alta umidade do solo é a principal responsável pelos prejuízos, direta e indiretamente.

Citros

As plantações de laranja e bergamota têm apresentado frutos pequenos, com rachaduras na casca, aumentando as perdas e reduzindo a produtividade. Muitos frutos também foram afetados por doenças, que causaram estragos. Na região administrativa da Emater de Santa Rosa, há incidência de ataques de mosca-das-frutas nos pomares.

As variedades de bergamota Okitsu, Ponkan, Satsuma e comum, que estão em fase final de maturação, em plena colheita e comercialização, sofrem com a praga; as laranjas de umbigo, do céu e sanguínea, também. Já as plantas novas sofrem ataques de pulgão nas brotações e de larva-minadora nas folhas. O preço para indústria está em R$ 6/kg.

Na região de Frederico Westphalen, devido às chuvas excessivas e aos dias nublados e de alta umidade, está ocorrendo queda de laranja e bergamota. Estima-se redução de produtividade entre 30% e 35%. Atualmente, os pomares encontram-se no estágio final de desenvolvimento e início de maturação dos frutos das variedades de ciclo médio e tardio.

No norte do Estado, as perdas foram na cultura da laranja, nas áreas inundadas na beira dos rios, principalmente em Itatiba do Sul e Erval Grande. Na região, ainda resta laranja precoce para colher (Iapar, Salustiana, Rubi, Umbigo Navelina e Bahia); o preço dessas variedades está, em média, R$ 1,50/kg ao produtor.

Soja

As áreas remanescentes de soja, ainda sujeitas à colheita, localizam-se predominantemente na metade sul do Estado. Porém, o período de condições meteorológicas adversas dificultou a operação e a área colhida avançou 3% em relação à semana anterior, atingindo 94% no Estado, estando ainda 6% das lavouras em maturação.

No extremo sul, não houve a possibilidade de colheita da soja em função da recorrência de chuvas. Já na Região da Campanha, os raros períodos de sol permitiram que somente alguns produtores acessassem as lavouras de melhor drenagem para realizar a atividade. Entre as dificuldades, a alta umidade dos grãos e a presença de grãos avariados, que causam obstrução nas máquinas colhedoras.

Além disso, a estatura das plantas está baixa, também em decorrência do excesso de chuvas durante o período de desenvolvimento vegetativo, o que provoca a fixação de vagens muito próximas ao solo.

Lauro Alves/Secom



A alta umidade do solo é a principal responsável pelos prejuízos, direta e indiretamente.

Milho

Nas regiões da Serra, Campos de Cima da Serra, Central e Campanha ocorreram danos qualitativos expressivos, que praticamente inviabilizam o uso e a comercialização dos grãos colhidos: muitas ocorrências de fungos, micotoxinas e germinação na espiga. Em razão das adversidades, a colheita de milho avançou apenas 1% em relação à semana anterior e atingiu 93% da área cultivada no Estado. Restam ainda 6% das lavouras em maturação e 1% está em enchimento de grãos.

Feijão 2ª safra

O produto colhido apresentou baixa qualidade, causada pelos grãos brotados e manchados. Estima-se que 73% dos grãos cultivados foram retirados do solo. Parte das lavouras restantes não apresenta perspectivas viáveis de colheita, devido ao prolongado período chuvoso, que favoreceu o surgimento de doenças e resultou em severas perdas na área foliar.

Arroz

A colheita de arroz prosseguiu durante as pequenas janelas temporais com melhores condições meteorológicas e se aproxima da conclusão. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, da área total cultivada na região, estimada em 359.115 hectares, restam cerca de 9 mil hectares a serem colhidos, incluindo algumas áreas com possíveis perdas totais.

Em São Borja, os produtores se esforçam para realizar a colheita em áreas com risco de novo alagamento em razão da elevação do nível do Rio Uruguai. Em Maçambará, a colheita foi concluída e a produtividade média é de 7.523 kg/ha, apresentando bons rendimentos até meados de abril. Contudo, em função das chuvas constantes e dos ventos fortes, houve queda expressiva de 20% a 30% na produtividade.

Governo gaúcho revela que 85% das empresas atingidas pelas chuvas não tinham seguro.

Um levantamento parcial da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul (Sedec) revela uma realidade preocupante para a maioria das empresas atingidas pelas recentes chuvas: a ausência de seguro. De acordo com os dados, impressionantes 85% das empresas afetadas não contavam com nenhum tipo de seguro contra perdas ou danos.

Entre os dias 15 e 29 de maio, o Gabinete de Apoio ao Empreendedor do Sedec registrou o preenchimento de um formulário de danos por parte de 15,2 mil empresas. Os números demonstram um cenário onde os pequenos negócios foram os mais duramente atingidos, com 36,5% das empresas enquadradas como microempresas.

Além disso, o levantamento revela que 26% são Microempreendedores Individuais (MEI) e 23% são empresas de pequeno porte. Mais de 9 mil empresas relataram um forte impacto causado pelas enchentes, com cerca de 5.600 ainda sem operar.

Julio Ferreria/PMPA



Mais de 9 mil empresas relataram um forte impacto causado pelas enchentes, com cerca de 5.600 ainda sem operar.

Apesar da magnitude desses números, o levantamento da Sedec ainda é parcial, visando quantificar as perdas para orientar a implementação de um plano de ação mais eficaz para auxiliar os negócios afetados.

Ernani Polo, secretário do Desenvolvimento Econômico do RS, enfatizou a importância da participação massiva das empresas afetadas para uma compreensão mais precisa dos prejuízos, crucial para a formulação de linhas de crédito adequadas a cada perfil empresarial.

Desafios

A pesquisa aponta que o bloqueio das vias se destaca como um dos principais obstáculos para as empresas dos setores de comércio, indústria e serviços, que enfrentam dificuldades para escoar ou adquirir produtos.

Metade das empresas industriais relata um escoamento grave de seus produtos, enquanto 56% do setor de serviços identificam os danos às vias como principal impacto.

No setor agropecuário, as principais consequências foram as perdas na produção e danos à infraestrutura, evidenciando os múltiplos desafios enfrentados pelas empresas frente às intempéries climáticas.

Saque-calamidade do FGTS está disponível em mais 38 cidades gaúchas.

Os trabalhadores residentes em mais 38 municípios do Rio Grande do Sul impactados pelas enchentes de abril e maio podem solicitar, a partir deste sábado (1º), o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) na modalidade calamidade, sem qualquer custo. A lista dos novos municípios habilitados e dos prazos até o mês de agosto para solicitação do saque podem ser conferidos no site da Caixa Econômica Federal.

A liberação do saldo decorrente das enchentes nas cidades pode ser solicitada à Caixa por meio do aplicativo FGTS, disponível para smartphones nos sistemas Android e iOS, portanto, a necessidade de comparecer a uma agência bancária e sem pessoas intermediárias.

O valor máximo para retirada é de R$ 6.220 por conta do fundo de garantia, limitado ao saldo disponível na conta.

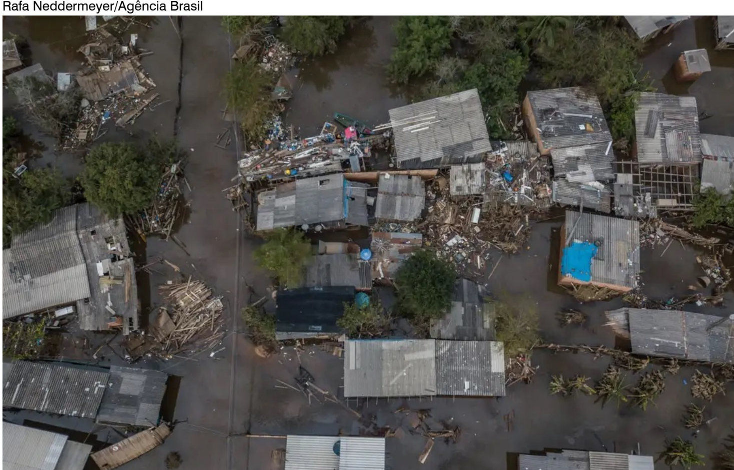
Critérios

Ao todo, trabalhadores residentes em 411 cidades gaúchas já estão autorizados a solicitar o saque-calamidade pelo aplicativo FGTS.

Todas essas cidades afetadas por desastres naturais têm até 50 mil habitantes e foram indicadas pelas secretarias de Defesa Civil dos municípios. A liberação do saque é autorizada após o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) reconhecer, por meio de portaria, o estado de calamidade pública ou situação de emergência daquela localidade.

A solicitação desse tipo de saque poderá ser realizada até 90 dias depois da publicação da respectiva portaria do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) reconhecendo a situação.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Valor máximo para retirada é de R$ 6.220 por conta do FGTS.

A habilitação dos 38 municípios foi autorizada pela Portaria nº 1.802, de sexta-feira (31), que reconheceu 95 municípios em estado de calamidade e 323 em situação de emergência, a partir do decreto estadual nº 57.646, publicado em 30/5/2024.

Qualquer cidadão com saldo na conta do FGTS poderá fazer o saque – inclusive quem já o fez nos últimos 12 meses pelo mesmo motivo.

Como local de embarque, ParkShopping em Canoas já recebe passageiros de três empresas aéreas.

Quase um mês após o fechamento, por tempo indeterminado, do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, os voos comerciais da Latan voltaram a operar nessa semana com embarque e desembarque na Base Aérea de Canoas. Nesse sábado (1º), foi a vez da Gol e Azul retomarem suas operações no Estado. Com isso, a Base Aérea receberá 10 voos por dia, sendo cinco chegadas e cinco partidas, que é o máximo da capacidade de operação homologada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) neste período de malha aérea emergencial.

De acordo a Fraport, concessionária do Aeroporto Salgado Filho e que está executando a operação emergencial e temporária via base aérea de Canoas, esse número de voos é o limite da capacidade de processamento diário de embarques, desembarques, pousos e decolagens. A base aérea segue normalmente operando como unidade militar, que centraliza os esforços de resgate e logística de recebimento e destinação de donativos para diversas regiões do estado.

O Ministério dos Portos e Aeroportos já anunciou que vai dobrar a quantidade de voos comerciais na Base Aérea de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. A partir do dia 10 de junho, a Base Aérea de Canoas terá sua operação dobrada, de 35 para 70 frequências semanais. Em média, serão 10 voos por dia.

A decisão de dobrar os voos em Canoas se deu após avaliação técnica realizada pelo Ministério de Portos e Aeroportos, Ministério da Defesa, Força Aérea Brasileira, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e companhias aéreas, afirma o governo.

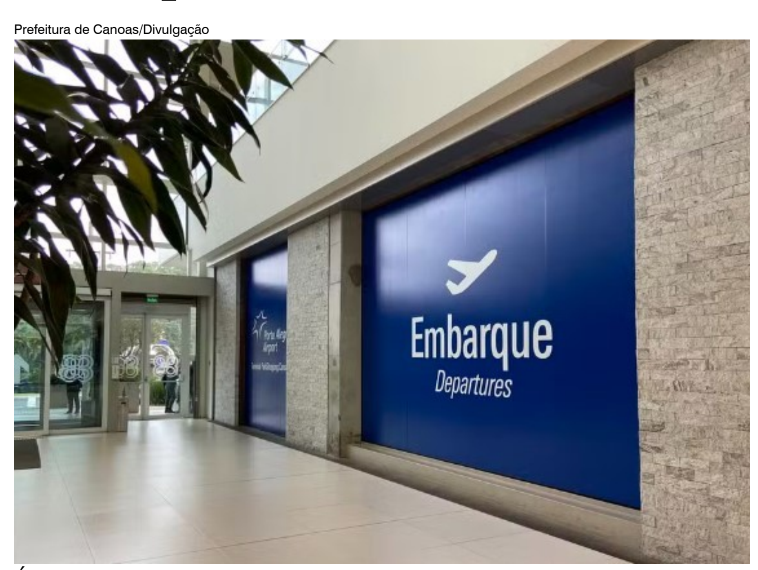
Além disso, será realizado também um estudo para permitir a operação de voos no período noturno.

Como funciona

A operação via Base Aérea de Canoas é toda feita a partir de um terminal provisório de passageiros montado no Park Shopping Canoas, que fica a cerca de 3 quilômetros da base aérea. Localizado no piso 2 do shopping, em uma área de 424 metros quadrados, o terminal provisório dispõe de um espaço para que as companhias aéreas realizem o check-in, despacho de bagagem e embarque dos passageiros. No local foram instalados equipamentos de raio-X e pórticos detectores de metal para a inspeção de passageiros e bagagens de mão. Toda a operação é supervisionada pela Polícia Federal, conforme exige a legislação aeroportuária.

Dali, eles saem de ônibus até a pista da base aérea, num procedimento similar aos embarques remotos que ocorrem nos aeroportos convencionais. Da mesma forma, que desembarca em Canoas, segue da pista em ônibus diretamente para o terminal provisório no ParkShopping, onde encerram seus voos com a restituição de bagagem.

Prefeitura de Canoas/Divulgação



Área de shopping demarcada para receber operações de aeroporto em Canoas.

"O procedimento foi o mesmo modelo já tradicional em aeroportos. Os passageiros chegam aqui no terminal , fazem o seu atendimento, check-in, despacham suas bagagens, passam por todos os procedimentos de segurança, e embarcam nos ônibus que os levam até a base aérea de Canoas e até o embarque na aeronave", explicou Rafael Guerra, gerente de Comunicação da Fraport.

O espaço no ParkShopping foi cedido sem cobrança de aluguel por parte da administração do empreendimento. Para tentar garantir mais comodidade, houve uma ampliação do horário de funcionamento de algumas lojas do shopping, como cafeterias, locadoras de veículos.

Orientação aos passageiros

A orientação da Fraport Brasil é que os passageiros se apresentem no Terminal ParkShopping no mínimo três horas antes do horário de decolagem previsto. O processo de embarque se encerrará uma hora e meia antes do voo. Após este período, não será possível ingressar na sala de embarque.

O acesso de passageiros à Base Aérea será exclusivo para aqueles que realizaram os procedimentos de embarque no ParkShopping Canoas e somente com ônibus identificado pela Fraport Brasil. Os passageiros não devem se dirigir diretamente à Base Aérea.

A princípio, o uso da base aérea é temporário, e vai até que o aeroporto de Salgado Filho esteja apto a operar novamente. Ele está fechado desde o último dia 3, sem previsão para reabrir.

Governo federal avalia autorização para voos comerciais no aeroporto de Torres.

O ministro de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, avalia a possibilidade de abertura do aeroporto do município de Torres, no litoral norte gaúcho, para voos comerciais. Pimenta participou de agenda no município com autoridades locais na manhã deste sábado (1º).

A eventual autorização de voos comerciais em Torres é uma das alternativas para viabilizar mais operações no Estado, já que o aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, ainda não foi reaberto após a inundação do início de maio.

O aeroporto não opera voos comerciais, apenas voos da aviação geral. Em entrevista após a reunião, Pimenta afirmou que existem "muitos argumentos positivos para justificar a necessidade de um aeroporto regional". O ministro acredita que a autorização para voos comerciais poderá ser positiva para o turismo na região.

Divulgação



A eventual autorização de voos comerciais em Torres é uma das alternativas para viabilizar mais operações no Estado.

"Você tem muitos argumentos positivos para justificar a necessidade de um aeroporto regional, que possa não só ser uma alternativa para o turismo da região, mas como uma rota alternativa a Porto Alegre, a possibilidade de acesso pela Rota do Sol. Esse potencial turístico que a região tem cada vez se consolida mais", afirmou.

O ministro também afirmou que o Rio Grande do Sul se tornou "refém de Porto Alegre". Ele acredita que o Estado precisa "construir alternativas para o futuro".

"O momento de crise é um momento para a gente construir alternativas para o futuro. O RS se deu conta de que é refém hoje de Porto Alegre. A rodoviária não está funcionando, o aeroporto não está funcionando e a logística do estado ficou totalmente comprometida", disse.

Pimenta afirmou que fará uma visita ao Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, na segunda-feira (3).

"Vocês estão em uma fase importante dessa mobilização. Segunda-feira às 11h da manhã vou fazer uma inspeção junto com a Anac, junto com o ministério, no Aeroporto Salgado Filho junto com o governo do estado", disse.

A visita a Porto Alegre também contará com a presença de representantes da Fraport Brasil, operadora do Salgado Filho.O ministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmou, na última quarta-feira (29), que o governo ainda não tem previsão para que o aeroporto internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, volte a operar normalmente. Rui Costa liderou uma comitiva de ministros do governo ao Rio Grande do Sul.

"O ministro Silvio nos acompanhou, chegou aqui conosco. Ele foi fazer uma visita, eu não caracterizaria de vistoria. Ainda tem bastante água lá, a maior parte da pista você já enxerga, mas tem muita água nas laterais" afirmou Rui Costa.

Conselho Administrativo de Defesa Econômica manteve contato com a Azul e Gol para pedir informações sobre o acordo de compartilhamento.

As companhias aéreas Azul e Gol informaram o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) sobre o acordo de codeshare anunciado recentemente e não esperam que obstáculos sejam impostos pela autoridade. A declaração foi feita pelo presidente-executivo da Azul em entrevista à Reuters.

As companhias aéreas, que detêm cada uma cerca de 30% de participação no mercado doméstico, anunciaram o acordo de cooperação comercial no dia 23 visando conectar suas malhas aéreas no Brasil por meio de uma parceria para compartilhar um mesmo voo de rotas domésticas exclusivas, com previsão para entrar em vigor no final de junho.

Conselheiros do Cade já citavam a possibilidade de a superintendência-geral (SG) do órgão pedir esclarecimentos sobre a parceria – o que ocorreu no dia seguinte ao anúncio, quando os contratos foram enviados para análise. O acordo reacendeu especulações sobre uma possível fusão entre as empresas, o que precisaria de aprovação do órgão regulador.

Reprodução



Cade acompanha aproximação entre as duas companhias aéreas.

Comunicado da Azul

A Azul disse em comunicado ao mercado, após a entrevista à Reuters, que está mantendo conversas independentes com a Abra, holding controladora da Gol, para "explorar" eventuais oportunidades, embora não haja ainda nenhum negócio firmado entre as empresas.

Acordos de codeshare não exigem autorização antitruste no Brasil, mas alguns profissionais que acompanham o setor expressaram preocupação com a concentração de mercado e sugeriram que o Cade deveria analisar o assunto.

"Fomos ao Cade para explicar tudo o que nós estamos fazendo e, se eles escolherem olhar, tudo bem", disse o presidente-executivo da Azul, John Rodgerson. "Não tem rota em sobreposição, não temos coordenação de escala nem de precificação, então não vemos problema."

Rodgerson observou que a Azul teve um acordo semelhante com a rival Latam em 2020, quando a pandemia atingiu o setor. Esse acordo terminou no ano seguinte, quando a Azul tentou, sem sucesso, uma combinação com a Latam.

Novo acordo

O novo acordo de codeshare da Azul com a Gol ocorre depois que esta última entrou com pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos, em meio a dificuldades com dívidas elevadas e atrasos nas entregas de aviões pela Boeing.

Mas Rodgerson disse que as empresas já estavam em negociações para algum tipo de acordo antes mesmo disso, dadas as suas malhas complementares. A Gol tem foco em grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, enquanto a Azul possui uma rede mais dispersa.

"Operamos mais ou menos 100 cidades que a Gol não opera, e a partir de agora pode fluir muito mais fácil", disse.

Analistas estimam que a Azul voe sozinha em mais de 80% de suas rotas.

As companhias aéreas brasileiras têm apurado forte demanda este ano. Em março, a Azul elevou estimativa para o resultado operacional medido pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), citando também melhoria dos preços dos combustíveis e crescimento de capacidade.

A companhia espera adicionar de duas a três aeronaves por mês de junho até o final do ano, a maioria delas Embraer, e está confiante na continuação do ambiente de forte demanda.

Economistas projetam alta de 0,7% no PIB do Brasil para o 1º trimestre. Chuva no RS deve afetar resultado do ano.

Após passar a última metade de 2023 andando em marcha lenta - alta de 0,1% no terceiro trimestre e estabilidade no quarto, a economia brasileira deve ter reacelerado nos três primeiros meses de 2024, ajudada por uma combinação de impulso fiscal, mercado de trabalho pujante e o início da colheita das principais culturas agrícolas de exportação.

De olho na largada promissora no início do ano, inclusive, alguns economistas já embutiam viés de alta em suas projeções de atividade. O cenário para 2024, no entanto, ficou completamente nublado com a tragédia climática no Rio Grande do Sul.

Segundo a mediana das estimativas de 73 consultorias e instituições financeiras coletadas em pesquisa do Valor, a economia brasileira cresceu 0,7% no primeiro trimestre, na comparação com três meses anteriores. Em relação a igual trimestre do ano passado, a mediana de 71 casas indica alta de 2,2%.

O intervalo das projeções colhidas para a variação na margem tem piso em 0,4% e teto de 1,2%. O IBGE divulga o resultado na próxima terça-feira (4).

A estimativa para a atividade no primeiro trimestre veio mais forte que o esperado em relação às projeções do início do ano. Na última pesquisa Valor, divulgada no fim de fevereiro, a mediana apontava alta de 0,4% na comparação trimestral.

"O primeiro trimestre surpreendeu. No fim do ano passado, tínhamos uma alta perto de 0,3% no período. Já se esperava uma agricultura fraca no ano, mas estamos antecipando um número bastante forte no primeiro trimestre. O comércio também veio melhor que o esperado e acabou puxando os serviços. Isso melhorou o desempenho pelo lado da oferta", afirma o economista-chefe do banco Bmg, Flávio Serrano, que espera avanço de 0,6% ante o fim de 2023.

Com base em 35 projeções coletadas, o setor de serviços deve ter crescido 0,5% nos três primeiros meses do ano. Já a mediana das estimativas para a agropecuária aponta avanço de 8,8% no período. No caso da indústria, o desempenho é mais contido: alta de 0,3%.

Segundo semestre deve ser marcado por recuperação do Rio Grande do Sul" — Flavio Serrano O Bmg vê alta de 9,9% para agropecuária e 0,4% para os serviços no primeiro trimestre. Serrano pondera que o bom número do agro na comparação trimestral também vem por um efeito-base, já que a segunda metade de 2023 apresentou números bem fracos, após um primeiro trimestre forte. "Não é verdade que será um ano difícil para o setor. A questão é que 2023 foi espetacular. Veremos a manutenção de uma base muito forte, só que ligeiramente menor."

"O que observamos no primeiro trimestre foi um bom ritmo de crescimento, assim como em 2023, quando o impulso ficou concentrado no início do ano. Parte da explicação vem dos estímulos fiscais do governo, como o pagamento de precatórios e o reajuste real do salário mínimo. Mas há também o impulso trazido pela agricultura, que sobe 4,7%", diz Claudia Moreno, economista do C6 Bank.

Reprodução



O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano.

Otimismo

O banco está na ponta otimista das projeções para o período, com alta esperada de 1% para o PIB agregado. "Pela ótica da demanda, o destaque é o consumo, que beneficiou tanto serviços prestados às famílias quanto varejo, que teve desempenho surpreendente nos primeiros meses de 2024", diz Moreno, citando fatores como o pagamento de R$ 90 bilhões em precatórios ao fim do ano passado e o reajuste real do salário mínimo.

A Rio Bravo Investimentos projeta alta de 0,4% na margem. "A projeção reflete atividade que ainda cresce, mas com desaceleração da indústria, comércio e serviços sob efeito da política monetária", diz o economista Luca Mercadante. O setor externo, diz, deve ter contribuição negativa, com exportação crescendo 0,3% e importações em alta de 4,2%. Do lado da demanda, o consumo das famílias vem ainda forte, baseado em bom desempenho do mercado de trabalho, embora restrito por juros ainda altos, indica.

Entre as 30 casas que enviaram projeções, a mediana para o consumo das famílias foi de alta de 1,1%, sempre na comparação trimestral. Já para a formação bruta de capital fixo, foi de 3,8% - após queda de 3% em 2023.

Também na ponta positiva para 2024, o BRP vê um cenário mais otimista para a formação bruta de capital (FBCF, medida de investimentos no PIB). "Pelo lado da demanda, é o setor que puxa. Parte importante disso reflete mudanças que vieram lá de trás e que são cumulativas, como o marco regulatório do saneamento básico e o dinamismo da construção civil. As informações são do Valor.

Clientes da 123milhas poderão cobrar valores devidos pela empresa por meio de novo site.

Consumidores que foram lesados com a compra e não entrega de serviços da 123milhas poderão consultar e solicitar valores por meio de um site. A medida foi ordenada pela Justiça de Minas Gerais e o endereço eletrônico servirá para reunir dados de todos os consumidores lesados.

O consumidor lesado poderá enviar os documentos para o site www.rj123milhas.com.br. Além do envio, os clientes poderão esclarecer dúvidas sobre o processo de recuperação da empresa.

De acordo com a nota enviada pela 123milhas, o prazo para que os consumidores verifiquem os créditos ainda não está definido. Segundo o Procon-SP, o site, criado nesta semana, receberá documentos comprobatórios das compras efetuadas pelos clientes, como emails, captura de telas, fatura do cartão etc.

O Procon vai apresentar pedido para que todos os dados dos consumidores que registraram reclamações à época e que já foram enviados para recuperação judicial, também sejam contemplados no referido site.

Reprodução



O prazo para que os consumidores verifiquem os créditos ainda não está definido.

Em agosto do ano passado, a empresa pegou milhares de consumidores de surpresa ao anunciar o cancelamento de pacotes de viagens promocionais. Clientes que já tinham pago pelo serviço ficaram sem a viagem e o dinheiro. Para recuperar o valor, os clientes lesados devem se cadastrar no novo site.

Desde dezembro de 2023, o Procon-SP ingressou como Amicus Curiae (membro que ingressa no processo com a função de fornecer subsídios ao órgão julgador) no Processo de Recuperação Judicial da 123 Milhas.

“No entendimento do Procon-SP, esta medida é importante para que os consumidores que já cadastraram suas reclamações no órgão, à época, não tenham que refazer todo o procedimento, além de considerar a possibilidade de que estes possam não ser informados sobre o novo site e, desse modo, percam prazos ou sejam excluídos do processo”, afirmou o órgão .

A 123 milhas esclareceu que o site não foi criado por ela e sim pela Administração Judicial da Recuperação Judicial da 123milhas.

“O site foi criado pela administração judicial para ser o espaço oficial de informação aos credores sobre as classificações e créditos a eles atribuídos pelo Grupo 123milhas para fins da recuperação judicial”.

A empresa afirma que ainda não há um prazo definido para que os clientes lesados verifiquem os créditos. “A partir da publicação do link em Diário Oficial, o que depende de autorização judicial, os credores vão ter 15 dias corridos para checar os créditos e encaminhar eventuais informações sobre divergências e habilitações em caso de não identificação dos créditos”.

As enchentes no RS destacam a importância de as estratégias de investimentos em energia levarem em conta as mudanças climáticas.

Para o especialista regional em financiamento para energias renováveis para América Latina e Caribe do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Carlos Salgado, as enchentes no Rio Grande do Sul destacam a importância de as estratégias de investimentos em energia levarem em conta os impactos regionais das mudanças climáticas.

"Temos estratégias de investimentos em energia, mas muitas vezes isso não considera essas variáveis de impacto climático", diz. "Se a gente faz uma análise, para o RS ou qualquer outra região do Brasil, de que haverá aumento de temperatura ou menos água, a estratégia precisa levar isso em conta para pensar qual a melhor tecnologia a ser adotada. De repente, seria melhor focar mais em energia solar ou eólica e não investir mais em hidrelétrica."

Ele afirma que "os desastres climáticos estão cada vez mais comuns, com secas, inundações, altas temperaturas". Portanto, é necessário pensar em "estratégias de adaptação a mudanças climáticas para que haja respostas mais rápidas a esse tipo de crise".

"A gente pode tentar mitigar o impacto", diz Salgado, que é brasileiro e participa no começo de junho da Conferência Internacional de Tecnologias das Energias Renováveis (Citer), em Teresina. O evento será realizado pelo governo do Piauí com apoio do Pnud.

Para acelerar o uso de energias renováveis, o braço da ONU atua em áreas como assistência técnica, mitigação de riscos e mobilização de recursos, geralmente em parceria com instituições como Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e bancos nacionais de fomento.

De acordo com Salgado, o Brasil já exerce "clara liderança" global para impulsionar esse tipo de financiamento. Mas tem uma "oportunidade" ainda maior por exercer até o fim deste ano a presidência do G20 e receber no ano que vem a próxima edição da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30).

Relações diplomáticas

Há ainda a realocação, por investidores americanos e europeus, de recursos investidos na China para países próximos geograficamente, com boas relações diplomáticas e matriz energética limpa - situação em que o Brasil se encaixa de maneira "perfeita", principalmente no caso do Nordeste.

Entre os motivos para a liderança já exercida até aqui, estão um "governo central com muita capacidade" de articulação de políticas públicas em âmbito nacional e um "mercado de capitais muito sofisticado".

Maurício Tonetto/Secom-RS



"Temos estratégias de investimentos em energia, mas muitas vezes isso não considera essas variáveis de impacto climático", diz Salgado.

A atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um dos exemplos bem-sucedidos da área, tanto na concessão de garantias para o financiamento quanto na estruturação de parcerias público privadas (PPPs) e concessões para o uso sustentável de parques e florestas. O modelo das garantias, inclusive, já está sendo implantado com ajuda do Pnud em outros países da região e "pode ser escalado para um patamar global".

Outro exemplo é o Laboratório de Inovação Financeira (Lab), criado em 2017 por Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e BID, entre outros, para desenvolver "o ecossistema das finanças sustentáveis" e consequentemente acelerar a transformação para uma economia "de baixo carbono".

Ainda assim, permanece o desafio de trazer "investimentos para a energia verde" para América Latina e Caribe como um todo.

"Esses investimentos estão crescendo rapidamente, mas têm se concentrado em países desenvolvidos e na China", diz o especialista do Pnud.

As barreiras, financeiras ou não, são muitas, como: altos custos iniciais (implantação de ônibus elétrico é um desses casos); riscos cambiais; limitações fiscais do setor público; dificuldade de acesso aos recursos por empresas menores; empecilhos regulatórios e setoriais.

Mas, de acordo com Salgado, podem ser superadas com mecanismos como instrumentos financeiros mais modernos; combinação de investimentos públicos, privados, nacionais e internacionais; pipelines de projetos; e "regulações claras". As informações são do Valor Econômico.

A tragédia das enchentes no RS renovou a relevância da transição energética e a adaptação para as mudanças climáticas.

Reprodução



É preciso cada vez mais construir regulações, políticas públicas e protocolos para evitar a exposição aos efeitos dessas mudanças.

Se a transição energética e a adaptação para as mudanças climáticas já eram parte das prioridades propostas pelo Brasil para as discussões do Grupo de Trabalho de Emprego do G20, a tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul renovou a importância da pauta, dizem integrantes do grupo e pesquisadores.

A coordenadora do GT, Maíra Lacerda, conta que tem recebido mensagens de solidariedade de outros membros do grupo e a sinalização sobre a importância do tema, que é incluído dentro do conceito mais amplo de transição justa, usado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

"Tenho recebido condolências desse grupo, perguntando como ajudar... É uma tragédia do ponto de vista nacional, mas que ganhou o mundo, porque pode se repetir em outros lugares. Acredito que dê mais força para essa negociação", afirma.

A avaliação é compartilhada pelo pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo e do grupo transformação digital e sociedade da PUC-SP, Atahualpa Blanchet. "Esse ponto da transição justa tinha sido levantado pela coordenação brasileira antes da catástrofe, mas naturalmente que essa situação, em que o mundo todo está com os olhos no Rio Grande do Sul, intensifica a centralidade dessa pauta", diz.

Mais do que o debate sobre as causas das mudanças climáticas, defende Blanchet, é preciso cada vez mais trabalhar para construir regulações, políticas públicas e protocolos para evitar a exposição dos trabalhadores aos efeitos dessas mudanças.

"É preciso estratégia de atuação para lidar com a ligação das mudanças climáticas com o mundo do trabalho nas causas e nos efeitos, definir caminhos para minimizar ou mitigar impacto para trabalhadores, como protocolos em situações de calor ou tempestades excessivas", diz ele, que ressalta a importância de "uma concertação que transcenda as fronteiras nacionais para enfrentar o tema" e chama atenção para estudos da OIT que abordam a questão.

Riscos para a saúde

Relatório recente da organização alerta para os riscos para a saúde relacionados com as mudanças climáticas e as medidas de segurança e saúde no trabalho. No estudo "Garantir a segurança e a saúde no trabalho em um clima em mudança", a OIT estima que 70,9% da força de trabalho mundial (mais de 2,4 bilhões de pessoas) está provavelmente exposta ao calor excessivo em algum momento do seu trabalho, ante parcela de 65,5% em 2000.

O trabalho traz outras estimativas desse impacto: 1,6 bilhão de pessoas provavelmente expostas à poluição atmosférica no local de trabalho, mais de 870 milhões de trabalhadores na agricultura, provavelmente expostos a pesticidas e 15 mil mortes relacionadas ao trabalho por ano devido à exposição a doenças parasitárias e transmitidas por vetores.

"É evidente que as mudanças climáticas já estão criando riscos adicionais significativos para a saúde dos trabalhadores. As considerações sobre saúde e segurança no trabalho devem fazer parte das nossas respostas às mudanças climáticas, tanto nas políticas como nas ações", afirmou a chefe da equipe de segurança e saúde no trabalho (SST) da OIT, Manal Azzi, no lançamento do trabalho. As informações são do Valor.

Se os governos quiserem enfrentar crise do clima têm que se focar nos centros urbanos.

Organização que conecta cidades à agenda climática global, o C40 Cities, que compõe o grupo de engajamento para cidades do G20, trabalha sob a premissa de que a articulação governamental em vários níveis é central para mitigar os impactos da crise climática. A rede global reúne cem prefeituras das maiores cidades do mundo, entre elas, cinco brasileiras: Rio, São Paulo, Curitiba, Salvador e Fortaleza.

A rede tem base na ciência e busca, de forma colaborativa, soluções para reduzir pela metade a cota de emissões até 2030, ajudar a limitar o aquecimento global a 1,5°C e construir comunidades saudáveis, equitativas e resilientes.

O diretor-executivo do C40, Mark Watts, avalia que há grande disposição dos líderes políticos para um trabalho conjunto que permita observar, compartilhar e aprender uns com os outros. “O que pedimos a todos os governos é que incluam formalmente os governos municipais ao conceberem os seus planos climáticos nacionais e ao implementá-los”, disse ao Valor, em visita ao Rio.

O debate emerge à luz da Coalizão para Parcerias Multiníveis de Alta Ambição (Champ) para a ação climática, da qual o Brasil se tornou signatário no ano passado, na COP28, em Dubai. A iniciativa, que conta com a adesão de outros 70 países, recomenda um novo processo para que os líderes municipais e regionais participem do desenvolvimento das metas de redução de emissões de gases de efeito estufa assumidos por cada país (NDCs).

Compromisso

Em 2023, o governo brasileiro se comprometeu a reduzir as emissões em 48% até 2025 e em 53% até 2030, em relação às emissões de 2005. Com metas graduais mais arrojadas de redução de emissões, o país almeja alcançar a emissão líquida zero em 2050. Agora, o C40 quer apoiar o Brasil em termos de negociação multinível – algo que será esperado do país na Conferência do Clima (COP30) que sediará no próximo ano em Belém (PA).

“Se quisermos enfrentar a crise climática, precisamos nos concentrar nas cidades. A maioria das pessoas vive nelas, portanto, é onde a maior parte das coisas é consumida e a maioria das emissões é causada”, destacou Watts.

Ele acrescentou que cerca de 75 das cidades associadas estão cortando as emissões mais rapidamente do que os respectivos Estados nacionais. ”Isso precisa ser incorporado no plano nacional para obter dinamismo. Precisamos analisar como devolver o poder para o nível local e como implementar regulamentações que permitam que as cidades cumpram o que se comprometeram a fazer”, disse.

Segundo ele, esse processo pode ser tão simples quanto habilitar uma legislação, mas, muitas vezes, envolve acesso a financiamento. “Especialmente nos países do sul global, significa que o governo nacional não deve impedir o acesso a financiamento internacional, tanto público quanto privado.”

Reprodução



Prefeituras do Rio, São Paulo, Curitiba, Salvador e Fortaleza integram rede global com cem prefeituras das maiores cidades do mundo.

Líder do Programa Ambiental Bloomberg Philanthropies, Antha Williams acrescentou que o trabalho do país é central: “O Brasil é um dos maiores emissores do mundo, mas também é o local de muitas soluções encorajadoras. Descarbonizar, combater a poluição atmosférica, lidar com o desperdício de água e alimentos e, assim, ver essas soluções serem incorporadas mais plenamente nas conversas relacionadas com o clima da ONU é uma grande prioridade para nós e algo em que todos temos trabalhado juntos há mais de uma década”.

Papel estratégico

Tanto Williams como Watts acreditam que o Brasil tem um papel estratégico na pauta global de mitigação de impactos climáticos, sobretudo como presidente do G20 neste ano e como sede da Conferência do Clima das Nações Unidas no ano que vem (COP30). “Há uma grande oportunidade para o Brasil de reunir com algo muito concreto o que parece muito abstrato para a maioria das pessoas no mundo, e todos entendem que a floresta amazônica precisa ser protegida para que toda a ação climática funcione”, disse Watts.

Na avaliação dele, o caminho para proteger a Amazônia é criar bons empregos verdes nas cidades brasileiras. “Ter na liderança do Brasil no G20 o foco na fome, na pobreza e na inclusão social como parte da mensagem climática é um ponto de partida que, na minha opinião, pode realmente repercutir em todo o mundo.”

Americano elogia cobertura da tragédia no RS feita pela imprensa brasileira e diz, que diante do impacto do clima no País, jornalistas devem tratar o tema como prioridade.

Kyle Pope deixou o prestigiado cargo de editor-executivo da "Columbia Journalism Review", revista dedicada à análise da produção jornalística nos Estados Unidos, para se dedicar a uma organização que promove a cobertura das mudanças climáticas no mundo. Em conversa com O Globo, Pope explicou como funciona a rede de colaboração Covering Climate Now, fez críticas ao X, antigo Twitter, e analisou a imprensa brasileira.

O senhor chegou ao Brasil em meio à tragédia das enchentes no RS. Qual a sua análise sobre o trabalho da imprensa brasileira?

Vocês abordam o assunto de forma muito mais competente que nos EUA. Os efeitos das mudanças climáticas são um fato científico e, por isso, inquestionável. Mas, no meu país, o tema foi sequestrado pela guerra cultural, e isso atrapalha a cobertura. No Brasil, o tema também cai na guerra cultural, mas não vejo tanta relutância. A imprensa aborda a tragédia no contexto de clima e combate à desinformação.

Reportagens sobre mudanças climáticas não geram tanto engajamento. O que fazer?

Se você está escrevendo sobre algo importante, mas o público não se interessa, é problema seu. Durante muito tempo, a cobertura se limitou a relatórios do IPCC e imagens de satélite, coisas distantes das pessoas. Hoje, as consequências das mudanças climáticas são uma realidade. A imprensa precisa contar as histórias humanas ligadas a isso.

Este ano teremos eleições. Como tornar as mudanças climáticas tema na cobertura?

O Brasil acabou de viver uma tragédia por causa do clima, no Sul, e a Amazônia sofreu uma seca devastadora em 2023. Há outros impactos no país. Acho que nenhum candidato pode ficar sem ouvir perguntas sobre o que ele fará para lidar com as mudanças climáticas em um nível local.

Qual motivação para se dedicar ao Covering Climate Now?

O trabalho da "CJR" é observar como as redações estão cobrindo diversos assuntos. Entre 2017 e 2018, comecei a prestar cada vez mais atenção no noticiário sobre o clima e ficou claro que a cobertura não estava à altura da urgência com que a ciência alertava sobre as mudanças no planeta. Ouvi uma série de justificativas. Muitos diziam que era um tópico politizado, e eles não queriam afastar parte do público abordando o tema com frequência. Ou diziam que as pessoas não queriam ler sobre aquilo por se tratar de um assunto triste. Então, liguei para um colega que cobre esse assunto, Mark Hertsgaard, e escrevemos um artigo criticando a cobertura do clima na imprensa americana e organizamos uma conferência. Mas vimos que não era o bastante. Então, criamos o Covering Climate Now para atuar como rede de colaboração entre jornalistas para promover a produção de conteúdo sobre o tema.

Reprodução



Kyle Pope se dedica a uma organização que promove a cobertura das mudanças climáticas no mundo.

Qual o recado mais importante a ser disseminado nas redações?

O tema das mudanças climáticas deve ser abordado por todas as equipes. As consequências do que está acontecendo com o planeta afetam as pessoas em áreas como esportes, moradia, política, economia, cultura... Não é necessário contratar uma porção de especialistas, mas é preciso treinar todos os jornalistas para que sejam repórteres do clima. A gente cita o exemplo da Covid. Durante a pandemia, todos os jornalistas só escreviam sobre isso, em qualquer área. Como as mudanças climáticas são um assunto também global e urgente, deve ser tratado da mesma forma.

Antes de deixar a "CJR", escreveu um artigo que incluía orientações. Uma delas dizia para jornalistas e veículos abandonarem o X.

Elon Musk não está interessado em lutar contra a desinformação em sua rede social. A plataforma virou um lugar perigoso para jornalistas, que estão sendo atacados ali. Hoje, o X ajuda a aprofundar os silos de desinformação. Não adianta ficar na rede para combater a desinformação porque, com Musk no comando, essa é uma luta que a gente não vai vencer.

Há um lado positivo para se abordar na questão do clima?

Há uma série de soluções sendo desenvolvidas para amenizar os efeitos das mudanças climáticas. Muita gente mobilizada. A imprensa pode mostrar essas iniciativas. Além disso, a crise planetária nos oferece a oportunidade de rever nosso comportamento em várias áreas. Como comemos, como trabalhamos, como viajamos... Pode-se fazer a pergunta "como você gostaria de reimaginar tudo em nossas vidas?". Isso pode ser encarado como algo positivo.

Ao menos 54 universidades federais e 51 institutos seguem em greve.

Ao menos 54 universidades, 51 institutos federais (IFs) e o Colégio Pedro II continuam em greve desde abril. Professores e servidores das instituições reivindicam reestruturação de carreira, recomposição salarial e orçamentária, e revogação de normas aprovadas nos governos Temer e Bolsonaro.

Segundo o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andres), há uma defasagem de 22,71% no salário dos professores, acumulada desde 2016. A entidade pede uma reposição salarial que considere essa diferença.

Os níveis de paralisação variam — em algumas instituições, professores e técnicos-administrativos aderiram à greve. Em outros casos, apenas os professores ou técnicos estão paralisados. No caso dos institutos federais, a greve atinge pelo menos 400 campi espalhados pelo país.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Paralisação em universidades e institutos federais iniciou em abril.

Na segunda-feira (27), o governo chegou a assinar um acordo com a Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior e de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (Proifes-Federação).

No entanto, essa proposta não foi aceita pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) e pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe).

O Ministério da Educação disse em nota que ”as demais instituições que não assinaram o acordo terão mais prazo para levarem novamente a proposta para suas bases e poderão assinar o acordo posteriormente.”

Negativa de sindicatos

O acordo firmado entre o governo e o Proifes prevê a reestruturação da carreira docente, um reajuste de salário de 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026. Além disso, o acordo também detalha o que a entidade define como “reestruturação na progressão entre os diferentes níveis da carreira”, que garantiria uma elevação de salário para profissionais em início de carreira.

Segundo o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andres), no entanto, essa valorização aconteceria “às custas de mais uma desestruturação”, pois haveria uma redução no número de graus que a carreira possui atualmente, passando de 13 para 10.

Em comunicado na terça-feira (28), o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) declarou que “a greve não acabou”.

Ainda em nota, o MEC afirmou que reforça que a pasta está “sempre aberta ao diálogo, franco e respeitoso, pela valorização dos servidores”.

Com a negativa dos dois sindicatos, a greve continua em muitas instituições pelo Brasil.

O que muda na campanha de vacinação contra a covid, doença que já matou mais de 3 mil brasileiros em 2024.

A covid ainda causa cerca de 200 mortes no Brasil a cada sete dias. Até o final de maio, o País havia registrado mais de 3,5 mil óbitos relacionados à infecção causada pelo Sars-CoV-2, o coronavírus por trás da pandemia.

Em 2021, o ano mais grave da crise sanitária, o Brasil teve 424 mil mortes por covid-19. Desde então, esses números caíram de forma dramática: foram 74 mil óbitos em 2022, 14 mil em 2023 e 3,5 mil nesses primeiros cinco meses de 2024.

A queda coincide com a chegada das vacinas a partir de 2021 e o aumento do número de pessoas que tomaram as doses preconizadas. "A vacinação foi a grande responsável por conseguirmos conter essa doença tão ameaçadora", constata a infectologista Raquel Stucchi, professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Os dados recém-divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua revelam que, no primeiro trimestre de 2023, 188,3 milhões de brasileiros haviam tomado pelo menos uma dose de vacina contra a covid-19. Isso representa 93,9% da população. Cerca de 11 milhões (ou 5,6% do total) declararam que não se imunizaram.

Passados mais de três anos desde que as primeiras doses que protegem contra o coronavírus começaram a chegar aos postos de saúde, muita coisa mudou. Alguns imunizantes — que foram essenciais para conter a pandemia — acabaram aposentados, por diferentes motivos.

As faixas da população que devem tomar reforços periódicos também sofreram uma série de ajustes. E ainda há um grande debate sobre quando e como as doses devem ser atualizadas para proteger contra as mais recentes variantes do coronavírus.

Imunizantes

Ao longo das campanhas de 2021 a 2023, o Brasil chegou a adotar quatro tipos diferentes de vacinas contra a covid: a CoronaVac (Sinovac/Butantan), a Comirnaty (Pfizer), a Vaxzevria (AstraZeneca/FioCruz) e a Jcovden (Janssen).

Mais recentemente, saíram de cena nos postos de saúde brasileiros: as vacinas CoronaVac, da AstraZeneca e da Janssen. Do grupo "original", restaram as doses fabricadas pela Pfizer — que também passaram por atualizações para proteger contra as variantes do vírus.

Além delas, o país também começará a usar na atual campanha o imunizante Spikevax, produzido pela farmacêutica Moderna.

Há ainda uma terceira vacina recém-aprovada no Brasil: a Covovax, desenvolvida pelo laboratório Novavax e licenciada no país pela Zalika Farmacêutica. Por ora, não há previsão de quando ela será utilizada na rede pública de saúde brasileira.

Doses de reforço

Se anteriormente os imunizantes contra o coronavírus estavam disponíveis praticamente a todas as idades (com raríssimas exceções), agora eles serão priorizados a alguns públicos-alvo específicos.

Também há uma diferença na periodicidade de aplicação dos reforços. Alguns grupos precisarão receber uma dose por ano, enquanto outros devem tomar a injeção a cada seis meses.

Divulgação



A vacinação contra a covid entrou para o calendário infantil.

A campanha de 2024 traçada pelo Ministério da Saúde estabelece o seguinte.

Duas doses por ano, com um intervalo mínimo de seis meses entre elas para:

• Pessoas com mais de 60 anos; • Indivíduos imunocomprometidos com mais de 5 anos; • Gestantes e puérperas.

Uma vacina por ano, com um intervalo mínimo de três meses em relação à última dose aplicada para:

• Pessoas que vivem em instituições de longa permanência; • Trabalhadores de instituições de longa permanência; • Indígenas; • Ribeirinhos; • Quilombolas; • Trabalhadores da saúde; • Pessoas com deficiência permanente; • Pessoas com comorbidades; • Pessoas privadas de liberdade com mais de 18 anos; • Funcionários do sistema prisional; • Adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas; • Pessoas em situação de rua.

Para quem nunca foi vacinado contra a covid:

• Crianças de 6 meses a 5 anos: duas doses de vacina, com um intervalo de quatro semanas entre elas; • Crianças de mais de 5 anos: uma dose do imunizante;

Novas variantes

Por fim, o último aspecto da vacinação que passou por uma mudança relevante tem a ver com a atualização das doses. Isso é necessário porque o patógeno sofre mutações genéticas o tempo todo. Algumas dessas mudanças conferem alguma vantagem a ele — como uma facilidade maior para ser transmitido de uma pessoa para outra, por exemplo.

A vacina que será ofertada agora no Brasil foi desenhada para fazer frente à cepa XBB.1.5. Embora já existam outras variantes de preocupação ou em monitoramento, como a JN.1 e a KP.2, as autoridades consideram que essa versão do imunizante em uso (contra a XBB) confere um bom nível de proteção, ao reduzir o risco de hospitalização e morte por covid.

Vacina infantil obrigatória contra a covid em debate na Câmara dos Deputados.

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou recurso contra uma decisão do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), de rejeitar um projeto excluindo a vacina contra a Covid-19 para crianças do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Com isso, ele volta a tramitar. O Parlamento não deve decidir sobre a obrigatoriedade de vacinas. Deputados e senadores têm direito de legislar sobre qualquer assunto. Mas, mesmo numa democracia, representantes eleitos não devem interferir em decisões de cunho técnico, tomadas por autoridades sanitárias com base em dados epidemiológicos. A verdade científica não depende de opiniões. Há consenso sobre a segurança e eficácia da vacinação infantil contra Covid-19. Ela protege as crianças e a população, logo deve ser seguida a recomendação técnica, como manda a Constituição.

O coronavírus continua circulando. Só em 2024, a Covid-19 já matou mais de 3.800 brasileiros. Para ter uma ideia do que isso representa, a epidemia de dengue, que neste ano bateu todos os recordes, matou até agora em torno de 3.300. Com a população adulta imunizada, as crianças se tornaram a parte vulnerável da sociedade. Daí a importância da aplicação das doses. Apesar dos baixos índices de cobertura, houve redução no número de mortes de crianças e adolescentes após o início da vacinação contra Covid-19.

José Cruz/Agência Brasil



Há consenso científico sobre a segurança e eficácia da vacinação infantil contra a covid.

Os políticos deveriam, em vez de se preocupar com isso, cobrar do Executivo maior eficiência na logística de vacinação contra a Covid-19, que tem sido falha. Enquanto cidades como São Paulo e Rio já oferecem em seus postos vacina contra a variante mais recente do vírus, ao menos quatro capitais (Manaus, Teresina, Cuiabá e Salvador) não receberam novas doses.

A vacinação tem sido feita de forma descoordenada. Cada município segue seu próprio calendário. Não há sintonia também na definição do público-alvo. Em São Paulo e noutras capitais, são elegíveis cidadãos acima de 60 anos e grupos como quilombolas ou profissionais de saúde. No Rio, a campanha começou com foco nos adultos com mais de 85 anos. Antes, havia coerência.

Falhas no abastecimento têm sido recorrentes. Em abril, o Ministério da Saúde esperou a vacina acabar para comprar nova remessa. Estoques nos postos zeraram. Na época, o governo alegou que o atraso se devia a mudanças na licitação das vacinas. Apenas no fim de abril foram comprados 12,5 milhões de doses, quantidade insuficiente para o público-alvo. O governo terá de fazer novas encomendas.

É verdade que a Covid-19 está sob controle. Mas por um único motivo: a vacinação. Apesar das campanhas negacionistas e dos percalços de logística, no ano passado foram aplicados mais de 516 milhões de doses, garantindo uma cobertura de 80%. Mesmo assim, ainda não se atingiu a meta de 90%. O Ministério da Saúde acerta ao fazer campanha sobre a importância da vacinação. Mas, para que a população se vacine, é preciso que as doses estejam disponíveis, e nisso o governo tem falhado. Essa deveria ser a preocupação. (Opinião/O Globo)

Conselho Nacional de Justiça tenta salvar dados do celular de advogado assassinado.

Banco de Imagens/Dicom TJRS



Juiz manifestou interesse incomum nos dados do celular da vítima assassinada.

O Conselho Nacional de Justiça ordenou ao juízo da 12ª Vara Criminal de Cuiabá (MT) que encaminhe cópia do conteúdo do celular do advogado Roberto Zampieri, morto a tiros na capital mato-grossense em dezembro de 2023.

A decisão, que data de 17 de maio, foi assinada por ordem do corregedor nacional de Justiça, ministro Luis Felipe Salomão, na tentativa de salvar o material, que fora confiscado pelo juiz titular da vara.

Desde que o inquérito foi iniciado para apurar o crime, o juiz Wladymir Perri tomou uma série de medidas para se garantir como o único a ter acesso ao celular da vítima.

Alvo de reclamação disciplinar no CNJ, ele foi removido para a 3ª Vara Criminal de Várzea Grande (MT) em maio, pelo critério do merecimento, conforme aprovado pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Mato Grosso.

Acesso restrito

Wladymir Perri praticou uma série de atos que causaram "estranheza e perplexidade", segundo o Ministério Público do Mato Grosso.

Sem motivo específico, indagou à Polícia Civil se os dados do celular continham citação a autoridade com foro de prerrogativa de função. E, no curso do inquérito, determinou que todas as provas levantadas fossem apresentadas por meio físico na secretaria da vara.

Único com acesso, decretou sigilo dos autos e promoveu o deslacre do material em que estava guardado o celular da vítima. Confiscou, junto, um hard drive que conteria o conteúdo do aparelho. O relato levou a corregedoria nacional de Justiça a pedir manifestação ao juiz.

Pedido da viúva

Enquanto isso, na 12ª Vara Criminal, há um pedido feito pela viúva do advogado, de devolução do celular e destruição de todos os dados extraídos do referido aparelho que não possuam relação com os fatos objeto da denúncia.

Segundo o Ministério Público do Mato Grosso, há o risco de o material se perder, pois não há cópia de segurança dos dados.

Nesse cenário, a decisão do CNJ de 17 de maio ordena ao atual titular da 12ª Vara Criminal de Cuiabá que, antes de decidir o pedido da viúva, encaminhe cópia integral dos dados do celular que fora confiscado pelo juiz Wladymir Perri.

Determinou ainda que a autoridade policial da delegacia de homicídios de Cuiabá acompanhe a extração das cópias a serem encaminhadas, para atestar a integridade do conteúdo em relação àquele entregue pela Polícia à unidade judicial.

Advogada que assina petições como "advogata" é condenada por difamar juiz.

O juízo da 7ª Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo manteve decisão que condenou uma advogada a pena de um ano, sete meses e 25 dias de detenção, em regime semiaberto, e ao pagamento de 14 dias-multa pelos crimes de injúria, calúnia e difamação contra um magistrado.

Na sentença confirmada, o juiz Paulo Alexandre Rodrigues Coutinho, da Comarca de Itanhaém, tinha apontado que tanto a materialidade como a autoria do crime imputado à advogada estavam devidamente comprovadas tanto por prova documental como oral.

No caso concreto, a advogada atuava em causa própria em uma ação de despejo e, em petição, disse que o magistrado que julgava o processo tinha cometido os crimes de prevaricação, fraude processual e apropriação indébito, além de lhe ter xingado de "maugistrado", entre outros insultos. Nas petições, a causídica assinava como "advogata".

No curso da ação penal privada, a advogada ainda solicitou o auxílio da Comissão de Prerrogativas da OAB, que designou advogado para acompanhar a audiência, não tendo sido apontada nenhuma intercorrência.

Reprodução



Decisão é da 7ª Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Além da condenação criminal, a advogada também terá que pagar indenização de R$ 30 mil em danos morais.

"Importante salientar ainda que a conduta da querelada não se limitou a atingir a honra individual do querelante, mas, ao afirmar que este, no exercício de sua profissão, acabou 'colocando em xeque a Magistratura', causou um severo impacto ao Poder Judiciário, colocando em xeque, na realidade, a integridade e imparcialidade de uma classe de magistrados. É sabido que o debate sobre a liberdade de expressão está em alta na sociedade, tanto é que, durante a solenidade, a querelada não negou os fatos, mas alegou ter agido sob tal manto e no exercício da advocacia (fl. 440). Porém, a querelada se olvidou que não há prerrogativas absolutas na lei ou na vida", afirma o juiz.

"Acerca da imunidade do exercício da advocacia, o Superior Tribunal de Justiça já ressaltou que tal prerrogativa não é absoluta, devendo o defensor observar os 'parâmetros da legalidade e da razoabilidade, e não abarcar violações de direitos da personalidade, notadamente da honra e da imagem de outras partes ou profissionais que atuam no processo'. Veja-se também que o artigo 142, I, do Código Penal exclui a tipicidade para os crimes de injúria ou difamação para 'a ofensa irrogada em juízo, na discussão da causa, pela parte ou por seu procurador'. Contudo, a incidência de referida hipótese está restrita às situações nas quais as ofensas irrogadas possuam relação com o objeto da causa e não extravasem os limites da causa, o que evidentemente não se verificou no caso emcomento. Em outras palavras, no entendimento deste Juízo, a querelada, de fato, possui o direito de expressar suas ideias e opiniões por mais estapafúrdias que sejam assim como qualquer outro cidadão. Porém, na hipótese, esta acabou se utilizando, maquiavelicamente, de um direito tão precioso, bem como do exercício da profissão, para atingir a honra do querelante", diz o magistrado na decisão. As informações são da revista Consultor Jurídico.

Ministério da Justiça e Segurança Pública planeja indicar qual é o número ideal de policiais para cada Estado.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública planeja criar um parâmetro para indicar qual é o número ideal de policiais para cada Estado. A ideia vem acompanhada de outra possível novidade: um sistema de gatilho que permita contratações mais rápidas de policiais toda vez que o contingente de segurança cair a um nível considerado inferior ao necessário.

Os dois temas estão sendo discutidos na Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), órgão da estrutura do ministério.

"Os estudos devem ser iniciados nas próximas semanas. Neste momento, a Senasp está definindo os critérios a serem utilizados", disse ao jornal Valor Econômico, por e-mail, o secretário Nacional de Segurança Pública, Mário Sarrubbo.

"Nós, aqui no Ministério da Justiça e Segurança Pública, consideramos que o estudo sobre o efetivo policial necessário para cada Estado tem fundamental importância para as políticas de segurança pública", disse ele.

"Existem relatos de que, hoje, as corporações policiais em todo o Brasil estão deficitárias - o que, inevitavelmente, tem impacto significativo nos resultados das ações de segurança pública."

Em 2023, o Brasil tinha um efetivo de 796,2 mil profissionais de segurança pública. As polícias militares concentravam o maior contingente: 404,9 mil. As polícias civis tinham o segundo maior efetivo: 95,9 mil policiais. Os números aparecem em um relatório sobre forças de segurança produzido em fevereiro pelo Fórum Nacional de Segurança Pública.

O relatório diz que não há um padrão internacionalmente aceito sobre como calcular efetivo policial adequado em cada região. E que um estudo feito em 2001 apontou quase 90 variáveis usadas pelos países para dimensionamento dos efetivos policiais.

Diz também que no Brasil uma instrução normativa da Polícia Militar de São Paulo de 2003 tem servido de referência para diversos Estados. A regra estabelece quatro variáveis com pesos distintos na definição dos efetivos: população residente (com peso de 72%); população pendular (10%); índice de criminalidade (11%); e peculiaridade local (existência de presídios ou de refinarias, por exemplo), com peso de 7% do efetivo.

Joana Monteiro, professora da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV Ebape), diz que é positivo que o governo crie diretrizes que orientem Estados sobre número considerado adequado de policiais na ativa.

Mas entende que o parâmetro a ser produzido pelo governo federal não deva ser encarado como uma fórmula rígida, que engesse administrações.

A outra ideia em debate na Secretaria Nacional de Segurança Pública é a de um gatilho para novas contratações.

"Essa hipótese, que ainda precisa ser discutida com os governos estaduais, é criar uma espécie de indicador, um limite mínimo de efetivo, a partir do qual o preenchimento das vagas fosse feito de forma mais célere." Ele faz uma ressalva em relação à capacidade dos Estados de absorver uma regra dessa natureza.

Divulgação



Em uma década, 19 unidades da federação viram seu contingente de policiais militares diminuir.

"É preciso deixar claro, no entanto, que o mecanismo precisa ser debatido considerando o pacto federativo e, acima de tudo, seu impacto orçamentário. O diálogo com os Estados e o Distrito Federal é fundamental para que a eventual implantação da medida respeite as prioridades estabelecidas por cada ente em suas políticas de investimentos", disse o secretário.

Para Joana Monteiro, esse tipo de medida criaria amarras no orçamento. Ao mesmo tempo, ela lembra que muitos Estados passam quatro, cinco anos sem abrir concursos para policiais, o que traz dificuldades para a gestão da segurança. "Essa é uma área que em geral não dá muita atenção ao planejamento de longo prazo. A lógica do governo não deve ser amarrar os Estados com um número, mas de induzir planejamento."

Não há consenso sobre o peso do tamanho do efetivo policial sobre indicadores de criminalidade. Embora seja um aspecto em jogo, há muitos outros fatores que influenciam o crime, dizem especialistas.

Em uma década, 19 unidades da federação viram seu contingente de policiais militares diminuir. Em vários deles, essa queda não provocou uma explosão no número de homicídios ou roubos. Em 2013, havia 434,5 mil PMs na ativa no país, ante 404,9 mil em 2023 - queda de 6,8%, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. As unidades que registraram as maiores baixas em seus efetivos foram Distrito Federal (31,5%), Rio Grande do Sul (22,5%), Paraná (19,4%) e Santa Catarina (16,9%). As informações são do jornal Valor Econômico.

O desenho final da reforma tributária começará agora a ser definido por dois grupos de trabalho, com 7 deputados cada um.

O desenho final da reforma tributária começará agora a ser definido por dois grupos de trabalho, com 7 deputados cada um. O ritual convencional da Câmara dos Deputados para esses casos – criação de comissão, relator, sub-relator etc. – foi alterado pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), que estabeleceu os grupos por meio de indicações pessoais e prazo de 60 dias para apresentar conclusões. O primeiro grupo começou a trabalhar sobre a tributação do consumo, que dará corpo ao Imposto sobre Bens e Serviços (unificando ICMS e ISS) e à Contribuição sobre Bens e Serviços (PIS e Cofins). Frentes parlamentares apresentaram propostas de mudança de vários pontos da reforma, dando início a uma série de pressões setoriais que, se não houver cuidado, podem desfigurar a mais importante mudança tributária desde os anos 1960.

Quase na reta final, ainda mais em uma reforma crucial como essa, não era hora para experimentos, como fez Lira, que envolveu a discussão essencial de tributos com seu desejo de ter a palavra final na escolha de seu sucessor na Câmara. Para o grupo de trabalho, indicou membros dos partidos de maior representação na Casa (PP, PL, PSD, PT, União, Republicanos e MDB), enquanto os de menor comporão o grupo que analisará a criação do comitê gestor do IBS/CBS e suas atribuições. O segundo pedaço da reforma deverá ser encaminhado pelo ministro Fernando Haddad na segunda-feira.

A defesa de interesses setoriais, legítima, ocorreria de qualquer forma. Mas teme-se que a criação de um grupo de trabalho restrito, sem regras formais de procedimento e de decisão, facilitará o trabalho de lobbies e complicará as deliberações. Segundo Claudio Cajado (PP-BA), aliado de Lira e membro do grupo, as resoluções terão de ser tomadas por consenso.

Joaquim Passarinho (PL-PA), membro do grupo de trabalho, é presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, que apresentou projeto em nome de outras frentes e de empresários de diversos setores que sugere alterações em pontos importantes da reforma. Um dos mais significativos é o que impede a avaliação da eficiência e revisão dos benefícios de regimes especiais aduaneiros, zonas de processamento de exportação, cashback, itens da cesta básica de alimentos e regimes diferenciados e específicos do IBS/CBS. Essa obrigação é um dos avanços da reforma, que estabeleceu exames quinquenais de eficiência para evitar a prorrogação de isenções ou reduções de impostos que se tornaram improdutivas, mas se perpetuam, como hoje, na legislação.

Outra proposta da FPE impede a Receita de se encarregar da legislação infralegal do Imposto Seletivo, que atingirá mineração, petróleo e gás, refrigerante e bebidas, bebidas alcoólicas etc. Para cada produto deverá ser feita uma lei, submetida ao Congresso. A Frente propõe ainda a geração de créditos do IBS/CBS para empresas que vendam joias, pedras preciosas, bebidas, armas e munições e obras de arte, mesmo quando são destinadas a pessoas físicas, o que é vedado pelo texto da reforma.

O primeiro dia de audiências do grupo de trabalho, na terça-feira, reuniu 10 setores empresariais, todos eles solicitando alterações. Representantes do agronegócio querem alíquota reduzida para produtos do setor, tratamento diferenciado para cooperativas e estabelecimento de regime optativo de adesão ao IVA para o pequeno produtor. A indústria pretende reduzir o prazo de 75 dias para recebimento de créditos em dinheiro, quando não forem compensados no pagamento de impostos.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



O ritual convencional da Câmara dos Deputados para esses casos foi alterado pelo presidente da Casa, Arthur Lira.

Pedido comum une agropecuaristas, supermercados e segmentos do varejo: a inclusão das carnes e outros produtos na lista da cesta básica isenta. O texto da reforma restringiu o número de alimentos isentos e instituiu o cashback para as famílias mais pobres para os demais bens de uma cesta tributada. Pela lógica, não faz sentido dar isenção ou redução de tributos para bens consumidos pelas classes de mais alta renda e o cashback é a saída adequada, que deveria substituir a isenção. Essa é a conclusão a que chegou o Banco Mundial, que, em simulações, constatou que com taxação pela alíquota de referência da cesta básica e 100% de cashback seu peso sobre a renda dos mais pobres cairia a 16,4% e não se alteraria para os de maior renda (8%). A alíquota padrão, neste caso, recuaria para 24,3% (está em 26,5%). Ampliar a isenção só para carnes, por outro lado, a elevaria a 27%.

Setores que não estão em regimes diferenciados estão buscando neles entrar, como o de transportes urbanos de passageiros urbano, enquanto alguns que já estão, como saúde e imóveis, querem ter o direito de gerar créditos.

A reforma permitiu a criação de mais regimes diferenciados do que o recomendável e alterações adicionais a tornarão mais complexa, mais difícil de administrar e com outro defeito grave: a alíquota padrão, que já é uma das mais altas do mundo, terá de subir além dos 26,5%. Para evitar isso, é preciso impedir a migração em massa entre regimes criados. É vital que os deputados estejam firmemente comprometidos com isso. As informações são do jornal Valor Econômico.

Após derrotas no Congresso, Lula ressuscita núcleo de ação política.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai recriar o núcleo de coordenação política do governo, com reuniões semanais, e o colegiado poderá abrigar integrantes de outros partidos da base aliada, além do PT.

A decisão foi tomada após derrotas sofridas pelo Palácio do Planalto na sessão do Congresso da última semana, como o revés no caso da "saidinha" de presos do regime semiaberto para visitas a parentes.

A ideia de ressuscitar o núcleo para avaliar estratégias de votação vinha sendo discutida há tempos, como mostrou o Estadão, mas até agora Lula não achava necessário retomar essas discussões com periodicidade determinada.

Na prática, a proposta sempre ressurge depois que o governo perde votações importantes no Congresso e é traído por partidos de sua própria base, que comandam ministérios, como o União Brasil, o PP, o Republicanos, o PSD e o MDB.

"A gente espera que os partidos da base aliada votem sempre alinhados com o governo e isso implica numa atuação mais constante dos ministros junto às suas bancadas", disse ao Estadão a deputada Gleisi Hoffmann, presidente do PT. "Houve uma desconexão enorme e penso que o governo fará essa conversa com os partidos. Nós precisamos estar mais na ofensiva."

Uma ala do PT defende mudanças na equipe e a substituição do ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, responsável pela articulação política do governo, antes das eleições municipais de outubro.

Desafeto do ministro, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não conversa com Padilha há seis meses. Há também uma pressão de aliados para que Lula troque o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP).

Questionada sobre a necessidade de uma reforma ministerial, mexendo também nos líderes que negociam em nome do Planalto, Gleisi afirmou apenas que "mudanças no governo cabem ao presidente Lula".

Umas das propostas sob avaliação do presidente prevê também que líderes de siglas aliadas, como MDB, PSD e o próprio União Brasil, participem desse núcleo, podendo haver um revezamento, conforme o tema da reunião.

O fiasco do governo no Congresso, contou com votos da base de sustentação de Lula. Na direção de três ministérios (Comunicações, Turismo e Integração e Desenvolvimento Regional), o União Brasil, por exemplo, votou majoritariamente para derrubar o veto de Lula no projeto da "saidinha". Somente na Câmara, o partido deu 54 votos contra a orientação de Lula e apenas um a favor. Houve três abstenções.

José Cruz/Agência Brasil



A ideia de ressuscitar o núcleo para avaliar estratégias de votação vinha sendo discutida há tempos.

Há cerca de quinze dias, Lula mandou um recado a todos os líderes da Câmara e do Senado: avisou que considerava fundamental a manutenção da saída temporária de presos do regime semiaberto para visitar a família em datas comemorativas.

O assunto era tratado por ele como "questão de honra". Mesmo assim, o Congresso derrubou o veto do presidente ao trecho do projeto que restringia as "saidinhas".

Até agora, Lula dizia que o Legislativo havia aprovado tudo o que o governo queria. Nos bastidores, porém, ministros admitem que propostas econômicas, como arcabouço fiscal e reforma tributária, receberam sinal verde porque também interessavam aos redutos eleitorais da maioria dos parlamentares.

Em mais um revés para o Planalto, o Legislativo manteve, ainda, o veto do ex-presidente Jair Bolsonaro a uma parte da lei que incluía a "comunicação enganosa em massa" como crime contra o estado democrático de direito.

A leitura no PT e no Planalto é de que, diante disso, os adversários estão agora "liberados" para espalhar "fake news" na próxima campanha eleitoral.

Bolsonaro havia vetado o trecho que se referia à "comunicação enganosa em massa" em 2021, quando o Congresso revogou a Lei de Segurança Nacional (LSN) – editada na época da ditadura militar – e remeteu os crimes políticos para o Código Penal.

Derrotas seguidas no Congresso expõem falhas na articulação do governo Lula.

Embora relativizada pelo Palácio do Planalto, a série de derrotas do governo durante a última semana expôs falhas na articulação política que têm sido cada vez mais perceptíveis no Congresso.

Líderes têm divergido em público e falhas de comunicação ficam evidentes em algumas votações, enquanto o PT cobra uma atuação mais firme na pauta identitária. O cenário aumentou a pressão por trocas na equipe responsável pelas articulações, mas a ideia não está nos planos do Palácio do Planalto.

Nos últimos dias, o Congresso derrubou decisão do presidente Lula que mantinha a saída temporária de presos. Os parlamentares também mantiveram veto do ex-presidente Jair Bolsonaro à criminalização de notícias falsas.

Na próxima terça-feira (4), a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara começará a debater a proposta de emenda constitucional (PEC) que criminaliza qualquer porte de drogas. Deputados ameaçam sustar em plenário a regulamentação do Ministério do Trabalho sobre a lei de igualdade salarial entre homens e mulheres. Outro desafio deve ser o Plano Nacional de Educação (PNE), que antes mesmo de ser enviado já despertou críticas dos evangélicos. E nesta semana deputados enviaram ao Senado projeto que susta decisão do governo e afrouxa o acesso a armas.

Em meio à ofensiva da oposição, há divergências até mesmo entre os governistas. Um dia após a sessão do Congresso, o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), foi de encontro ao líder no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), ao defender a inclusão de mais servidores dos ex-territórios - Rondônia, Amapá e Roraima - no projeto que deu reajustes para a segurança pública.

A posição de Randolfe, relator da proposta, contou com o apoio do senador Davi Alcolumbre (União), também do Amapá. “O relator da matéria fica ali espremido numa posição do governo de votar o assunto e na outra de ter que conquistar os seus pares, porque precisamos deliberar ou construir um acordo”, observou Alcolumbre.

Antes da sessão, os três discutiram por 20 minutos. Por fim, Jaques não se comprometeu a fazer mudanças, mas combinou a criação de um grupo de trabalho.

Jefferson Rudy/Agência Senado



O cenário aumentou a pressão por trocas na equipe responsável pelas articulações.

Em maio, Jaques enfrentou situação delicada também com a bancada do PT. No dia em que seria votado projeto para ampliar as cotas no serviço público, o vice-presidente do Senado, Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), anunciou que a deliberação seria adiada, em acordo presenciado pelo líder do governo. O anúncio, porém, pegou membros do PT e do Ministério de Igualdade Racial de surpresa.

Senadores do PT correram para localizar Jaques e cobrá-lo para a votação ocorrer naquela data, sob risco de prejudicar concursos de junho. “Precisamos ver se alguém participou desse acordo. Nós estamos tentando falar aqui com o líder Jaques Wagner. Não estamos conseguindo”, disse Paulo Paim (PT-RS) no plenário.

Jaques chegou às pressas e a votação acabou ocorrendo. O episódio, no entanto, gerou críticas sobre o fato de ele não ter informado a bancada. Também há reclamações sobre ele “ceder demais” na pauta dos costumes e de segurança pública à oposição. Em conversa com jornalistas, Jaques não esconde que prioriza a “briga” por temas econômicos.

No caso do Congresso, há uma avaliação entre aliados do governo de que Randolfe esteve isolado em algumas situações por ter pouco diálogo com os deputados.

Partidos que possuem cinco ministérios no governo Lula também apoiarão nas capitais candidatos a prefeito apoiados por Bolsonaro.

Com cinco ministérios no governo Lula, PP, Republicanos e União Brasil apoiarão candidatos a prefeito contra o PT em várias capitais tidas como prioritárias pelo partido. Além disso, estarão em alianças com o PL de Jair Bolsonaro.

Em dez cidades, num rol que inclui São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre, pelo menos um dos três partidos estarão com bolsonaristas contra petistas. Já o inverso só está previsto para acontecer nas disputas do Rio, Fortaleza e Recife. Nas outras cidades, ou há indefinição de cenário ou as legendas do Centrão estarão em alianças opostas às siglas do ex e do atual presidente.

Na maior parte desses casos, os partidos com cargos no governo federal e o PL apoiam políticos que já são prefeitos ou são pré-candidatos considerados competitivos. Uma das cidades mais emblemáticas do afastamento é São Paulo. Lá, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) já tem a promessa de apoio do PL, PP e Republicanos e deve conseguir também o endosso do União Brasil. Do outro lado, o PT e Lula apoiam o deputado Guilherme Boulos (PSOL).

Em Salvador acontecerá algo parecido. O prefeito Bruno Reis (União Brasil) terá o apoio do PL, do PP e do Republicanos. Já o PT apoia Geraldo Júnior (MDB). O mesmo cenário se repete na tentativa de reeleição do prefeito de Florianópolis, Topázio Neto (PSD), que também deve reunir os quatro partidos e enfrentará o petista Lela Faria.

Uma exceção é Recife, cujo prefeito João Campos (PSB), que deve ter o endosso do PT, já tem o apoio do Republicanos e do União Brasil e ainda tenta conquistar o PP. Também há sincronia entre o cenário nacional e local em Fortaleza, cujo pré-candidato petista é o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Evandro Leitão, que já tem a promessa de apoio do PP e do Republicanos, mas vai enfrentar Capitão Wagner (União Brasil).

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), que deverá ser apoiado pelo PT, tem o Republicanos em sua base na prefeitura e tenta ainda amarrar uma aliança com o União Brasil e o PP.

Olho em 2026

Os três partidos estão à frente de ministérios com peso na Esplanada. O União Brasil indicou os titulares do Desenvolvimento Regional (Waldez Góes), Comunicações (Juscelino Filho) e Turismo (Celso Sabino), enquanto o Republicanos comanda Portos e Aeroportos (Silvio Costa Filho). O PP, por sua vez, ficou com o Esporte (André Fufuca).

Após um péssimo resultado em 2020, quando saiu das urnas sem estar à frente de nenhuma capital, o PT tenta usar a força da máquina do Executivo para retomar espaço nos municípios — tarefa que enfrenta barreiras nos próprios aliados a nível federal. Além disso, vê adversários tentaram usar a via municipal para fortalecer laços na tentativa de derrotar a gestão petista em 2026.

O senador Ciro Nogueira (PP-PI), presidente nacional do partido, é um dos maiores apoiadores de uma aliança nacional que envolva sua legenda, PL, Republicanos e União Brasil para o próximo ciclo presidencial. De acordo com ele, as alianças nas capitais servem como indicativo para uma aglutinação em uma candidatura presidencial de oposição a Lula.

Ricardo Stuckert/PR



PP, Republicanos e União Brasil estarão na mesma aliança do PL em diversas capitais.

Além disso, Nogueira tenta amarrar uma federação com PP, União Brasil e Republicanos, o que tem esbarrado em divergências regionais.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, reconhece que o cenário de desalinhamento com as legendas não é o ideal, mas descarta vinculação com a eleição nacional de 2026 e diz que é esperado dos três partidos que sejam base de Lula no Congresso e apoiem a reeleição do presidente. Mesmo no Parlamento, no entanto, a aliança é frágil, como mostram as derrotas do governo sobre a saída temporária de presos e a disseminação de notícias falsas eleitorais.

Por outro lado, o presidente do União Brasil, Antonio Rueda, justifica o descompasso entre a aliança nacional e os apoios municipais pelo fato de o PT não ter investido tanto em nomes próprios. Até agora, o partido de Lula definiu pré-candidaturas próprias em apenas 12 capitais.

Candidaturas próprias

Rueda também evitou falar que há enfrentamento com o PT e disse que o União Brasil tem como prioridade ter candidaturas próprias. Outra justificativa dada por dirigentes partidários é que as alianças nas eleições municipais são feitas por pragmatismo e que o PT hoje não se apresenta competitivo em quase nenhuma capital.

Dentro do Republicanos, o entendimento é que o comando nacional da legenda não interfere nas definições municipais e que é dada liberdade para diretórios decidirem. Integrantes do partido, presidido pelo deputado Marcos Pereira (SP), também negam que haja confronto com o PT e dizem que é cedo para definir se vão apoiar a reeleição do presidente ou oposição em 2026.

Deputados bolsonaristas vão depor no Supremo em ação contra a deputada federal Carla Zambelli.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



As oitivas ocorrerão entre 18 e 26 de junho.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes marcou para este mês cinco depoimentos de parlamentares bolsonaristas em uma ação em que a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) é ré por porte ilegal de arma de fogo.

As oitivas ocorrerão entre 18 e 26 de junho, e incluem depoimentos dos deputados Gustavo Gayer, Marcos Pollon, Paulo Bilynskyj, Sóstenes Cavalcante e Marco Feliciano, todos do PL, mesmo partido do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O inquérito corre em segredo de Justiça. O ministro Gilmar Mendes é relator do inquérito relacionado ao episódio em que, no fim de outubro de 2022, Zambelli sacou uma arma nas ruas de São Paulo e perseguiu um homem após uma discussão. O caso, na época, revoltou seguidores de Bolsonaro. Eles criticaram a parlamentar por ter prejudicado Jair Bolsonaro na reta final da campanha contra Lula.

Em agosto do ano passado, por nove votos a dois, o STF tornou ré a deputada federal. Oito ministros seguiram o relator, Gilmar Mendes, e votaram pelo recebimento da denúncia.

Em seu voto, Gilmar afirmou que, ”ainda que a arguida tenha porte de arma, o uso fora dos limites da defesa pessoal, em contexto público e ostensivo, ainda mais às vésperas das eleições, em tese, pode significar responsabilidade penal”.

A divergência ficou a cargo dos ministros André Mendonça, que considerou que o caso não devia ser analisado no STF, e Nunes Marques. Mendonça apontou que o episódio não tem relação com o mandato de Zambelli — requisito para ser julgado no STF — e não chegou a analisar o mérito da acusação.

”A discussão pode até ter se iniciado em razão de divergências ideológicas, ou em razão de torcida quanto à eleição presidencial que se aproximava, mas esses aspectos não chegam a configurar relação verdadeira e direta com o desempenho da atividade funcional da parlamentar”, avaliou.

A defesa de Zambelli tem afirmado que confia na inocência da parlamentar.

Em outra ação, a primeira turma do STF aceitou, na última semana, a denúncia contra a deputada e o hacker Walter Delgatti Neto por invasão ao sistema do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) para inserção de dados falsos.

A decisão foi unânime. A dupla foi denunciada pela PGR (Procuradoria-Geral da República) pelos crimes de invasão de dispositivo informático e falsidade ideológica.

A investigação apontou que eles inseriram documentos falsos no sistema do órgão, como um mandado de prisão contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Com a decisão de receber a denúncia, Zambelli e Delgatti passam a ser réus no Supremo, e responderão aos crimes em uma ação penal. O relator do caso é o ministro Alexandre de Moraes.

No curso da investigação, Delgatti confessou o cometimento dos crimes e que cometeu os delitos a pedido de Zambelli.

México deve eleger uma mulher à Presidência neste domingo.

O México elegerá neste domingo (2), em turno único uma mulher para a Presidência pela primeira vez na sua história. As duas primeiras colocadas nas pesquisas são a governista Claudia Sheinbaum (ampla favorita), e a opositora Xóchitl Gálvez.

Como a grande favorita é apadrinhada pelo atual presidente populista de esquerda, acredita-se que um eventual governo de Sheinbaum limite-se a ser uma continuidade do atual em áreas que preocupam os investidores, como energia, independências das instituições e segurança.

No caso de Sheinbaum confirmar seu favoritismo, há pouca expectativa de que o México implemente as reformas que precisa para atrair investimentos e conter a onda de criminalidade que se espalha pelo país.

Nas pesquisas de intenção de voto, o apoio a Sheinbaum - do Movimiento Regenaración Nacional (Morena), fundado por López Obrador - tem variado em torno dos 54%. Gálvez - que é do Partido Ación Nacional (PAN), mas tem o apoio dos outros dois partidos tracionais do país, o da Revolución Institucional (PRI) e o Revolucionário Democrático (PRD) - tem 36%. Jorge Álvarez, deputado esquerdista do Movimento Ciudadano (MC), tem 10%, aponta a média ponderada de várias pesquisas apurada pelo instituto Oraculus.

Ex-governadora da Cidade do México, ambientalista e de uma família judaica, Sheinbaum deve fazer um governo de continuidade. Já na remota hipótese de vitória de Gálvez - de origem indígena e ex-prefeita de Hidalgo -, ela enfrentaria um Legislativo hostil para aprovar suas medidas de liberalização da economia.

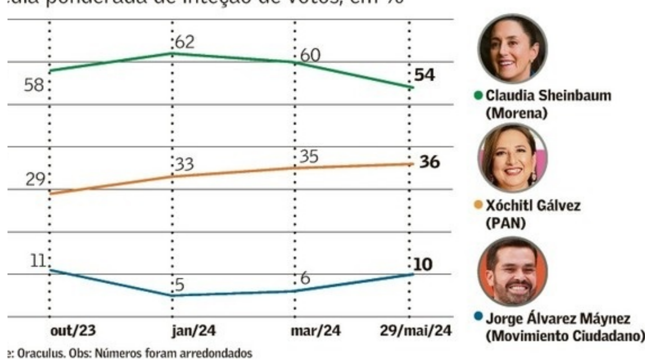
Favoritismo

Segundo o analista político e sócio da consultoria mexicana Integralia, Carlos Ramírez, o favoritismo de Sheibaum em todo o período de campanha eleitoral reflete uma aposta da população mexicana em dar um novo mandato ao grupo de López Obrador, independentemente do legado que ele deixa. "O balanço do atual governo, em geral, me parece ruim", afirma.

"O que está prevalecendo são as emoções, não a razão", diz. "Mesmo nos setores em que López Obrador parece ter ido bem, como a política de aumento de salários e redução da pobreza, suas medidas não são sustentáveis", analisa Ramírez. "Sua política energética, que ele tanto defende, começa a falhar e está começando a ruir. A curto prazo, há alguns indicadores que ajudam López Obrador, mas a médio prazo eu acredito que estaremos falando de outra história completamente diferente."

Outros fatores também contribuem para o favoritismo do Morena, incluindo o desgaste dos chamados políticos tradicionais entre a sociedade mexicana. "Em 2018 López Obrador foi o candidato da mudança e fez campanha como 'o agente antissistema não corrompido pela política tradicional e pelas estruturas partidárias'. Sheinbaum fez campanha como agente de continuidade política", diz o diretor de análise econômica para a América Latina do Goldman Sachs, Alberto Ramos.

Reprodução



Ex-governadora da Cidade do México, ambientalista e de uma família judaica, Sheinbaum deve fazer um governo de continuidade.

"Já para Gálvez, ficou difícil mostrar de forma convincente que representa a mudança autêntica, liderando uma candidatura presidencial que é apoiada pelo trio dos principais partidos tradicionais, cuja imagem permanece fragilizada em grande parte do eleitorado", acrescentou Ramos.

Os quase 100 milhões de eleitores mexicanos também vão eleger os ocupantes de 20 mil cargos públicos, incluindo 500 deputados nacionais, 128 senadores, governadores, prefeitos e autoridades locais.

"Mesmo agora, o governo já tem feito mudanças no aparato da segurança jurídica, por exemplo, que não levam em conta o bem comum e o benefício geral do população", diz o advogado Ricardo Reséndiz, fundador da Reséndiz Wonh, que há 25 anos presta serviço a empresas estrangeiras que se instalam no México. "Há várias medidas de retrocesso legal que têm impacto nas garantias comerciais, o que afasta investimentos", afirma.

"Se o Morena obtiver uma maioria que o autorize a mudanças constitucionais - algo que parece pouco provável, mas não impossível -, vai haver uma nova Constituição no México", diz Ramírez, da Integralia. "Nesse caso, reescreverá a Constituição à sua maneira, para ficar 30 anos no poder."

A oposição diz que Sheinbaum não tem propostas claras para conter o aumento do déficit público, pôr fim aos gargalos de infraestrutura que travam a economia do país - um dos mais beneficiados pela reorganização das cadeias globais de suprimento pós-covid - e combater a criminalidade que se espalha pelos Estados.

Para muitos especialistas, o México não está aproveitando a oportunidade de atrair mais empresas em sua posição de proximidade com o mercado dos EUA em razão da baixa produtividade e de problemas de infraestrutura. As informações são do Valor.

Governo brasileiro rejeita acusação do presidente da Ucrânia sobre o nosso país.

Em resposta às declarações do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, que acusou o Brasil de se aliar à Rússia por razões comerciais, o Itamaraty negou, na sexta-feira (31), que o governo brasileiro tenha tomado partido na guerra entre os dois países. Segundo o Ministério das Relações Exteriores, não há e jamais houve engajamento brasileiro no conflito.

O assessor especial para assuntos internacionais da Presidência da República, Celso Amorim, também se manifestou. Nesta sexta-feira, ele disse que o Brasil ”respeita o sofrimento dos ucranianos”, que estão em guerra com a Rússia desde fevereiro de 2022.

“Respeitamos o sofrimento do povo ucraniano. Queremos contribuir para uma paz alcançável. Isso só será possível se levarmos em consideração as preocupações das partes, o que pressupõe diálogo entre elas, preferencialmente com apoio de países que gozem de confiança de ambos”, declarou, ao jornal O Globo, o ex-chanceler do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nos dois primeiros mandatos do petista.

Em entrevista a um grupo de jornais latino-americanos, na quinta-feira, Zelensky insinuou que o Brasil se aliou à Rússia por razões comerciais. O mandatário ucraniano demonstrou preocupação com a esperada ausência de Lula em uma conferência convocada pela Suíça, este mês, para discutir a paz, mas para a qual a Rússia não foi convidada.

“Como se pode priorizar a aliança com um agressor?”, perguntou o líder ucraniano. “O Brasil deve estar do nosso lado e dar um ultimato ao agressor … por que temos de voltar a repetir estas coisas? Pela memória histórica, por temas econômicos? A economia é importante até que chega uma guerra, e quando a guerra chega os valores mudam. Pesam mais as crianças, a família, a vida, só depois está o comércio com a Federação Russa.”

O Itamaraty destacou que o Brasil sempre condenou a invasão da Ucrânia pela Rússia e que defende que as negociações de paz envolvam as duas partes. A posição do Brasil é a mesma da China: Brasília e Pequim não creem em um acordo de paz sem a participação dos russos.


Ricardo Stuckert/PR

O presidente Lula e o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, em foto de arquivo durante uma reunião em Nova York.

Na semana passada, Brasil e China apresentaram uma proposta conjunta para as negociações de paz com a participação de Rússia e Ucrânia. O entendimento foi assinado após reunião em Pequim do assessor especial de Lula com o chanceler da China, Wang Yi.

“Quem ler com atenção a declaração conjunta sino-brasileira verá que há recado para todos, inclusive para a Rússia, cuja ação militar sem autorização da ONU o governo brasileiro nunca deixou de criticar”, enfatizou Amorim.

Na declaração, ficou claro que, para Brasil e China, a Rússia não pode ficar de fora de negociações para resolver o conflito. Os dois países apelam às partes em conflito que respeitem três princípios para permitir a abertura de negociações: não expansão do campo de batalha, não escalada dos combates e não inflamação da situação por qualquer parte.

Desde o início da guerra, tanto o Brasil do ex-presidente Jair Bolsonaro como o do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem recebido críticas, por ser contra as sanções econômicas aplicadas à Rússia. O argumento é que o Brasil não segue punições unilaterais, e sim as que são aprovadas multilateralmente, no âmbito das Nações Unidas. As informações são do jornal O Globo.

Guerra espacial? Estados Unidos afirmam que a Rússia lançou arma capaz de destruir satélites.

Os Estados Unidos acusaram a Rússia de ter lançado uma arma no espaço. O artefato teria sido enviado na mesma órbita onde está um satélite do governo americano, que é usado para fazer monitoramentos (ou espionagem para alguns).

O Pentágono, sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, não detalhou o tipo de arma que teria sido atirada.

Ao Jornal Nacional, um cientista político explicou que o lançamento pode envolver três tipos de táticas.

A primeira delas, que já foi usada pela Rússia, Estados Unidos, China e Índia, consiste em enviar mísseis da Terra até atingir um determinado satélite.

Já a segunda tática seria lançar um satélite que é capaz de atirar e derrubar outro inimigo. Os Estados Unidos afirmam que a Rússia já fez esse tipo de teste.

De acordo com Daryl Kimball, os objetos de disparo não precisam ser grandes, já que os satélites são frágeis e quebram fácil.

A terceira estratégia que poderia ser usada é a mais devastadora, segundo o cientista. Ela consiste em lançar no espaço uma bomba atômica.

Reprodução/TV Globo



A terceira estratégia que poderia ser usada é a mais devastadora, segundo o cientista. Ela consiste em lançar no espaço uma bomba atômica.

Ao ser detonada, ela não só destruiria o que está em volta, mas criaria uma imensa explosão de ondas eletromagnéticas, os raios X, ultravioleta e gama atravessam os satélites e seriam um curto circuito nos chips.

Apagão geral

O fenômeno poderia provocar um apagão geral nas redes de comunicação do planeta. Os americanos afirmam que, no ano passado, a Rússia lançou um satélite em alta órbita para explorar essa possibilidade.

Mas como os americanos sabem a funcionalidade desse satélite destruidor? Os Estados Unidos são os maiores especialistas neste assunto. Em 9 de julho de 1962, o céu de Honolulu, no Havaí, ficou iluminado no meio do oceano. No espaço, o governo detonou uma bomba atômica de 1,4 megaton.

A explosão provocou um apagão em diversos sistemas de comunicação da Terra. O evento foi uma demonstração de força em tempos de Guerra Fria.

Depois disso, em 1967, ambos os países assinaram um tratado dizendo que nunca colocariam uma ogiva nuclear no espaço.

Apesar disso, com as ameaças recentes, os Estados Unidos tentam passar uma nova resolução no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). A intenção é proibir de vez as armas atômicas no espaço, mas a Rússia vetou.

O país governado por Vladimir Vladimirovitch Putin propôs uma resolução. No entanto, a ideia foi vetada pelos Estados Unidos.

A Rússia diz que as acusações americanas são mentirosas, mas que não é totalmente contra as armas no espaço e que respeita o tratado de 1967.

Para Daryl Kimball, é como se estivéssemos vendo mais uma disputa de “gato e rato” pelo domínio do espaço. As informações são do G1.

Ataques a imigrantes, Biden e júri: a reação de Donald Trump após ser condenado por fraude.

A campanha de Donald Trump voltou para a Quinta Avenida de Nova York, onde a torre simboliza o império do empresário e sua estreia na vida política.

Quando o ex-presidente dos Estados Unidos desceu as escadas douradas para anunciar sua candidatura. Na época, pouca gente levou a sério.

Mas, agora, não há dúvidas: o ”Trumpismo” continua sendo um dos principais movimentos políticos americano.

Dentro da ”Trump Tower”, o ex-presidente falou por 33 minutos para jornalistas e apoiadores e confirmou que vai recorrer na justiça contra o veredito anunciado nessa quinta-feira (30).

Trump atacou a promotoria do caso e as testemunhas que depuseram contra ele e voltou a dizer que o julgamento foi manipulado, corrupto, sem apresentar provas.

”O juiz não nos permitiu ter testemunhas, ele não nos permitiu falar, o juiz é um tirano”, reclamou.

Apesar disso, a defesa de Trump convocou testemunhas e Trump teve a oportunidade de se pronunciar formalmente no tribunal, mas o mesmo preferiu o silêncio.

No discurso, ele também criticou os próprios advogados e concluiu atacando os imigrantes, que chamou de criminosos, doentes mentais e terroristas.

Logo depois, o presidente Joe Biden falou sobre as condenações de Trump.

”O princípio americano de que ninguém está acima da lei foi reafirmado”, disse ele.

O atual presidente americano lembrou que Trump teve a oportunidade de se defender e que o processo todo - da escolha do júri até a decisão final - foi o mesmo de qualquer outro réu, inclusive, agora com a oportunidade de recorrer.

Manipulação

”É imprudente, perigoso e irresponsável para qualquer um dizer que foi um processo manipulado só porque não gostou do veredito”, afirmou Biden.

Desde o resultado da condenação, políticos do partido de Trump demonstraram apoio ao ex-presidente, dizendo que a justiça foi usada pelos democratas para perseguir o político.

A narrativa de condenação sem provas foi repetida por aliados do ex-presidente pelo mundo, como o Kremlin, que disse que o ”Governo Biden” está usando todos os meios legais e ilegais para se livrar de rivais políticos. Isso dito pelo porta-voz de Vladimir Putin, que se reelegeu há dois meses sem oposição.

TV Globo/Reprodução



Donald Trump discursa após ser condenado por fraude.

Com exceção de Biden, integrantes do partido democrata não comentaram o assunto nessa sexta-feira (31).

Os países aliados dos Estados Unidos também escolheram não se pronunciar. Até porque, podem ter que lidar com Trump no ano que vem, caso ele volte à Casa Branca.

Depois de mais de seis semanas em Nova York para acompanhar o julgamento quase diariamente, Donald Trump saiu de onde tudo começou, oito anos atrás, para girar o país em campanha eleitoral.

Em 2016, ele era o empresário de fora da política que simbolizava a promessa do Partido Republicano. Agora, é o primeiro candidato à presidência dos Estados Unidos condenado criminalmente na justiça.

Agora, os dois lados vão tentar tirar proveito disso. A campanha de Trump já atualizou o site oficial dizendo: “eu sou um prisioneiro político” e “nunca se renda”.

A campanha anunciou que conseguiu levantar quase 35 milhões de dólares em doações depois do anúncio das condenações, um recorde.

Já a campanha de Biden vai usar o veredito para atrair eleitores indecisos, que podem se tornar decisivos no dia 5 de novembro. As informações são do G1.

Donald Trump indica que está livre para voltar a campanha eleitoral, mesmo que como um criminoso condenado por fraude fiscal.

Um dia após tornar-se o primeiro ex-presidente americano a ser condenado criminalmente na História dos EUA, Donald Trump voltou à carga contra o julgamento, que descreveu como "fraudado" durante um pronunciamento de 33 minutos na Trump Tower, em Nova York, no qual afirmou que apelará do veredicto. Sem provas, o republicano de 77 anos alegou que sua condenação criminal trata-se de uma instrumentalização política da Justiça e uma "caça às bruxas", transformando o discurso em um minicomício ao fazer ataques contra o presidente Joe Biden e seus aliados democratas em meio à sua campanha para tentar voltar à Casa Branca nas eleições presidenciais de novembro.

"Se podem fazer isso comigo, podem fazer isso com qualquer um", disse Trump aos repórteres convocados para uma entrevista coletiva, mas que se resumiu ao discurso, referindo-se aos integrantes do escritório do promotor distrital de Manhattan, Alvin L. Bragg, que apresentou o caso. "Essas são pessoas ruins. Em muitos sentidos, acredito, são pessoas doentes."

Depois de sete semanas atraindo a atenção da mídia com o julgamento, Trump alternou seu discurso com falas sobre o processo legal e declarações eleitorais que normalmente faz contra os imigrantes que cruzam a fronteira, os retratando como criminosos violentos e com doenças mentais. Além dos fotógrafos e câmeras de televisão reunidos ao redor de seu pódio, também estavam presentes algumas dezenas de apoiadores – todos funcionários do prédio.

Em seu pronunciamento, Trump reiterou acusações contra o juiz Juan Merchan, descrevendo-o como "altamente conflituoso" e sugerindo que era responsável pelo desfecho do caso.

"No que diz respeito ao julgamento em si, foi muito injusto", disse o ex-presidente. "Vocês viram o que aconteceu com algumas das testemunhas que estavam do nosso lado, elas foram literalmente crucificadas por esse homem", disse, referindo-se ao juiz, que, segundo ele, "parece um anjo, mas na verdade é um demônio".

Mas o veredicto não foi uma decisão de Merchan, mas sim de um júri popular formado por 12 nova-iorquinos que analisaram 34 documentos apresentados no processo: 11 notas fiscais, 12 comprovantes de pagamento e 11 cheques – a sentença, em que Trump pode ser condenado a quatro anos de prisão ou à liberdade condicional, está prevista para 11 de julho. Os jurados consideraram Trump culpado em todas as 34 acusações do caso, que se referiu à falsificação de registros fiscais para encobrir um escândalo sexual que ameaçava prejudicar sua campanha presidencial em 2016.

A quantia, de US$ 130 mil, foi paga por Michael Cohen, ex-advogado e ex-homem de confiança de Trump, à atriz pornô Stormy Daniels para que não revelasse ter mantido uma relação sexual com o magnata. O montando foi reembolsado pelo republicano ao longo de 2017, quando ele já era presidente, em forma de "despesas legais" falsas.

Sem nomeá-lo no discurso, Trump criticou Cohen, a principal testemunha contra ele no julgamento, ao mesmo tempo em que enfatizou que era um "advogado eficaz", e não uma pessoa encarregada de resolver problemas na ilegalidade, como descrito pela imprensa americana. A promotoria, no entanto, argumentou que Cohen quase não fez nenhum trabalho jurídico para Trump durante o período em que recebeu o dinheiro registrado como despesas legais. O júri concordou.

Reprodução



Trump é o primeiro ex-presidente americano a ser condenado criminalmente na História dos EUA.

De volta à campanha

O cenário do discurso sinalizou uma mudança para Trump. Embora ele tenha feitos vários comícios durante o julgamento, seus comentários públicos nas últimas semanas limitaram-se a um corredor monótono do tribunal, que enfatizava seu status de réu. O regresso na sexta à decoração da Trump Tower e o tom do pronunciamento soaram como o anúncio de que seu primeiro julgamento criminal acabou e que está livre para voltar à campanha, ainda que como um criminoso condenado.

Acusado criminalmente em outros três casos, Trump sugeriu que os processos mostram que é um alvo porque luta pelo país, retratando-se mais uma vez como vítima de perseguição política.

"Estou fazendo algo pela nossa Constituição", disse ele. "É muito importante, muito além de mim. E isso não pode acontecer com outros presidentes, nunca deveria acontecer no futuro."

O ex-presidente também aproveitou o discurso para citar uma "boa notícia" a seus apoiadores: o fato de que sua campanha arrecadou US$ 34,8 milhões após a condenação, em um sinal da extensão do apoio de sua base à sua candidatura apesar do veredicto. Ele concluiu seu pronunciamento sugerindo que o único julgamento que importava para ele era o das urnas. "Lembre-se, 5 de novembro é o dia mais importante da História do nosso país", disse Trump. "Obrigado." As informações são do jornal O Globo e de agências internacionais de notícias.

Condenação não impede candidatura de Trump à presidência, mas sentença terá consequências.

A recente condenação não impede que Donald Trump se candidate à presidência nas eleições de novembro, mas a sentença que vai ser determinada pelo juiz terá consequências para a campanha e até para o governo de Trump, em caso de vitória.

"O momento mais difícil foi o primeiro dia quando jogaram meu almoço fora. Não podia entrar com comida. E descobri que precisava chegar muito cedo. Eu faço isso há 44 anos e já fiz muitos trabalhos importantes, mas esse é fora de série", diz Jane Rosenberg.

Ela foi os olhos do mundo durante o julgamento histórico. O acesso dos fotógrafos e até dos repórteres era muito restrito.

O giz dela mostrou o depoimento de testemunhas importantes como a ex-atriz pornô Stormy Daniels, que disse que Trump tinha tido, sim, um caso com ela, e do ex-advogado de Donald Trump Michael Cohen, que contou que foi ele quem pagou 130 mil dólares do próprio bolso para que a atriz não contasse a história para um tabloide.

Só que, na hora de devolver o dinheiro pro advogado, Donald Trump falsificou o registro fiscal. Para a acusação, isso significa que ele tentou enganar o povo americano pra se eleger presidente. Os 12 jurados concordaram.

Jane conta que adoraria pintar seus rostos, mas que, por confidencialidade, faz apenas os borrões.

O júri não decide, entretanto, qual será a pena do ex-presidente. Quem vai decidir é o juiz Juan Merchan, também esboçado por Jane.

Clímax

Será no dia 11 de julho o clímax desse julgamento, em que veremos os advogados implorando pra que Trump não seja preso, contou ao "Jornal Nacional" Benett Gershamn, professor de Direito da Universidade Pace, em Nova York.

Ele explicou que a defesa poderá entrar com recurso antes disso, mas que essa data dificilmente mudará.

"A sentença naquele dia poderá ser uma multa, pode ser prestação de serviços comunitários ou prisão domiciliar", mas que, na opinião dele, o que vai acontecer é que Donald Trump vai cumprir pena em uma prisão estadual.

Essa não é a opinião de muitos analistas, que levam em consideração o fato de Trump ser réu primário e também pela idade avançada. Ele tem 77 anos de idade, mas o professor Gershamn tem experiência e elenca os seus motivos.

Em primeiro lugar, ele explica que já acompanhou centenas de casos muito parecidos, de chamados crimes de colarinho branco, em que os condenados foram pra cadeia mesmo.

Ele acrescenta que Donald Trump passou as últimas semanas pintando como vilão o sistema judiciário, atacando o juiz e que pessoas que se importam com a lei e a ordem têm que prezar pelo sistema judiciário, porque sem ele não há democracia, e que,

Reprodução



Jane Rosenberg foi os olhos do mundo durante o julgamento histórico. O acesso dos fotógrafos e até dos repórteres era muito restrito.

por isso, é muito plausível que o juiz imponha uma pena dura. Na opinião do professor, de 18 a 24 meses na prisão.

Na semana seguinte ao dia da sentença haverá a convenção republicana, em que Trump será anunciado oficialmente como candidato. O professor disse que Trump deverá estar lá no palco, porque depois da sentença seus advogados podem recorrer e que, no estado de Nova York, o processo demora meses ou até um ano antes que a pessoa seja efetivamente presa.

Agora, se Donald Trump for eleito nas eleições de novembro, ele tem o direito do perdão presidencial. Todos os anos vários condenados na Justiça são soltos usando essa prerrogativa.

Donald Trump pode se perdoar de crimes federais, mas não de crimes estaduais, como é o caso desse julgamento de Nova York.

Segundo Gershman, por isso podemos viver um mundo em que o presidente dos Estados Unidos governe da cadeia.

Como isso seria? Ele poderia fazer telefonemas, mandar emails, receber um Chefe de Estado?

Pela primeira vez, ele respondeu que não sabe, porque ninguém sabe.

Quando Jane capturou o momento do veredito nesta quinta, ela explica que, na hora, Donald Trump baixou a cabeça e a balançou como se dissesse não, e que o que ela sentiu foi alívio depois de semanas de trabalho duro e que precisa de férias.

Mas ela voltará à corte no dia em que Donald Trump estará novamente à frente do juiz Merchan, e as palavras daquele momento terão um impacto que será capturado por Jane, que será nossos olhos nos poucos segundos que poderão mudar pra sempre o curso da história.

Pesquisa mostra Biden à frente de Trump um dia após julgamento.

Reprodução



Pesquisa apontou Joe Biden com 41% e Donald Trump com 39%.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, possui uma vantagem de dois pontos percentuais sobre o adversário Donald Trump na corrida presidencial de novembro, segundo pesquisa Reuters/Ipsos concluída nessa sexta-feira (31). A vantagem surge após a histórica condenação do ex-presidente republicano em Nova York.

Trump foi acusado de falsificar registros financeiros para ocultar pagamentos a uma atriz de filmes adultos. Esta condenação marca um momento sem precedentes na política americana.

A pesquisa, realizada horas após a condenação de Trump na quinta-feira (30), revelou que 41% dos eleitores escolheriam Biden, candidato do Partido Democrata, se a eleição fosse naquela data. Enquanto isso, 39% disseram que votariam em Trump.

Além disso, 20% dos entrevistados indicaram que não escolheriam nenhum dos dois candidatos ou estão inclinados a votar em uma terceira via ou a não votar no dia 5 de novembro. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais.

Uma pesquisa anterior, realizada entre 7 e 14 de maio pela Reuters/Ipsos, mostrou um empate entre Trump e Biden, com ambos recebendo 40% das intenções de voto.

Terceira via

O levantamento também mostrou que 10% dos eleitores escolheriam Robert Kennedy Jr., um ativista contra vacinas que concorre como independente, caso ele estivesse na cédula ao lado de Trump e Biden. Na sondagem anterior, Kennedy Jr. tinha 13%.

Embora as pesquisas nacionais ofereçam uma visão geral das tendências de apoio aos candidatos, a decisão final recai sobre alguns estados-chave que tipicamente determinam o resultado no colégio eleitoral americano. Com muitos eleitores ainda indecisos a cerca de cinco meses da eleição, ambos os candidatos enfrentam desafios significativos.

Pontos fracos

Na quinta-feira (30), Trump se tornou o primeiro presidente ou ex-presidente dos EUA a ser condenado por um crime. Ele prometeu recorrer do veredito e afirmou que a acusação tem motivação política.

Trump será sentenciado em julho, após ser considerado culpado de 34 acusações relacionadas ao pagamento de suborno a uma atriz de filmes adultos antes da eleição de 2016. Além disso, Trump enfrenta outras acusações criminais, incluindo a tentativa de reverter sua derrota na eleição de 2020 e o manuseio de documentos sensíveis após deixar a presidência em 2021.

Ele se declarou inocente em todos os processos.

As fraquezas eleitorais de Biden incluem sua idade, 81 anos, e fortes críticas dentro do próprio Partido Democrata devido ao apoio à guerra de Israel contra militantes do Hamas em Gaza. Protestos em universidades dos EUA nos últimos meses geraram temores entre os democratas de que o eleitorado jovem possa se voltar contra o atual presidente. As informações são do portal Terra.

Biden diz que condenação de Trump prova que "ninguém está acima da lei".

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, disse que a condenação de Donald Trump, ex-presidente do país, prova que ”ninguém está acima da lei”.

”É perigoso, é irresponsável, alguém dizer que o julgamento foi fraudado só porque o veredicto não lhe agrada”, disse Biden na Casa Branca, em seus primeiros comentários sobre o assunto na sexta-feira (31).

”O sistema de justiça deve ser respeitado. Não devemos permitir que ninguém o derrube”, continuou o presidente.

Antes da declaração de Biden, a equipe de campanha de reeleição do democrata atacou Trump ao chamá-lo de ”desesperado” e ”confuso”.

”Os Estados Unidos acabam de testemunhar um Donald Trump confuso, desesperado e derrotado divagando sobre suas próprias queixas pessoais e mentindo sobre o sistema de justiça dos Estados Unidos”, disse Michael Tyler, diretor da equipe de campanha de Biden, em comunicado.

Reprodução


Trump se tornou o 1° ex-presidente dos EUA a ser condenado por um crime.

Trump se tornou o primeiro ex-presidente dos EUA a ser condenado por um crime. Candidato novamente à Casa Branca neste ano, Trump foi condenado por fraude contábil ao ocultar um pagamento de US$ 130 mil para comprar o silêncio da atriz pornô Stormy Daniels na eleição de 2016, quando derrotou Hillary Clinton, do Partido Democrata. Segundo a acusação, o suborno foi usado para ocultar a relação com Daniels e, assim, interferir no processo eleitoral.

A decisão do júri, anunciada num tribunal de Nova York, foi unânime. Trump foi declarado culpado em todas as 34 acusações pelos 12 integrantes do colegiado.

Ao deixar o tribunal, o ex-presidente atacou o juiz e disse que o “verdadeiro veredito” virá em novembro, na eleição.

“Isso foi uma desgraça. Este foi um julgamento manipulado por um juiz em conflito de interesses e corrupto”, afirmou. “Não fizemos nada de errado. Sou um homem inocente. Estou lutando pelo nosso país.”

Mesmo condenado, Trump pode disputar a eleição e governar, se vencer. Inclusive se for preso. Não há nada na lei americana que o impeça. Ele também pode recorrer da condenação.

Mas talvez seja impedido de votar em novembro. Isso porque o registro de eleitor de Trump é da Flórida, e naquele estado condenados não podem votar até que cumpram totalmente sua pena.

O juiz do caso, Juan Merchan, ainda vai determinar a pena. A decisão deve sair em 11 de julho. Na pior das hipóteses, Trump pode pegar 4 anos de prisão.

No entanto, analistas americanos consideram pouco provável que o ex-presidente vá para a cadeia. Isso porque as 34 acusações se referem a crimes de Classe E, considerados leves em Nova York.

"É hora desta guerra acabar", diz Biden sobre conflito em Gaza.

Reprodução



"Neste momento, o Hamas já não é capaz de levar a cabo outro 7 de outubro", disse o presidente americano.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, afirmou na sexta-feira (31) que o Hamas foi degradado a tal ponto que não pode mais realizar o tipo de ataque igual o que lançou no território de Israel no ano passado.

Biden tinha acabado de apresentar uma proposta israelense em três fases que combinaria a libertação de reféns com um "cessar-fogo total e completo", um plano que, segundo ele, apresentava a melhor esperança para trazer a paz a Gaza.

"É hora desta guerra acabar. Neste momento, o Hamas já não é capaz de levar a cabo outro 7 de outubro, apenas um dos principais objetivos de Israel nesta guerra, e francamente justo", disse Biden na Casa Branca.

"Este é realmente um momento decisivo", disse ele.

O presidente americano disse que a proposta israelense foi transmitida esta semana. A primeira fase duraria seis semanas e incluiria a "retirada das forças israelenses de todas as áreas povoadas de Gaza" e a "libertação de vários reféns, incluindo mulheres, idosos e feridos, em troca da libertação de centenas de prisioneiros palestinos".

Ele disse que a fase 2 permitiria a "troca pela libertação de todos os reféns vivos restantes, incluindo soldados do sexo masculino".

"E enquanto o Hamas cumprir os seus compromissos, o cessar-fogo temporário tornaria-se, nas palavras das propostas israelenses, 'a cessação permanente das hostilidades'", disse Biden.

Na fase 3, disse o presidente, "um grande plano de reconstrução para Gaza teria início e quaisquer restos mortais de reféns mortos seriam devolvidos às suas famílias".

Menos de uma hora depois de Biden ter detalhado a proposta israelense, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, insistiu que o país não encerraria a guerra até que o Hamas fosse derrotado.

"O governo israelense está unido no desejo de devolver os nossos reféns o mais rapidamente possível e está trabalhando para alcançar este objetivo", afirmou o Gabinete do Primeiro-Ministro num comunicado.

"Portanto, o Primeiro-Ministro autorizou a equipe de negociação a apresentar um esboço para alcançar este objetivo, insistindo ao mesmo tempo que a guerra não terminará até que todos os seus objetivos sejam alcançados, incluindo o regresso de todos os nossos reféns e a eliminação das forças militares e governamentais do Hamas."

O Gabinete do Primeiro Ministro insistiu que o "esboço exato" da proposta de Israel permite ao país "manter estes princípios".

O Hamas divulgou um comunicado na sexta-feira dizendo que via a proposta de forma positiva.

"O Movimento de Resistência Islâmica Hamas vê de forma positiva o que foi incluído no discurso de hoje do presidente dos EUA, Joe Biden", afirma o comunicado.

Netanyahu afirma que não haverá cessar-fogo até que Hamas seja destruído.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou neste sábado (1º), que não poderá haver cessar-fogo permanente em Gaza até que o Hamas seja destruído.

A frase de Netanyahu lança dúvidas sobre uma parte fundamental de uma proposta de trégua que o presidente dos EUA, Joe Biden, disse que Israel havia feito.

Reprodução



As negociações de paz entre Israel e Hamas fracassaram durante meses.

Biden afirmou na sexta-feira que Israel propôs um acordo envolvendo uma trégua inicial de seis semanas com uma retirada militar israelense parcial e a libertação de alguns reféns enquanto os dois lados negociavam "um fim permanente das hostilidades".

No entanto, a declaração de Netanyahu neste sábado dizia que qualquer noção de que Israel concordará com um cessar-fogo permanente antes da "destruição das capacidades militares e de governo do Hamas" não é uma solução.

As negociações de paz fracassaram durante meses, com Israel exigindo a libertação de todos os reféns e a destruição do Hamas, enquanto o Hamas exige um cessar-fogo permanente, a retirada das forças israelitas e a libertação de muitos prisioneiros palestinos.

O Hamas disse na sexta-feira que estava pronto para se envolver "de forma positiva e construtiva", mas um dos importantes membros do grupo, Mahmoud Mardawi, disse numa entrevista à televisão do Catar que ainda não havia recebido os detalhes da proposta.

"Nenhum acordo poderá ser alcançado antes que a exigência de retirada do exército de ocupação e de um cessar-fogo seja cumprida", disse ele. O Hamas continua empenhado na destruição de Israel.

A guerra começou em 7 de outubro, quando combatentes do grupo islâmico palestino invadiram o sul de Israel a partir de Gaza, matando mais de 1.200 pessoas, a maioria civis, e capturando mais de 250 como reféns, segundo registros israelenses.

A campanha terrestre e aérea de Israel em Gaza deixou o território em ruínas, levou à fome generalizada e matou mais de 36 mil pessoas, segundo as autoridades de saúde palestinas, que afirmam que a maioria dos mortos são civis.



rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto



Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Lorenzo Rivero, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL , O JORNAL DA REDE PAMPA.

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE JUNHO


Desembargador Paulo Afonso Brum Vaz

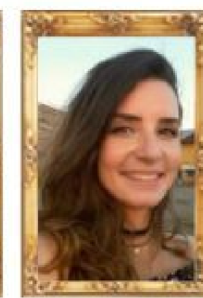

Juiz Leoberto Brancher

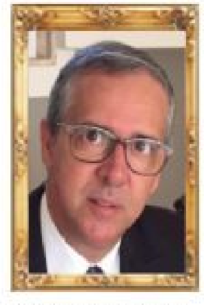

General Luiz Edmundo Maia de Carvalho


Governador do Maranhão Carlos Brandão

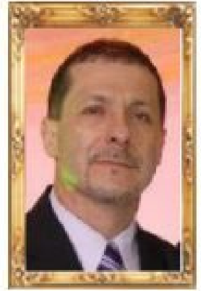

Fabiane Zang

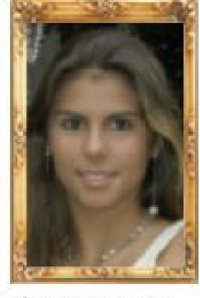

Secretário Luiz Henrique Vianna


Emely Siqueira


Carlos Alberto da Conceição


Paula Cale


Antonio Sérgio Fernandes


Júlia Leite Costa Azevedo

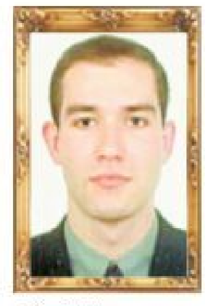

Antônio Ribeiro de Albuquerque


Graciele Teixeira

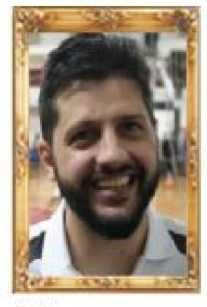

Justin Long

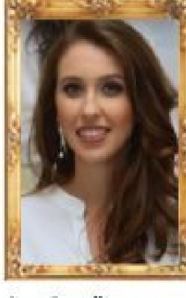

Jamison Newlander


Ana Anele Schames

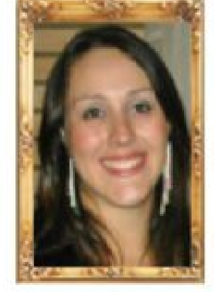

Márcio Fraga

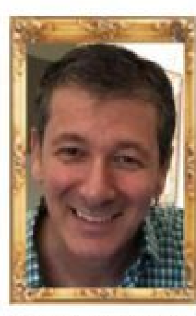

Paula Pimenta

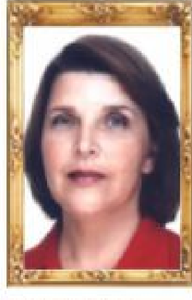

Guilherme Giovannoni


Ana Carolina Fournier

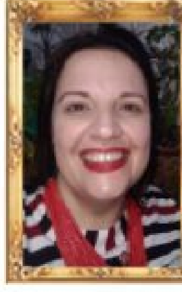

Tony Hadley

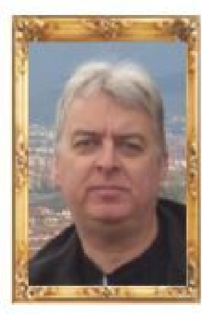

Gabriela Marques


Roberto Guinsbug Ochman


Diva Adriana Oliveira Pinheiro


Telmo Lanes


Karen Horn


Mário Petek


Zenaide Irenne Silva Candotti

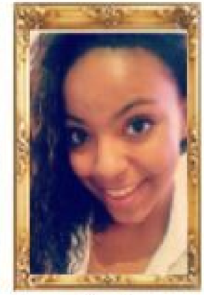

Cláudia Machado Da Rosa

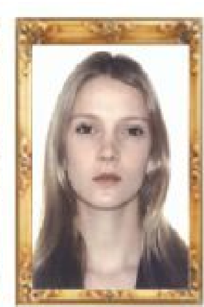

Lezy Masotti

Carlos Alberto Bezerra Simon

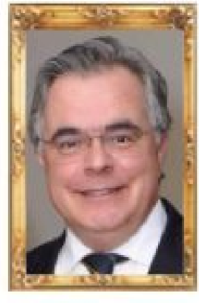

Ágatha Saggiomo


Arnold Mühren


Bruna Oliveira


Paola Francesca Guizzo Rigotto

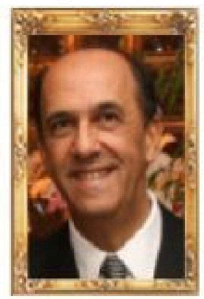
GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE JUNHO


Arlindo Alfredo D´Avila

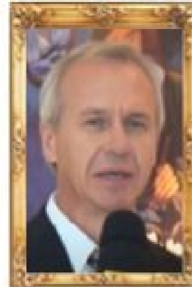

Morena Baccarin


Téo Gonçalves


Denise Leite

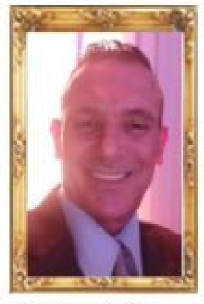

José Naja Neme da Silva

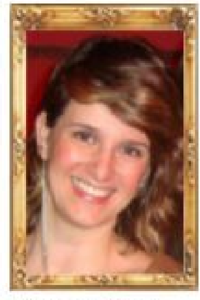

Sylvia Gonçalvers Pedrozo

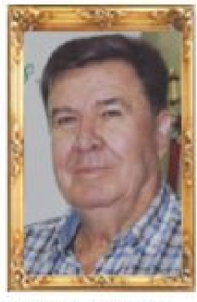

Vilson Hermes

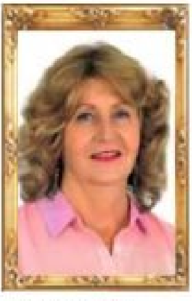

Ricardo Luís Cappra


Flora Gil


Gilnei da Silva.

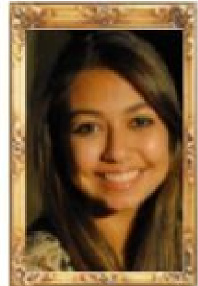

Cristiane Rocha

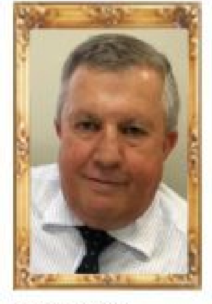

Walter Vontobel

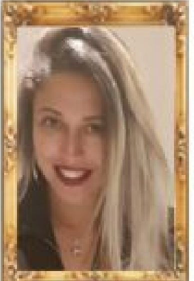

Iara Bernardi


Samuel da Silveira


Hernani Cardoso Reis


Suelyn de Oliveira Castro

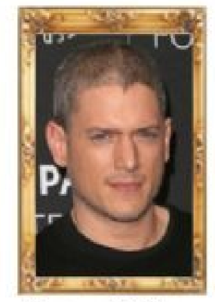

Idílio Pasuch

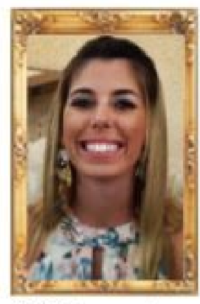

Danielle Ely Robaina

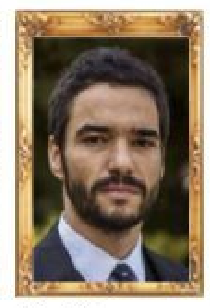

João Derly Nunes


Marly Moreira

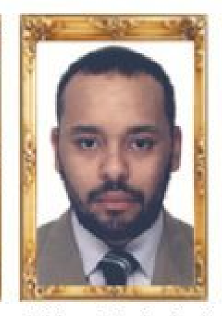

Douglas Soares

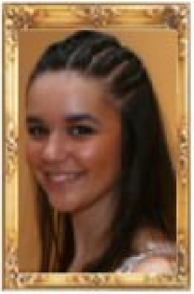

Wentworth Miller


Thais Menegat Cansan


Caio Blat


Jewel Staite


Fabiano Machado da Rosa


Maria Eduarda Dornelles

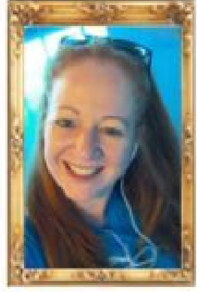

José Divino


Jennifer Gonçalves Vieira


Paulo Sérgio Silvestre do Nascimento


Patricia Caldas


Dominic Cooper


Diciane Magarinos


Fabrizio Moretti


Ingrid Michele Rosa

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS



CLÁUDIO HUMBERTO

PARLAMENTARES RESISTEM À MP DE PIMENTA NO RS

A Medida Provisória (MP) que colocou Paulo Pimenta como ministro para auxiliar na reconstrução do Rio Grande do Sul é vista com desconfiança por parlamentares que enxergam intenções eleitoreiras de Lula ao colocar o gaúcho pré-candidato como uma espécie de governador biônico. Há movimentos para encurtar a estadia do ministro no comando da pasta extraordinária, prevista para perdurar até fevereiro de 2025. "Foi um gesto político baixo, politiqueiro", avalia o senador Girão (Novo-CE).

Pré-campanha
Deputado pelo Rio Grande do Sul, o petista Paulo Pimenta não esconde a vontade de disputar o governo estadual em 2026.

Sem utilidade
Cresce a pressão para deixar a MP perder a validade, em setembro. O nível da água já deverá ter abaixado e o ministério poderá ser fechado.

Vai cair
"O PT quer fazer tudo: culpar, lacrar, lançar candidato, menos salvas os gaúchos", diz senador Ciro Nogueira (PP-PI) ao esperar a queda da MP.

Sem clima
Para o senador Marcos Rogério (PL-RO), não há clima para aprovar a medida, "A situação das MPs está muito ruim", avalia o senador.

'Justiça jabuticaba' custou R$30 bilhões em 2023
Ramos 'jabuticaba' do Judiciário, que ganharam esse apelido por ser daquelas coisas que a gente só vê no Brasil, como a fruta nativa da Mata Atlântica, a Justiça do Trabalho e a Justiça Eleitoral custaram ao pagador de impostos R$30,3 bilhões em 2023, indica o relatório Justiça em Números, divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A fortuna é quase 25% dos R$132,8 bilhões que o todo o Judiciário custou no ano.

Valor unitário
Segundo dados do CNJ, o valor total da despesa por brasileiro é de R$113,40 na Justiça do Trabalho e de R$35,88 na Justiça Eleitoral.

Fábrica de marajás
Da bilionária despesa, a Justiça do Trabalho torra 95% com folha de pagamento, maior proporção de todo o Judiciário. A Eleitoral, 88%.

Trocado
Na lista de despesa por segmento, a Justiça Militar Estadual é a de menor custo, R$235,3 milhões. Corresponde a 0,2% do total.

Nem leu
Carta que Lula enviou aos organizadores da Marcha para Jesus nem mesmo foi lida no palco do evento. Na edição do ano passado, a simples menção ao nome do petista impulsionou saraivada de vaias.

Péssimo cabo
Até o Datafolha captou crescente rejeição a nomes apoiados por Lula (PT) na disputa pela Prefeitura de São Paulo. O número, que era de 37% em agosto/2023, pulou para 45% no levantamento de maio/2024.

Roubem Hood
Lula se vende como o "cara da teologia da libertação, que fez voto de pobreza", diz José Medeiros (PL-MT). "Mas, na prática pega dinheiro do BNDES... É o cara que tira dinheiro dos pobres para dar aos ricos".

Lula rejeitado
O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Rep) leva melhor em relação a Lula (PT) entre eleitores de Praia Grande (SP) revela o Paraná Pesquisas. Tarcísio tem 73,7% de aprovação, Lula fica com 41,3%.

Muitos na Justiça
A riquíssima Estapar, empresa de rede de estacionamentos, lamentou a perda de carros estacionados no aeroporto Salgado Filho (Porto Alegre) que foram inundados, mas avisou que não vai pagar pelo prejuízo.

Passou a corrente
O deputado André Fernandes (PL-CE) fechou o gabinete que mantinha em Fortaleza após sucessivos ataques de criminosos. O parlamentar lamentou, mas diz que o fechamento é pela segurança da equipe.

Reforço no DF
A Educação do Distrito Federal vai ganhar reforço de mais de 4 mil novos servidores. Só professores são mais de 3,2 mil. O anúncio foi feito pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), que autorizou as contratações.

Até tu?
A lavada homérica no Congresso que reestabeleceu o fim da farra da saidinha de presos contou com um voto petista contra o presidente Lula: o senador Fabiano Contarato (ES).

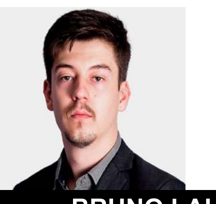
Pensando bem...
...expor pré-candidato antes da disputa quase sempre é má ideia.

PODER SEM PUDOR

A namorada de Pimenta
Cansado, o então ministro Pedro Parente tirou uns dias de folga. Ficou longe de tudo e de todos, principalmente dos jornais e da TV, mas atendeu ao telefonema da mulher, jornalista, naquela noite de 20 de agosto de 2000: "Pedro, o Pimenta matou a namorada!". O ministro-chefe da Casa Civil de FHC quase teve um enfarte: "Meus Deus, que desgraça!... E eu nem sabia que ele tinha namorada!". Por um instante ele achou que ela se referia ao ministro Pimenta da Veiga (Comunicações) e não Pimenta Neves, diretor do jornal Estado de S.Paulo que havia assassinado Sandra Gomide.
Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS



BRUNO LAUX

PANORAMA POLÍTICO

Recuperação rural
A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil construirá um plano de recuperação individual de propriedades para produtores atingidos pelas inundações no RS. A entidade deve empregar um total de R$100 milhões em ações integradas ao envio de cerca de 300 profissionais para atuar junto ao setor agropecuário gaúcho.

Descontos nos eletros
O vice-presidente Geraldo Alckmin adiantou que o governo federal está articulando com empresas de eletrodomésticos da ”linha branca” para viabilizar a concessão de descontos aos gaúchos atingidos pelas enchentes. O Planalto vem dialogando sobre medidas de redução tributária de modo a viabilizar a baixa no preço para as famílias que estão se recuperando da crise climática.

Aproximação da base
O presidente Lula se dedicará nos próximos dias a uma série de reuniões com bancadas da base aliada no Congresso. Os encontros surgem como uma resposta do chefe do Executivo à necessidade de definir estratégias de defesa das pautas do governo após as recentes derrotas no Legislativo.

Realocação de emendas
A Comissão Especial na Câmara que analisa a PEC que reserva 5% das emendas orçamentárias parlamentares para o uso em catástrofes e emergências naturais se reúne na próxima terça-feira com especialistas da área ambiental. O debate foi proposto pelo relator do texto, deputado Gilson Daniel (Podemos-ES), que defende que os recursos sejam empregados também na prevenção de desastres.

Portaria intimidadora
O deputado Ubiratan Sanderson (PL-RS) apresentou um projeto na Câmara para sustar a portaria do Ministério da Justiça sobre o uso de câmeras corporais pelas polícias do país. O parlamentar vem coletando assinaturas para colocar a proposta em regime de urgência, sob a alegação de que o governo federal visa paralisar e intimidar os agentes de segurança.

Resistência à negligência
A deputada e pré-candidata à prefeitura de Porto Alegre, Maria do Rosário (PT-RS), participou na sexta-feira da Marcha Global pelo Clima, na capital gaúcha. A parlamentar afirma que, através do ato popular, a cidade ”resiste contra as negligências frente às mudanças climáticas”.

Alcance ampliado
Suplente do senador Heinze (PP-RS), o correligionário Ireneu Orth (RS) celebrou a decisão do governo federal de incluir as cooperativas de crédito entre as instituições autorizadas a operar o Pronampe. Requerente da ampliação do alcance do programa, o parlamentar afirma que a capilaridade das novas entidades devem auxiliar no socorro aos locais ”onde os bancos públicos têm dificuldade”.

Visita às comunidades
O senador Paulo Paim (PT-RS) cumpriu agendas na última semana em comunidades de Canoas, Eldorado do Sul e Porto Alegre, impactadas pela catástrofe climática. Em meio a diálogos com a população e autoridades políticas locais, o parlamentar anunciou o repasse de emendas para diferentes movimentos sociais atuantes durante a crise.

Discussão estendida
O STF suspendeu na sexta-feira o julgamento em plenário virtual sobre uma norma que dificulta o acesso ao aborto legal para vítimas de estupro. A interrupção ocorreu a partir de pedido de destaque do ministro Nunes Marques, o qual transferiu a discussão para o plenário presencial da Suprema Corte.

Apelo aos hermanos
Deputados bolsonaristas viajaram para Buenos Aires na última semana para participar de um evento promovido por aliados do presidente da Argentina, Javier Milei. Aproveitando a proximidade com a direita argentina no evento, os parlamentares solicitaram que condenados foragidos pelos ataques golpistas de 8 de janeiro sejam recebidos no país como “exilados políticos”.

Empréstimo de bombas
A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba encaminhou seis bombas de drenagem ao RS para auxiliar no escoamento de locais alagados nas cidades gaúchas. Os equipamentos, que podem drenar individualmente cerca de 3 mil metros cúbicos de água por hora, serão distribuídos para municípios selecionados pelo governo estadual.

Volta por Cima
O Executivo gaúcho encaminhou na última semana o repasse do terceiro lote dos recursos integrados ao programa Volta por Cima para as famílias impactadas pela crise climática no RS. Um total de R$13,8 milhões foram distribuídos entre 5,5 mil famílias através de créditos no Cartão Cidadão.

Troca de gestão
O Instituto Maria Schmitt de Desenvolvimento de Ensino, Assistência Social e Saúde do Cidadão assumiu neste sábado a gestão do Hospital Tramandaí, no Litoral Norte gaúcho. Selecionada pela Secretaria Estadual de Saúde entre sete participantes da licitação, a entidade substitui a Fundação Hospitalar Getúlio Vargas no comando da unidade de saúde.

Vistorias retomadas
A EPTC retoma nesta segunda-feira o serviço de vistorias de ônibus, lotações, táxis e escolares de Porto Alegre. Suspenso desde o início de maio, o atendimento será realizado a partir de um calendário especial até o fim de junho para cumprir as vistorias não realizadas.

Restabelecimento cultural
O Comitê de Recuperação dos Equipamentos Culturais de Porto Alegre se reuniu na última semana para alinhar a situação e as demandas dos espaços culturais mantidos pela prefeitura após as enchentes. Apesar de ainda não ter acesso à parte dos espaços por questão de segurança, o grupo, ligado à Secretaria Municipal de Cultura, traçou ações iniciais necessárias para o restabelecimento dos locais.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.



CADERNO C COLUNISTAS



ALI KLEMT

O INVERNO DE NOSSOS CORAÇÕES

Junho chegou com a promessa de dias frios e ensolarados, daqueles típicos do nosso Rio Grande, em que ”lagarteamos” ao sol, com um ”chimas” na mão e o cheiro de ”berga” no ar… Esse inverno que vem pela frente, porém, promete também o gosto amargo da perda. A perda que todos nós sofremos.

Alguns perderam o que há de mais valioso nessa vida: pessoas amadas. Essa perda é irreparável e, embora o luto venha a passar, a dor da ausência se fará presente para sempre. Outros perderam tudo o que tinham: casas, equipamentos. Sonhos que foram levados pelas águas de maio e que deixam o coração despedaçado pelo medo do futuro. E mesmo quem não perdeu coisa alguma, mesmo quem mantém a sua família, a sua casa e o seu negócio intactos… mesmo esses perderam. Perderam por serem solidários. Porque não estamos nesse mundo sozinhos, e a dor dos ”nossos” também é a nossa dor.

Os números são assustadores, sim: 95 % das cidades do estado foram afetadas. Quase 600.000 pessoas desalojadas. 2.345.000 pessoas afetadas. E os quase onze milhões de gaúchos impactados, para sempre, pela tragédia sem precedentes que se abateu sobre esse estado.

O que não se perdeu, contudo, foi a fé. Pelo contrário, a fé foi resgatada, junto com tantos que foram salvos de cima dos telhados. A fé foi reencontrada nas profundezas de nossos corações despedaçados, porque a dor coletiva acabou nos unindo por um propósito: restaurar a esperança e o futuro.

É o tempo do inverno. O tempo da introspecção, do trabalho árduo. É o tempo de olhar para dentro, de aquecer o lar - seja ele qual for, agora. Que se construam lares de concreto, mas, sobretudo, de afeto. Foram assim mobilizados os abrigos aos desalojados, e é assim que deve permanecer o espírito do nosso povo, que pode até ser sério, mas mostrou que tem um coração absurdamente acolhedor.

O gaúcho contemporâneo ganhou novos tons de cor. A sisudez que lhe era típica deu lugar à figura de um gaúcho de mil e um tons. Um gaúcho simbolizado pelo heroísmo, pela resiliência, pelo carinho, pelo trabalho incansável, pela humildade, pela solidariedade e pela força para seguir em frente. O novo gaúcho tem um coração quente e mente rápida para combater e a força das águas e o frio do vento molhado.

Nosso coração está no inverno. Porém, como são as estações do ano, também assim é o ciclo da vida. Também assim é contada a história, e nós temos o poder de construi-la. E o estamos fazendo, extraindo da dor os valores que nortearão a nossa cultura e o nosso povo pelas próximas décadas. Pode apostar. O inverno está chegando, mas depois dele sempre vem a primavera…

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM TEMPOS DE CRISE: O QUE A CATÁSTROFE QUE ESTÁ ACONTECENDO NO RS NOS ENSINA SOBRE A VIDA E A CARREIRA PROFISSIONAL?

DENISE LUIZA FRANCISQUETTI

Recomeçar pode parecer uma tarefa árdua e desafiadora. Sem dúvida, as cicatrizes deixadas por esta catástrofe que vivemos em nosso estado não serão apenas físicas, mas também emocionais. Por isso, a esperança em dias melhores deve continuar.

No entanto, é durante os momentos de adversidade que muitas de nossas habilidades são testadas, e acabamos por descobrir que somos capazes de coisas sobre as quais nunca havíamos pensado.

Muito além dos instintos de luta e fuga, nossa resiliência, empatia, criatividade, habilidade de improvisação, capacidade de resolução de problemas, entre outras skills, são testadas. Todas essas, aliás, são competências sobre as quais, há tempos, falamos no ambiente organizacional.

Diante de tudo o que temos presenciado nos últimos meses no Rio Grande do Sul, está claro que a resiliência humana é uma fonte infinita de inspiração, capaz de superar os obstáculos mais insuperáveis e transformar a devastação em oportunidade de crescimento e renovação.

Quantas vezes ao longo de nossa trajetória profissional somos surpreendidos e "obrigados" a recalcular a rota? À medida que buscamos novas alternativas e caminhos, alcançamos também novas conquistas e aprendizados, aumentando nossa "caixa de ferramentas" para nos adaptarmos a novos cenários.

Seja em momentos cruéis, como este que nos assola agora, seja em todas as outras adversidades que possamos enfrentar em diferentes âmbitos da vida, inclusive o organizacional, o fato é que nossa capacidade de superação deve ser lapidada constantemente. Buscar aprendizado diante das dificuldades é imprescindível, já que desistir não é uma opção.

E o que resta para os gaúchos? Fé, coragem e cooperação!

Juntos somos mais fortes!

(Denise Luiza Francisquetti - Psicóloga e consultora em Gente & Gestão)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 2 DE JUNHO

EFEMÉRIDES

Eventos

1949 – A Transjordânia passa a denominar-se oficialmente Jordânia, após anexar a zona oriental da Palestina.
1953 – Coroação de Isabel II (conhecida no Brasil como Elizabeth II) como rainha da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, na Abadia de Westminster.
1964 – Criação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).
1979 — João Paulo 2.º inicia sua primeira visita oficial à Polônia, tornando-se o primeiro papa a visitar um país comunista.
2003 – Europa lança sua primeira viagem para outro planeta, Marte. A sonda Mars Express da Agência Espacial Europeia é lançada do centro espacial de Baikonur, no Cazaquistão.
2012 – Ex-presidente egípcio Hosni Mubarak é condenado à prisão perpétua por seu papel no assassinato de manifestantes durante a Revolução Egípcia de 2011.

Nascimentos

1740 – Marquês de Sade, escritor francês (m. 1814).
1816 – Grace Aguilar, escritora britânica (m. 1847).
1840 – Thomas Hardy, escritor britânico (m. 1928).
1941 - Charlie Watts, baterista britânico (m. 2021).
1948 - Contardo Calligaris, escritor, psicanalista e dramaturgo ítalo-brasileiro (m. 2021).
1980 - Caio Blat, ator brasileiro.
1996 – Luiz Araújo, futebolista brasileiro.
1999 – Madison Leisle, atriz estadunidense.

Falecimentos

1967 — Benno Ohnesorg, estudante e ativista alemão (n. 1940).
1969 — Christen Christensen, patinador artístico norueguês (n. 1904).
1970 — Bruce McLaren, automobilista neozelandês (n. 1937).
1978 — Santiago Bernabéu, futebolista e empresário espanhol (n. 1895).
1984 — Raul Bopp, poeta brasileiro (n. 1898).
1990 — Rex Harrison, ator britânico (n. 1908).
1997 — Andrés Segovia, músico espanhol (n. 1893).
1998 — Junkyard Dog, wrestler estadunidense (n. 1952).
1999 — Junior Braithwaite, cantor jamaicano (n. 1949).
2002 — Tim Lopes, jornalista brasileiro (n. 1950).
2010 — António Rosa Coutinho, militar português (n. 1926).
2016 — Tom Kibble, físico britânico (n. 1932).
2018 — Irenäus Eibl-Eibesfeldt, etnólogo austríaco (n. 1928). Paul Delos Boyer, químico norte-americano (n. 1918).
2019 — Flora Diegues, atriz, diretora e roteirista brasileira (n. 1984).
2023 — Jacques Rozier, cineasta e roteirista francês (n.1926).

Na retomada do Brasileirão, Grêmio perde por 2 a 0 para o Red Bull Bragantino.

Na retomada do Campeonato Brasileiro, o Grêmio perdeu de 2 a 0 para o Bragantino na tarde desse sábado (1°). Válida pela sétima rodada, a partida foi disputada no Estádio Couto Pereira, em Curitiba (PR). O próximo desafio do Tricolor pelo Brasileirão é no dia 13, contra o Flamengo. Antes, os gaúchos têm um duelo decisivo pela Libertadores, na terça-feira (4), contra o Huachipato, no Chile.

Com o pensamento no duelo contra a equipe chilena, que vale a classificação para a próxima fase do torneio continental, e visando dar ritmo de jogo ao elenco, Renato Portaluppi colocou em campo uma equipe alternativa. Do time titular, apenas o volante paraguaio Villasanti, que desfalcará o Grêmio nas próximas partidas em virtude da Copa América, foi escalado entre os 11 iniciais.

O Bragantino saiu na frente logo aos dois minutos de partida. Matheus Fernandes recebeu na entrada da área e tocou para Eric Ramires. O camisa 7 recebeu de costas para a zaga, conseguiu fazer o giro e bater no ângulo sem chances para Rafael Cabral.

Lucas Uebel/Gremio FBPA



Válida pela sétima rodada, a partida foi disputada no Estádio Couto Pereira, em Curitiba (PR).

O Grêmio, com time reserva, demorou para se encontrar em campo, enquanto os visitantes tentavam controlar o jogo com a posse de bola. A única chance do Tricolor na primeira etapa foi com Fábio. O lateral completou jogada na área de cabeça e acertou o travessão. O segundo tempo começou mais travado, sem nenhuma chance clara de gol. O panorama mudou aos 11 minutos quando Mosquera tentou levantar na área e a bola bateu no braço do lateral Fábio.

Os gremistas pediram revisão da arbitragem de vídeo, o que não ocorreu. Luan Cândido cobrou a penalidade e fez o 2 a 0.

Com dois gols de desvantagem, Renato colocou Cristaldo e Soteldo para tentar melhorar o time em campo. A equipe reagiu e passou a ocupar mais o campo de ataque, mas sem conseguir criar chances claras de gol. O Tricolor ainda teve uma chance com Cristaldo, mas o argentino finalizou para fora. Vitinho, do Bragantino, respondeu com boa jogada individual e finalização no travessão.

O Bragantino chegou aos 12 pontos com a vitória e ocupa a terceira colocação. O próximo jogo do Bragantino ocorre apenas na outra semana. No dia 11, a equipe recebe o Atlético no estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista, pela oitava rodada do Brasileirão.

Ficha técnica

– Grêmio: Rafael Cabral; Fábio, Gustavo Martins, Natã, Mayk (Zé Guilherme); Carballo (Dodi), Villasanti, Edenílson (Soteldo) e Du Queiroz (Cristaldo); JP Galvão (Everton Galdino) e Gustavo Nunes. Técnico: Renato Portaluppi.

– Bragantino: Cleiton; Jadsom Silva (Eduardo Santos), Pedro Henrique, Luan Cândido e Juninho Capixaba (Nathan Mendes); Matheus Fernandes (Raul), Lucas Evangelista (Gustavinho), Eric Ramires; Henry Mosquera, Thiago Borbas e Helinho (Vitinho). Técnico: Pedro Caixinha.

– Arbitragem: Ramon Abatti Abel (Fifa-SC), Thiaggo Americano Labes (SC), Henrique Neu Ribeiro (SC) e Paulo Renato Silva Coelho (RJ).

Fora de casa, Inter vence o Cuiabá por 1 a 0 pelo Campeonato Brasileiro.

Em partida válida pela sétima rodada do Campeonato Brasileiro e disputada na noite desse sábado (1°) na Arena Pantanal, em Mato Grosso, o Inter venceu o Cuiabá por 1 a 0. O gol da vitória foi marcado por Hugo Mallo. O Colorado volta a campo na próxima terça-feira (4) para enfrentar o Real Tomayapo-BOL pela Copa Sul-Americana. A partida será no Estádio IV Centenário (Bolívia), às 21h30min. Depois, no sábado (8), o Colorado receberá o Delfín-EQU, no Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, pela competição continental.

Após o duelo desse sábado, o autor do gol ressaltou que a vitória é muito importante para o povo que está sofrendo com as enchentes no Rio Grande do Sul. “Um gol importante, mas mais que o gol, o trabalho do grupo. Estes três pontos são muito importantes para nós, mas também para o povo que está sofrendo em nossa terra, e neste momento nós podemos ajudar um pouco, de alguma maneira. Esta vitória é para eles, que sigam

Ricardo Duarte/S.C. Internacional



Disputada na Arena Pantanal, a partida foi válida pela sétima rodada do Brasileirão.

trabalhando, que sigam se esforçando e se sacrificando todos juntos, como um povo unido que são. Nós faremos nossa parte para levar alegria ao nosso povo”, afirmou Mallo.

O jogo

A primeira etapa na Arena Pantanal foi equilibrada. Os visitantes tiveram mais posse de bola, com 64%, mas não ameaçou tanto Walter, já que o Cuiabá se fechou bem na marcação. O time da casa postou em contra-ataques, e chegou com Pitta, mas estava impedido em todas elas. A melhor chance do Inter foi com Wesley, que passou rente a trave e pra fora. O Dourado perigou com Max, mas o goleiro Rochet estava atento e defendeu o chute, com isso, 0 a 0 na primeira etapa.

O segundo tempo foi mais movimentado. O Colorado passou a levar perigo ao gol do Dourado e foi para cima. Aos 17min, o árbitro marcou pênalti para os gaúchos após a bola bater no braço de Bruno Alves, mas após verificação do VAR, a penalidade foi anulada. Aos 23min, Robert Renan cruzou com veneno dentro da área, ela encontrou Hugo Mallo, que teve liberdade para dominar e abrir o placar, 1 a 0. O árbitro chegou a marcar uma penalidade para o Cuiabá, mas após nova verificação do VAR, anulou. Com isso, vitória do Inter na Arena Pantanal por 1 a 0.

Ficha técnica

– Cuiabá (0): Walter; Matheus Alexandre (Railan), Marllon, Bruno Alves e Ramon; Denilson (Guilherme Madruga), Lucas Mineiro, Fernando Sobral (Gimenez), Max Alves (Jonathan Cafú) e Clayson (Eliel); Pitta. Técnico: Petit.

– Internacional (1): Rochet; Hugo Mallo (Igor Gomes), Vitão, Gabriel Mercado e Robert Renan; Thiago Maia, Bruno Henrique (Fernando), Mauricio (Aránguiz) e Wesley (Renê); Borré e Valencia (Alan Patrick). Técnico: Eduardo Coudet.

– Arbitragem: Anderson Ribeiro Gonçalves, auxiliado por Leone Carvalho Rocha e Alex Ang Ribeiro (FIFA). Quarto Árbitro: Denis da Silva Ribeiro Serafim. VAR: Rodrigo Nunes de Sá (VAR-FIFA).

Com 2 gols de Marta, Seleção Brasileira vence a Jamaica em amistoso preparatório para a Olimpíada de Paris.

Foi uma noite, como a própria Rainha Marta definiu, ”fantástica”. Com pouco mais de 27 mil torcedores na Arena de Pernambuco, a seleção brasileira feminina não tomou conhecimento da Jamaica, carrasca na última Copa do Mundo, e goleou por 4 a 0, com vaga para mais. No primeiro tempo, Adriana e a zagueira Chantelle Swaby, contra, abriram vantagem na seleção, Já na etapa final, o show foi todo de Marta, ovacionada do começo ao fim do amistoso pela torcida, que ampliou aos 18 e fechou a conta com um golaço de fora da área, aos 44 minutos.

Próximo amistoso

Brasil e Jamaica voltam a se enfrentar em novo amistoso na terça-feira (4), às 20h, na Arena Fonte Nova, em Salvador. Será o último amistoso da seleção antes da convocação final do técnico Arthur Elias para a disputa da Olimpíada de Paris.

Lívia Villas Boas/CBF



Marta comemora gol em amistoso entre Brasil e Jamaica na Arena de Pernambuco.

Maior público da seleção no Nordeste

O público de 27.031 torcedores na Arena de Pernambuco foi o maior em um jogo da seleção feminina atuando no Nordeste, superando os 10.643 presentes em um amistoso contra o Canadá, em 2015, na Arena das Dunas, no Rio Grande do Norte.

Primeiro tempo

O Brasil dominou o amistoso desde os primeiros minutos. E empilhou chances de gol, uma atrás da outra, durante 48 minutos. O primeiro gol, que já estava muito maduro, veio com a lateral Adriana que com um belo chute mandou no ângulo da goleira Becky Spencer. Porém, a seleção não se conformou apenas por estar à frente do placar e seguiu com futebol propositivo e ofensivo. O segundo gol, porém, veio graças a uma trabalhada da zagueira Chantelle Swaby, que mandou para as próprias redes. O cenário para a goleada se desenhou para o segundo tempo.

Segundo tempo

Se o Brasil dominou o primeiro tempo, o time do técnico Arthur Elias sobrou ainda mais na etapa final, com a Jamaica, acuada, praticamente não passando do meio de campo durante todos os 52 minutos. Com isso, de aspecto negativo, ficou a pontaria das brasileiras, uma vez que as jamaicanas poderiam ter saído do Recife com uma goleada muito maior no placar. Assim, coube a Rainha Marta transformar a vitória folgada em goleada. Aos 18 minutos, a camisa 10 fez o terceiro após receber livre na área e só ter o trabalho de tirar da goleira. Mas a coroação ficou para o final, quando de fora da área, limpou e mandou no ângulo. Um golaço da melhor de todos os tempos. Espetáculo completo.

Real Madrid vence o Borussia Dortmund com gol de Vini Jr. e conquista a Liga dos Campeões.

Reprodução



Essa é a 15ª conquista de Champions do clube espanhol.

O Real Madrid venceu o Borussia Dortmund por 2 a 0, neste sábado (1º), em Wembley, e conquistou o título da Champions League. Em início de jogo surpreendente, o Borussia Dortmund criou as melhores chances do primeiro tempo, mas Adeyemi desperdiçou sozinho à frente de Courtois, e Füllkrug parou na trave. Na segunda etapa, o Real melhorou: aos 29 minutos, Carvajal abriu o placar de cabeça, após cobrança de escanteio de Kroos. Nove minutos depois, Bellingham aproveitou erro na saída de bola de Maatsen e serviu Vinicius Junior na esquerda. O brasileiro invadiu a área e finalizou de canhota para ampliar e decretar a 15ª conquista de Champions do clube espanhol.

15 títulos

O Real Madrid se isolou ainda mais como o maior campeão da Champions League neste sábado. Campeão em seis das últimas 11 temporadas, o clube aumenta a vantagem sobre o Milan, segundo maior campeão, para oito títulos.

Melhor do mundo

Decisivo para o Real Madrid em todas as fases de mata-mata da Champions League, Vinicius repetiu o nível de atuação na decisão. Se o time espanhol teve atuação apagada de alguns de seus destaques, o brasileiro foi quem mais tentou e criou jogadas. Ele foi premiado ao receber passe de Bellingham aos 38 do segundo tempo para marcar. Já nos acréscimos, foi substituído e ovacionado pelos torcedores do Real, que mais uma vez fizeram coro de Bola de Ouro para o atacante. Autor do gol do título em 2022, Vini se tornou neste sábado o primeiro brasileiro a marcar em duas finais de Champions.

Recordistas

Nacho Fernández e Modric chegaram ao 26º título vestindo a camisa merengue e se isolaram como maiores campeões da história do clube. Com a conquista da Champions, os dois atletas ultrapassaram Marcelo e Benzema e se isolaram no ranking de jogadores mais vitoriosos pelo clube.

Na Liga dos Campeões, são quatro jogadores do Real a alcançar outro recorde. Carvajal, Modric, Nacho e Kroos conquistaram a sexta Champions e igualaram a marca de Paco Gento, lenda do clube espanhol, como os maiores campeões do torneio. Os três primeiros venceram todas no Real Madrid, enquanto o volante alemão conquistou seu primeiro título no Bayern de Munique.

Soberano

Carlo Ancelotti não se cansa de bater marcas. Mesmo quando elas já são dele. Neste sábado, o técnico do Real Madrid conquistou a sua quinta Champions League da carreira. Ele é o primeiro treinador a alcançar tal número, agora com dois títulos à frente dos demais.

Vini Jr. é o primeiro brasileiro a marcar em duas finais de Champions League.

Em sua segunda final de Champions League da carreira, Vini Jr. atingiu algo que nenhum brasileiro conseguiu na história. Ao marcar na vitória por 2 a 0 contra o Borussia Dortmund, o camisa 7 do Real Madrid é o primeiro jogador do Brasil a fazer gols em duas decisões diferentes do torneio.

Reprodução



Autor do gol do título em 2022, atacante volta a marcar em 2024.

Em entrevista ao canal Movistar+ logo após a partida, o brasileiro comemorou a segunda conquista da Champions.

"É incrível, parece que é a primeira vez, um sentimento que nem todos podem viver, mas o jogadores que estavam aqui comigo", disse Vini. "Toda a família, a torcida, sempre acreditam na gente, sempre acreditam que podemos chegar aqui, que vamos sofrer outra vez, mas que vamos ganhar e levar a taça até Madrid. Estou muito feliz, ganhar a Champions duas vezes é algo incrível."

Vini é o mais novo a conseguir tal feito na Era Champions League, desde 1992. Ele passa Messi, que também tinha 23 anos em 2011, quando fez o seu segundo e último gol em uma decisão do torneio, mas estava mais próximo dos 24. O camisa 7 é apenas o quinto jogador diferente do Real Madrid a atingir tal marca, ao lado de Cristiano Ronaldo, Bale, Raúl González e Sergio Ramos.

Ao todo, 12 brasileiros diferentes marcaram em finais de Champions e da antiga Copa dos Campeões Europeus. Entre eles, estão três jogadores naturalizados. Neymar está na lista com o gol que fez na decisão de 2015, quando tinha 23 anos. Também marcaram nomes como Marcelo, do Real Madrid, Belletti, pelo Barcelona, e o zagueiro Lúcio, no Bayer Leverkusen.

Vinicius Junior esteve diretamente envolvido em 22 gols no mata-mata da Liga dos Campeões (11 gols, 11 assistências); o maior número de qualquer jogador antes de completar 24 anos, junto com Lionel Messi.

Vini completa 24 anos no próximo mês. Com o gol, ele tem sua temporada mais goleadora da carreira, com 24. O brasileiro ainda tem nove assistências em 39 jogos em 2023/24 até agora. Na Champions, são seis gols. O camisa 7 do Real Madrid tem 21 gols pelo torneio e está no Top-10 da artilharia histórica dos brasileiros, que tem Neymar no topo, com 43.

Flamengo vibra com título de Vini

Uma das pratas da casa mais identificadas com o Flamengo, Vini JR mais uma vez decidiu a Champions League para o Real Madrid.

Os perfis oficiais do Flamengo fizeram várias postagens na internet. Fez campanha para que o cria ganhe a Bola de Ouro e lhe dedicou texto que ilustra bem toda a desconfiança vencida nesses poucos anos de trajetória profissional.

"Falaram, falaram, falaram. Desde cedo disseram muita coisa, mas não tem jeito: a realidade se impõe. Pelo futebol, pelo caráter, pela alegria e pela coragem, vemos mais uma vez nosso moleque no topo do mundo. Como é bom te ver vencedor, Vini! Te amamos muito", diz a postagem.

O Flamengo ainda repostou o que publicara em 2022, quando Vini fez o gol da vitória sobre o Liverpool na decisão da Champions.

Maternidade afeta carreira para a maioria das mulheres.

A maternidade pode impactar a trajetória da mulher no mercado de trabalho, afetando sua renda e empregabilidade pelo resto da vida. Levantamento mostra que, dentre adultos com filhos, as mães são maioria em ocupações que pagam menos, e os pais são nas que pagam mais.

O estudo feito por Janaina Feijó, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre), mostra que a média de mães entre as ocupações de maiores rendimentos médios, como médicos, diretores e gerentes, é de 23%, ante 38% representados pelas mulheres no geral.

A proporção de pais nesse grupo de ocupações chega a 33%, enquanto a de homens no geral é de 62%. O levantamento foi feito com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua do quarto trimestre de 2023 - último dado disponível.

Dentre as ocupações listadas com menores rendimentos médios, 51% são ocupadas por mães, em média, ante 74% por mulheres em geral. Pais ocupam 14% de ocupações como cozinheiros, operadores de máquinas e caixas, frente 26% dos homens em geral.

Feijó argumenta que, por serem as principais cuidadoras das crianças, as mães podem ser vistas por alguns empregadores como mais propensas a deixar o emprego para se dedicar à vida familiar e, após o nascimento dos filhos, reduzir horas em atividades remuneradas.

"Isso tende a aumentar a chance de os empregadores promoverem trabalhadores homens a posições mais estratégicas dentro da empresa. Essas posições geralmente demandam maiores responsabilidades e jornadas de trabalho mais extensas", afirma.

Para a economista, como um filho tende a demandar mais da mãe, o nascimento da criança afeta de maneiras diferentes as trajetórias de homens e mulheres no mercado de trabalho.

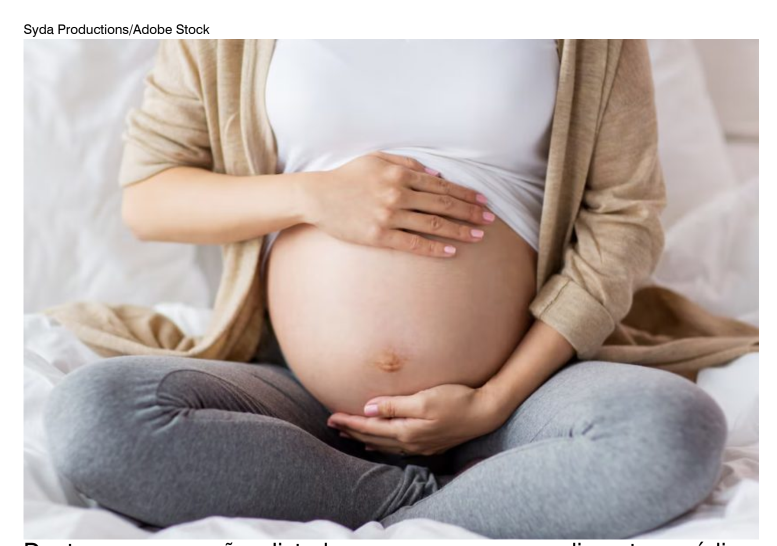
"As evidências empíricas mostram que, enquanto a maternidade gera uma 'penalidade' (child penalty) para as mulheres em termos de participação e salários, para os homens a paternidade é até vista com bons olhos pelos empregadores e pode afetar positivamente seus salários (pay premium)."

O levantamento mostra que, quando as mães conseguem superar as barreiras para entrar na força de trabalho e conciliar tarefas domésticas com emprego, ainda enfrentam dificuldades para ganhar o mesmo que homens com filhos, mesmo em funções iguais.

Ganham menos

A remuneração média das mães é a menor dos quatro grupos analisados. No trimestre final de 2023, a remuneração média habitual real das mães (R$ 2.759) foi 10,5% menor que para mulheres sem filhos, 25,8% menor que a de homens sem filhos e 29,2% que a dos pais.

Syda Productions/Adobe Stock



Dentre as ocupações listadas com menores rendimentos médios, 51% são ocupadas por mães, em média, ante 74% por mulheres em geral.

A economista chama atenção para diferentes processos que atuam para manter a disparidade salarial entre homens e mulheres, como a idade. O rendimento de mães e pais que tiveram filhos mais tarde tende a ser maior.

"Isso pode ser explicado porque por volta de 30, 35 anos, por exemplo, as pessoas estão consolidadas em sua carreira e concluíram o processo de aquisição capital humano, como mestrado e doutorado, e estão aptas a reduzir dificuldades no mercado de trabalho associadas à maternidade", diz.

Na média, mulheres têm o primeiro filho entre 25 e 27 anos de idade. Homens, aos 29. "Esses anos de diferença são muito em termos de capital humano. O fato de homens terem filhos mais tardiamente contribui para que eles se consolidem nas suas carreiras primeiro e ganhem mais."

André Salata, coordenador da Data Social da PUC do Rio Grande do Sul, argumenta que o principal fator por trás desse quadro é o entendimento de que o trabalho doméstico deve ser feito pelas mulheres, e não pelos homens, o que gera sobrecarga para as mulheres, dificulta a inserção e reduz o percentual de mulheres no mercado de trabalho em relação aos homens.

Estar em posições que remuneram menos pode ser, muitas vezes, uma opção da própria mulher com filho, afirma Lorena Hakak, presidente da Sociedade de Economia da Família e do Gênero (GeFam) e professora da Escola da Relações Internacionais da Fundação Getulio Vargas (FGV RI).

"Muitas vezes, por causa da maternidade, as mulheres acabam buscando ocupações mais flexíveis que pagam menos. Podem ser ocupações nas quais elas têm menor responsabilidade porque não precisam fazer longas jornadas", diz. As informações são do Valor.



A ciência já sabe que os alimentos ultraprocessados representam riscos para saúde mental.

A ciência já sabe que os alimentos ultraprocessados representam riscos para saúde mental, e um estudo realizado pelo Nupens (Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde) da USP mostra que esses alimentos aumentam em 42% o risco de sintomas depressivos.

A pesquisa se concentrou nos dados de 16 mil pessoas, que relataram semestralmente os principais alimentos consumidos e o estado de saúde mental.

Os participantes do estudo foram divididos entre os que consumiam mais ultraprocessados (38,9% do total de calorias ingeridas no dia) e menos (7,3% das calorias consumidas).

Chega-se, então, a uma média: ultraprocessados representam 21,6% da dieta das pessoas analisadas. A conta dos pesquisadores também menciona um aumento de 10% de sintomas depressivos a cada 10% a mais de alimentos ultraprocessados no cardápio diário.

Eis, ainda, uma preocupação apresentada no estudo: comer frutas, verduras e legumes não anula o efeito nocivo do alto consumo de ultraprocessados.

Segundo o estudo, a causa dos problemas psiquiátricos está principalmente nos aditivos químicos presentes nos alimentos ultraprocessados, devido às alterações realizadas na microbiota intestinal, levando a um desequilíbrio na absorção dos nutrientes.

Estudos já mostraram que, justamente seguindo essa linha de raciocínio, as bactérias do intestino podem influenciar na depressão. Por outro lado, outra estimativa feita pelo próprio Nupens é que nos últimos dez anos, o consumo de alimentos ultraprocessados pelos brasileiros teve aumento médio de 5,5%.

De acordo com Renato Zilli — endocrinologista, membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e membro do Corpo Clínico do Hospital Sírio-Libanês — altos níveis de açúcares refinados podem causar picos rápidos de glicose no sangue seguidos por quedas bruscas, e essas flutuações de açúcar no sangue podem levar a mudanças de humor, irritabilidade e fadiga.

"Muitos alimentos ultraprocessados são ricos em gorduras trans e óleos vegetais refinados, que podem promover inflamação no corpo, um fator que tem sido associado à depressão. Esses alimentos geralmente têm baixo valor nutricional e podem levar a deficiências de vitaminas e minerais essenciais para a saúde mental, como o ômega-3, vitaminas do complexo B e magnésio", explica o médico.

Esses alimentos são formulados principalmente a partir de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcares, amido, proteínas) ou sintetizadas em laboratório (corantes, aromatizantes, emulsificantes, conservantes).

Freepik



Os alimentos ultraprocessados aumentam em 42% o risco de sintomas depressivos.

Alimentação balanceada

Segundo o especialista, estudos longitudinais e ensaios clínicos têm mostrado que dietas ricas em alimentos integrais, como frutas, vegetais, peixes e grãos inteiros, estão associadas a uma menor incidência de depressão e ansiedade.

"Dietas ricas em alimentos anti-inflamatórios podem reduzir os níveis de inflamação e estresse oxidativo, que são fatores de risco para transtornos mentais. Alimentos integrais promovem um microbioma intestinal saudável, que tem sido associado à melhora do humor e do funcionamento cognitivo", orienta.

Com isso, podemos observar que as dietas ricas em nutrientes essenciais ajudam a regular neurotransmissores como a serotonina e a dopamina, que são fundamentais para o humor, uma vez que alimentos integrais podem ajudar a reduzir os sintomas de ansiedade e depressão e uma alimentação balanceada pode levar a níveis mais estáveis de energia e melhor função cognitiva.

O especialista também sugere estratégias práticas para fazer a transição de uma dieta baseada em ultraprocessados para uma alimentação mais saudável: planejar e preparar refeições com antecedência pode ajudar a evitar a tentação de alimentos ultraprocessados. Ler rótulos e escolher alimentos com menos ingredientes e sem aditivos artificiais e cozinhar mais refeições em casa usando ingredientes frescos e integrais também pode ajudar. As informações são do site Canaltech, da USP e da Agência Brasil.

Cientistas criam inteligência artificial que "enxerga" como o cérebro.

Cientistas do Instituto de Neurociências Wu Tsai, da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, conseguiram reproduzir, com a ajuda de técnicas de inteligência artificial (IA), a forma como o cérebro organiza informações visuais e dá sentido ao mundo. O estudo em que detalham a descoberta foi publicado na revista científica Neuron.

Os pesquisadores explicam que as regiões visuais do cérebro atuam de formas diferentes para processar aquilo que o olho vê. Quando se observa o ponteiro de um relógio analógico em movimento, por exemplo, neurônios específicos seletivos para ângulos são ativados e formam mapas em formato de cata-vento.

Já outras áreas visuais do cérebro formam tipos diferentes de estruturas espaciais com os neurônios para interpretar características visuais mais complexas e abstratas, como a distinção entre imagens de rostos familiares e lugares.

Os cientistas chamam isso de mapas funcionais e afirmam que eles podem ser encontrados por todo o cérebro. Esse fenômeno intriga os pesquisadores, que buscavam maneiras de reproduzir os layouts de forma computacional para melhor compreendê-los.

Por isso, durante um extenso trabalho que levou sete anos, o time de Stanford desenvolveu um algoritmo de IA chamado rede neural artificial profunda topográfica (TDANN, da sigla em inglês), que, segundo escrevem no estudo, é “o primeiro modelo a prever vários aspectos da organização funcional (...) no sistema visual de primatas”.

Em resumo, a rede artificial simula como o cérebro humano dá sentido para o mundo ao redor. À medida que o modelo aprendeu a processar estímulos visuais, ele começou a formar os mapas espaciais, reproduzindo a forma como os neurônios do cérebro se organizam.

De forma mais específica, ele reproduziu padrões complexos, como as estruturas mencionadas do cata-vento no córtex visual primário e dos grupos no córtex temporal ventral superior que reagem a rostos e lugares.

Modelos de aprendizado

Eshed Margalit, o principal autor do estudo e pesquisador de Stanford, explica que foram utilizados modelos de aprendizado de máquina para treinar a rede que simula o cérebro. O resultado, segundo ele, é “parecido com a forma como os bebês aprendem sobre o mundo visual”, diz em comunicado.

Para os especialistas, essa tecnologia possibilitará uma compreensão melhor sobre como o cérebro se organiza. Não apenas para a visão, que foi abordada no novo estudo, mas futuramente para outros sistemas, como o auditivo.

“Quando o cérebro está tentando aprender algo sobre o mundo, ele (...) forma mapas. Acreditamos que esse princípio também pode ser aplicado em outros sistemas”, diz Kalanit Grill-Spector, professor da Escola de Humanidades e Ciências de Stanford que participou do estudo.

Reprodução



Outras áreas visuais do cérebro formam tipos diferentes de estruturas espaciais com os neurônios para interpretar características visuais.

Para os neurocientistas, o TDANN pode ser um caminho para avanços tanto na neurociência, como na própria área de IA. É uma “nova lente”, citam, para entender como o córtex visual funciona, o que pode levar a descobertas importantes para o estudo de distúrbios neurológicos e de como tratá-los.

Já no campo da inteligência artificial, o desenvolvimento das redes pode ensinar os computadores a “ver” como os seres humanos. O que seria positivo já que o cérebro opera com uma capacidade acima da observada hoje entre os computadores.

Os pesquisadores citam como exemplo que o órgão humano consegue computar um bilhão de operações matemáticas com apenas 20 watts de energia, enquanto um supercomputador requer um milhão de vezes mais energia para fazer a mesma tarefa.

Segundo os cientistas, esses mapas podem ser justamente a “fiação” que conecta os 100 bilhões de neurônios do cérebro de forma mais simples, o que aumenta a efetividade do processamento do órgão. Isso pode levar à criação de sistemas artificiais mais eficientes inspirados no mecanismo cerebral.

“A IA é limitada pela potência. Em longo prazo, se as pessoas souberem como executar sistemas artificiais com um consumo de energia muito menor, isso poderá impulsionar o desenvolvimento da tecnologia”, diz o pesquisador Dan Yamins, do Instituto de Neurociências Wu Tsai, que também participou do estudo. As informações são do O Globo.



Saiba o que acontece quando você para de tomar um medicamento como o Ozempic ou o Mounjaro.

Medicamentos como o Ozempic são muito eficazes para ajudar a maioria das pessoas que os tomam a perder peso. A semaglutida (vendida como Wegovy e Ozempic) e a tirzepatida (vendida como Zepbound e Mounjaro) são os mais conhecidos da classe de medicamentos que imitam os hormônios para reduzir a sensação de fome.

Mas será que o peso volta quando você para de usá-los? A resposta curta é sim. A interrupção do uso da tirzepatida e da semaglutida resultará em ganho de peso na maioria das pessoas.

Então, esses medicamentos são simplesmente outra forma (cara) de dieta ioiô? Vamos dar uma olhada no que as evidências mostram até agora.

Tratamento de longo prazo: Se você tiver uma infecção bacteriana, os antibióticos ajudarão seu corpo a combater os germes que causam a doença. Você toma a medicação completa e a infecção desaparece.

No caso da obesidade, tomar tirzepatida ou semaglutida pode ajudar seu corpo a se livrar da gordura. No entanto, isso não corrige os motivos pelos quais você ganhou peso, pois a obesidade é uma doença crônica e complexa. Quando você interrompe os medicamentos, o peso volta.

Talvez uma comparação mais útil seja com a pressão alta, também conhecida como hipertensão. O tratamento da hipertensão é vitalício. O mesmo acontece com a obesidade.

Os medicamentos funcionam, mas somente enquanto você os estiver tomando. (Embora a obesidade seja mais complicada do que a hipertensão, pois muitos fatores diferentes a causam e a perpetuam).

Portanto, são necessárias várias abordagens simultâneas; o uso de medicamentos pode ser uma parte importante do gerenciamento eficaz, mas, por si só, costuma ser insuficiente. E em um efeito indireto indesejado, a interrupção da medicação pode prejudicar outras estratégias para perder peso, como comer menos.

Reprodução



Medicamentos como o Ozempic são muito eficazes para ajudar a maioria das pessoas que os tomam a perder peso.

Razões

Por que as pessoas param? As pesquisas mostram que entre 6% e 13,5% dos participantes param de tomar esses medicamentos, principalmente por causa dos efeitos colaterais.

Mas esses estudos não levam em conta as pessoas forçadas a parar por causa do custo ou problemas de fornecimento generalizado. Não sabemos quantas pessoas precisaram parar de tomar esse medicamento nos últimos anos por esses motivos.

Portanto, é importante entender o que a parada faz com o corpo.

Parada

Então, o que acontece quando você para? Quando você para de usar a tirzepatida ou a semaglutida, ela leva vários dias (ou até mesmo algumas semanas) para sair do seu sistema. Quando isso acontece, várias coisas ocorrem:

– você começa a sentir fome novamente, porque tanto seu cérebro quanto seu intestino não têm mais o medicamento trabalhando para fazer você se sentir saciado;

– os níveis de açúcar no sangue aumentam, pois o medicamento não está mais agindo no pâncreas para ajudar a controlar esse problema. Se você tiver diabetes e obesidade, talvez precise tomar outros medicamentos para manter os níveis de açúcar em uma faixa aceitável. Independentemente de ter diabetes ou não, pode ser necessário comer alimentos com baixo índice glicêmico para estabilizar os níveis de açúcar no sangue;

– em longo prazo, a maioria das pessoas volta a ter níveis anteriores de pressão arterial e colesterol, à medida que o peso volta;

– o ganho de peso se dará principalmente na forma de gordura, porque ela será adquirida mais rapidamente do que o músculo esquelético.

Enquanto você estava tomando a medicação, terá perdido proporcionalmente menos músculo esquelético do que gordura. A perda muscular é inevitável quando se perde peso, independentemente de usar ou não medicamentos. O problema é que, quando você interrompe o uso da medicação, seu corpo preferencialmente engorda.

Problema

A interrupção e o início da medicação são um problema? As pessoas cujo peso flutua com tirzepatida ou semaglutida podem experimentar algumas das desvantagens da dieta ioiô.

Quando você entra e sai de dietas, é como uma montanha-russa para seu corpo. Cada vez que você recupera o peso, seu corpo tem de lidar com picos de pressão arterial, frequência cardíaca e como seu corpo lida com açúcares e gorduras. Isso pode estressar o coração e o sistema cardiovascular em geral, pois ele precisa responder a flutuações maiores do que o normal.

É interessante notar que o risco para o corpo decorrente das flutuações de peso é maior para pessoas que não são obesas. Isso deve ser um alerta para aqueles que não são obesos, mas que ainda estão usando tirzepatide ou semaglutide para tentar perder peso indesejado. As informações são do portal de notícias G1.

Saiba por que casos de stalking praticados por mulheres são mais raros.

Casos de mulheres autoras de stalking (crime de perseguição) são mais raros. Segundo dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, do governo federal, 76% das 5.105 denúncias desse crime recebidas de 2022 ao primeiro trimestre de 2024 pelos telefones Disque 100 e Disque 180 são contra homens. As mulheres, por outro lado, são a absoluta maioria das vítimas – 84%, segundo a Ouvidoria.

As queixas à ouvidoria nacional são uma pequena parcela do fenômeno. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), apenas entre 2021 – quando a lei que define o crime de stalking foi criada – e 2022 (último dado disponível), 84,7 mil mulheres foram vítimas do delito. Não há dados sobre quem são os autores nem sobre os crimes contra homens (veja abaixo os dados por estado).

As denúncias à polícia também não refletem o tamanho do problema. Vítimas se sentem fragilizadas para denunciar, e mesmo a denúncia pode demorar a resolver o problema.

Motivos

E por que as mulheres são mais vítimas, e não autoras de stalking? A normalização do ódio contra mulheres é um dos motivos pela prevalência de perseguição contra o gênero, diz a pesquisadora sênior do Fórum Brasileiro de Segurança Pública Juliana Brandão.

"A gente está num contexto de ascensão dos crimes de ódio e acaba que essas atitudes de misoginia que acabam naturalizando e desvalorizando as mulheres também têm ganhado muito mais espaço", completa Juliana Brandão, pesquisadora sênior do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Ela ressalta que o crime de perseguição foi criado em 2021 justamente para enquadrar como crime mais práticas de violência contra a mulher. Quando não havia lei específica para a perseguição, havia ainda mais dificuldade de denunciar e criminalizar os agressores.

Ludmila Ribeiro, pesquisadora do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), acrescenta que por trás de alguns casos existe a cultura machista reforçando estereótipos do homem que tenta conquistar a mulher a todo custo.

“Na cabeça de muitos homens, o que eles estão fazendo é literalmente a corte, eles estão cortejando, não perseguindo a mulher."

Além disso, Ludmila aponta que pode haver uma subnotificação de casos de stalking contra homens, por vergonha deles de denunciar.

Crimes mais graves

Casos de stalking podem anteceder crimes mais graves: Estudos acadêmicos comprovam o stalking pode ser o primeiro indício do começo de processos que terminam com crimes graves de violência contra mulher, como lesão corporal, estupro e feminicídio, que somam milhares de casos por ano.

"A literatura chega a até apontar que, em casos de stalking, há um fator de risco para feminicídio aumentado em até cinco vezes", diz Juliana Brandão, pesquisadora sênior do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

"Com esse medo, com esse temor psíquico, isso vai enredando a mulher e de alguma forma também a colocando numa situação de ainda maior vulnerabilidade."

Nesses casos, o stalking virtual é um ponto de preocupação para pesquisadores do tema, pela facilidade que o método garante a agressores para rápida disseminação das ameaças.

"Muitas vezes é uma perseguição, uma violência , que sequer é visível. Demora para que a vítima se dê conta de que aquilo tá acontecendo com ela", pontua Brandão.

"Esse tipo de crime tem aumentado bastante devido à facilidade com que os agressores podem ocultar sua identidade e a natureza constante do assédio, que pode ocorrer a qualquer hora do dia ou da noite", diz Patricia Chalfun, delegada da Polícia Civil de São Paulo que já foi titular da 4ª e da 1ª Delegacia de Defesa da Mulher (DDM).

Na maioria dos casos, o agressor não desiste após várias negativas, o que pode fazer a vítima mudar de residência e desenvolver transtornos mentais. A misoginia costuma acompanhar a insistência, com mensagens de teor sexual e ameaças. As informações são do portal de notícias G1.

Pixabay



Vítimas se sentem fragilizadas para denunciar, e mesmo a denúncia pode demorar a resolver o problema.

Instagram expande o combate à prática de bullying e outras formas de assédio.

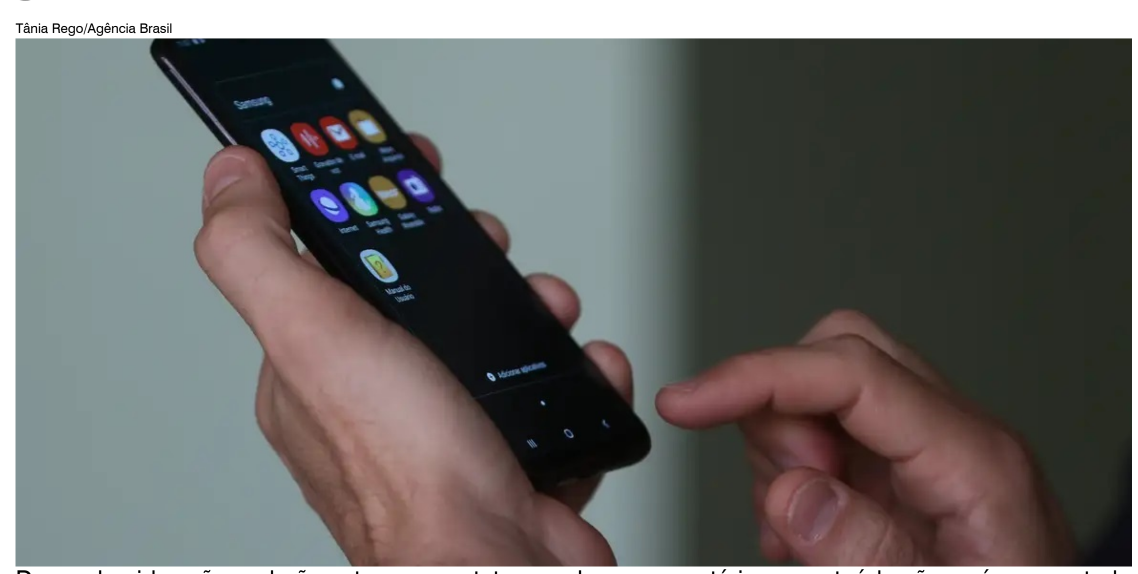
O Instagram anunciou a expansão do recurso ”Limitar interações”, que pode definir apenas ”Amigos Próximos” como únicos perfis sem restrição para enviar mensagens, ver comentários, mencionar, responder a Stories e marcar o usuário.

Segundo a plataforma, o objetivo é oferecer mais ferramentas contra a prática de bullying e outras formas de assédio.

Crianças e adolescentes

A estreia da função ocorreu em 2021, mas até agora apenas diminuía as interações com quem você segue e seguidores de longa-data. A novidade muda isso e foca em manter qualquer nível de interatividade exclusivamente com os chamados ”Amigos Próximos” por padrão. Isso quer dizer que ao ativar os limites, desconhecidos não poderão entrar em contato e qualquer comentário no conteúdo não será apresentado no feed, ou seja, ficarão mudos.

Tânia Rego/Agência Brasil



Desconhecidos não poderão entrar em contato e qualquer comentário no conteúdo não será apresentado no feed.

Além disso, crianças e adolescentes que usam o Instagram podem limitar ainda mais a interação com novos seguidores, definindo o que eles podem conferir do perfil. Por fim, a rede social da Meta também trouxe um novo recurso à opção de ”Restringir”, que agora diminui o acesso de contas específicas sem precisar efetuar o famigerado bloqueio.

Mesmo sendo focado nos mais jovens, a opção pode ser usada por qualquer usuário.

Bullying na internet

De acordo com uma pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgada em 2024, uma em cada seis crianças entre 11 e 15 anos já sofreu algum tipo de bullying cibernético. Os números apontam que 15% são garotos e 16% garotas, um aumento considerável no período de 2018 e 2022.

”Este relatório é um alerta para todos nós denunciarmos o bullying e a violência, sempre e onde quer que aconteçam”, destacou o Diretor Regional da OMS para a Europa, Dr. Hans Henri P. Kluge. ”Com os jovens passando até 6 horas online todos os dias, mesmo pequenas alterações nas taxas de bullying e violência podem ter implicações profundas na saúde e no bem-estar de milhares de pessoas”, conclui.

Com isso em mente, qualquer movimentação de plataformas como o Instagram para combater essa situação é válido. Também é importante conferir formas de deixar a rede social mais segura para o uso diário.

É possível deixar o seu Instagram mais seguro usando funções protegem sua conta de invasores e de outras “dores de cabeça” digitais. Além das ferramentas da própria rede social, você pode usar alguns macetes para manter a privacidade do seu perfil longe de gente mal intencionada. As informações são do Terra.

Microsoft está preocupada com um possível acordo entre a Apple e a OpenAI.

Reprodução



O CEO da Microsoft mostrou preocupação sobre o impacto do acordo para os planos da empresa.

Os rumores de uma parceria entre Apple e OpenAI para incluir serviços de IA (inteligência artificial) nos produtos da Maçã estão cada vez mais fortes. Uma matéria do site The Information revela que o acordo entre as partes já foi fechado e preocupa a Microsoft, representando um sinal de que o poder da criadora do ChatGPT está controlado nas mãos do CEO Sam Altman.

A reportagem aponta que o CEO da Microsoft, Satya Nadella, se reuniu com Altman para conversar sobre a possível parceria com a Apple. De acordo com fontes ouvidas pelo The Information, Nadella mostrou preocupação sobre o impacto disso para os planos da Microsoft, incluindo os servidores que precisariam ser compartilhados com a Gigante de Cupertino.

Vale lembrar que a Microsoft é uma das principais investidoras da OpenAI e tem acesso privilegiado a alguns dos serviços de IA, mas a criadora do ChatGPT ainda tem autonomia para negociar com outras empresas.

Sam Altman

O possível acordo com a Apple representaria uma vitória para Sam Altman na queda de braço com outros nomes da diretoria da empresa. Recentemente, o cofundador Ilya Sutskever saiu da companhia e alguns rumores relatam que ele foi um dos responsáveis pela demissão de Altman em novembro do ano passado.

Naquela época, o conselho de diretores da OpenAI tomou a decisão de demitir o então CEO por não ser ”consistentemente sincero” e pegou todo o mercado de surpresa. Num intervalo de cinco dias, Altman foi anunciado pela Microsoft, vários funcionários da OpenAI ameaçaram pedir demissão e, finalmente, o profissional voltou à empresa ocupando o mesmo cargo.

O The Information revela que ”os principais inimigos” de Sam Altman foram demitidos ou deixaram a empresa, enquanto o CEO tem planos de transformar a companhia num projeto lucrativo.

Acordo com a Apple

A Apple já confirmou que vai lançar um serviço de IA generativa neste ano, mas também corre atrás de uma parceria para incluir a tecnologia de outra empresa do ramo. Rumores já indicaram negociações com Google e OpenAI, mas a criadora do ChatGPT parece ter levado vantagem na disputa — isso permitiria incluir o chatbot de forma nativa no iOS e em outros sistemas operacionais da marca.

A expectativa é de que a empresa anuncie os novos recursos de inteligência artificial e a parceria durante a conferência WWDC, marcada para o dia 10 de junho. As informações são do site Canaltech.

TikTok prepara clone americano para escapar de banimento nos Estados Unidos.

O TikTok está desenvolvendo um clone de seu algoritmo de recomendações de vídeos, o que pode ajudar a plataforma a contornar o possível banimento nos Estados Unidos. A informação foi divulgada nessa quinta-feira (30) pela Reuters.

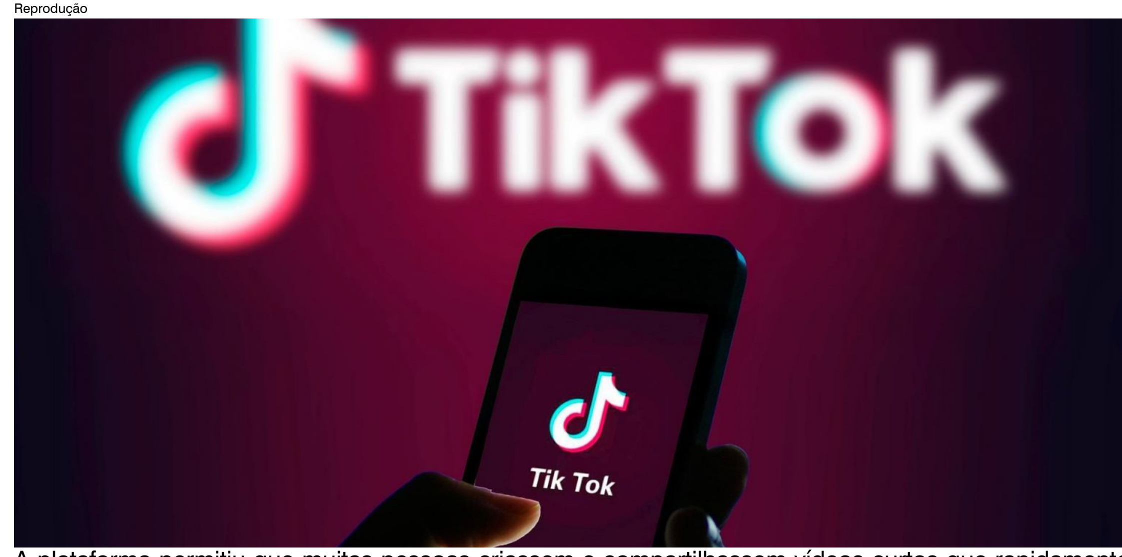
A ideia da ByteDance, dona do TikTok, é lançar uma versão independente da usada em boa parte do mundo para atender aos 170 milhões de usuários da rede social nos Estados Unidos, segundo fontes que falaram à agência sob a condição de anonimato.

O trabalho para dividir o código-fonte do aplicativo começou no ano passado, antes do presidente dos EUA, Joe Biden, sancionar a lei que força a venda da operação americana da plataforma até janeiro de 2025.

Centenas de programadores têm trabalhado para separar milhões de linhas de código para eliminar ligações com a versão do TikTok para a China, conhecida como Douyin, e informações vinculadas a usuários chineses.

O algoritmo do TikTok é apontado pela ByteDance como o fator que contribuiu para a popularidade da rede social. Como acontece em outras redes sociais, esse código é usado para fazer recomendações personalizadas de vídeos com base nas preferências de cada usuário.

Reprodução



A plataforma permitiu que muitas pessoas criassem e compartilhassem vídeos curtos que rapidamente se tornaram virais.

As fontes ouvidas pela Reuters afirmaram que a criação de uma versão exclusiva para os EUA poderia facilitar a venda da operação do TikTok no país, embora a empresa não tenha planos de fazer isso neste momento.

No Brasil

O TikTok no Brasil já se consolidou de vez. Desde seu lançamento em setembro de 2016 pela empresa chinesa ByteDance, o aplicativo tem experimentado um crescimento meteórico, conquistando milhões de usuários em todo o globo.

A plataforma, por ser dinâmica e acessível, permitiu que muitas pessoas criassem e compartilhassem vídeos curtos que rapidamente se tornaram virais. Seu algoritmo, diferente do Instagram, facilitou esse processo.

O Opinion Box, pesquisou os hábitos dos usuários de TikTok no Brasil. Ao realizar a pesquisa percebeu-se que o perfil mais comum é de "heavy users", já que 8 em cada 10 usuários abre o aplicativo pelo menos uma vez por dia.

Um dado interessante sobre a rede, que comprova como ela anda em alta, diz respeito a quando as pessoas se tornaram usuárias. No caso do Tiktok, que é uma rede muito mais jovem que o Instagram e o Facebook, por exemplo, muita gente ainda está chegando agora: cerca de 40% entraram para o TikTok no último ano.

E boa parte desses usuários deve intensificar sua relação com a rede no próximo ano, já que um em cada três estima que vai passar mais tempo no TikTok.

Quanto à frequência de postagens, os números mudam: apenas 11% postam pelo menos uma vez ao dia. Em contrapartida, 30% raramente publicam no TikTok e 30% nunca postam nada por lá, somente assistindo aos vídeos do aplicativo. É interessante notar que a maior parte dos usuários preferem assistir vídeos do que produzir seus próprios conteúdos.

Estudo mostra que o planeta que seria chamado de Vulcano não existe.

Reprodução



O planeta que seria a versão real de Vulcano, o mundo fictício de Spock na saga Jornada nas Estrelas, não existe.

Mais um estudo indica que o planeta que seria a versão real de Vulcano, o mundo fictício de Spock na saga Star Trek, ou Jornada nas Estrelas, como a produção foi chamada no Brasil, não existe. Uma equipe de cientistas liderada por Abigail Burrows, da universidade Dartmouth College, descobriu que tudo se tratava de uma ilusão cósmica: os sinais que indicariam a presença do mundo parecem ter vindo da estrela que ele orbita, não do exoplaneta propriamente dito.

Antes de entender os novos resultados, precisamos voltar rapidamente a 2018, ano em que o exoplaneta, nome dado aos mundos fora do Sistema Solar, foi anunciado. Na ocasião, os cientistas declararam que o planeta 40 Eridani A b estaria na órbita da estrela 40 Eridani A, ou HD 26965, que faz parte de um sistema estelar triplo a 16,3 anos-luz de nós.

Se existisse, o planeta levaria 42 dias para orbitar sua estrela e seria uma superterra, ou seja, um mundo maior que o nosso e menor que Netuno. Mesmo assim, eles foram cautelosos, e alertaram que a detecção poderia ser simplesmente alguma emissão vinda da estrela "disfarçada" de planeta.

Fãs da produção

Em Star Trek, a estrela em questão é orbitada por Vulcano, e, claro, o anúncio foi recebido com euforia pelos fãs da produção. Só que, desde então, foram publicados diferentes estudos que desafiam a existência do que seria como a versão real de Vulcano.

O sinal do possível exoplaneta foi detectado através da velocidade radial, um método que trabalha com as interações gravitacionais entre o mundo e sua estrela. No caso, HD 26965 mostrou algumas mudanças que pareciam ser semelhantes ao que se espera das mudanças de velocidade radial esperadas pela presença de um exoplaneta.

Por outro lado, tais mudanças também podem ser causadas pela própria estrela, tanto que estudos publicados em 2021 e 2023 indicaram que os sinais em questão eram falsos-positivos. Agora, a nova pesquisa de Burrows e seus colegas mediram a velocidade radial com alta precisão, reforçando a importância da cautela quando o planeta foi anunciado.

Eles descobriram que os sinais que indicariam o suposto planeta são, na verdade, o resultado de alguma estrutura na superfície da estrela. Tal formação pode ser o processo de movimento entre as camadas frias e quentes da estrela combinado com as manchas em sua superfície, coincidindo com um período de rotação de 42 dias.

Se você é um entusiasta de Star Trek, não fique decepcionado. Apesar de os novos resultados mostrarem que "Vulcano" não está por lá, eles indicam também que estudos futuros podem apontar com ainda mais precisão as diferenças entre planetas e estrelas distantes.

O artigo com os resultados do estudo foi publicado na revista The Astronomical Journal. As informações são do portal Terra.



"Todo mundo me implorou para não fazer aquele filme": Clint Eastwood ignorou até seu agente e acabou estrelando o maior sucesso de sua carreira.

O nome de Clint Eastwood está associado a títulos inesquecíveis como "Três Homens em Conflito" , "Perseguidor Implacável" e "Os Imperdoáveis", mas ao longo dos anos também apareceu em outros títulos que, por uma razão ou outra, são menos conhecidos hoje. Entre eles há um que brilha com luz própria, porque todos pediram a Eastwood que não participasse dele, e no final foi ele quem riu por último.



"Doido para Brigar... Louco para Amar". Filme de 1978. Título Original: Every Which Way but Loose (Foro: Reprodução)

Foi em 1978 que Eastwood estrelou "Doido para Brigar...Louco para Amar", um filme muito marcante porque compartilhou muitas cenas com um orangotango. O autor de "As Pontes de Madison" lembrou em entrevista ao The Guardian que ninguém em seu ambiente imediato confiava no filme, mas ele o via de forma diferente.

"Tomei algumas decisões estranhas ao longo dos anos. Meu agente e todos me imploraram para não fazer aquele filme. Foi depois de 'Dirty Harry', e eu tinha feito muitos filmes de ação e aventura, e eles me disseram: 'Você não é assim', e eu disse: 'Bem, o que eu sou? Não sei'. Para mim, tratava-se de alcançar uma geração mais jovem, fazendo um filme que as crianças pudessem assistir. Um pouco menos desbocado. E tinha algo de badalado no filme: um cara estranho conta seus problemas para um orangotango e perde a garota. Tudo estava um pouco fora do centro. Parecia algo para fazer naquele momento", disse Clint.

Bomba comercial

Eastwood não hesitou em aceitar a oferta para interpretar Philo Beddoe no filme dirigido por James Fargo, que acabou sendo uma enorme bomba comercial. Na verdade, foi o primeiro filme de sua carreira que ultrapassou a barreira dos 100 milhões de dólares arrecadados nos cinemas dos Estados Unidos , pouco importava que as críticas negativas fossem maioria.

Além disso, sua boa recepção levou Eastwood a retornar ao personagem apenas dois anos depois em "The Big Fight" , sequência que também obteve grande sucesso comercial.

Nunca foi feita uma terceira parcela , provavelmente por falta de interesse do próprio Eastwood, que na primeira parte ficou bastante satisfeito com seu trabalho com Manis, o orangotango que interpretou Clyde em "Doido para Brigar...Louco para Amar".

"Foi ótimo: foi como trabalhar com uma criança de seis anos. Supostamente, eles chegam ao nível de uma criança de sete anos e só têm a capacidade de atenção de uma criança, então é preciso ir para a primeira cena...", conclui o ator.

Entenda por que os filhos de Michael Jackson estão proibidos de acessar a herança do artista.

Os herdeiros de Michael Jackson foram impedidos pela receita americana de ter acesso aos bens e receber o dinheiro administrado por um fundo deixado pelo cantor. O motivo é um processo para calcular o verdadeiro valor do patrimônio e definir quais impostos ainda precisam ser pagos.

A informação foi relevada a partir de documentos judiciais obtidos pela revista norte-americana People. Uma auditoria fiscal concluiu que os administradores subdmensionaram o valor real do espólio de Jackson e que seria preciso arcar com 700 milhões de dólares - cerca de R$ 3 bilhões - em impostos e multa que não foram pagos, indica a ação.

Em 2021, os administradores do fundo de herança de Michael contestaram a cobrança e venceram na Justiça. A corte, então, pediu um novo cálculo para saber o quão valioso são os catálogos musical e o patrimônio de Jackson. Até agora, porém, o valor não foi apresentado.

Na prática, isso significa que Prince, de 27 anos, Paris, de 26, e Bigi Jackson, de 22, herdeiros do cantor Michael Jackson, e Katherine, de 94 anos, mãe do Rei do Pop, estão impedidos pela Justiça de receber um centavo da herança até ser definido o valor dos tributos a pagar. A decisão foi dada na terça, 28.

Michael Jackson morreu em junho de 2009, aos 50 anos, vítima de uma parada cardíaca após ingerir anestésicos. Em fevereiro, a Sony comprou metade do catálogo musical do artista por 1,2 bilhão de dólares.

O acordo envolve a Sony comprando uma participação de 50% no catálogo de gravações de músicas e composições de Jackson. Isso inclui não apenas sua participação em mega-sucessos como Beat It e Bad, mas também os ativos de publicação musical que fazem parte do catálogo 'Mijac', do qual fazem parte músicas escritas por Sly Stone e faixas que ficaram famosas por artistas como Ray Charles e Jerry Lee Lewis.

O acordo teria o valor de US$ 1,2 bilhão ou mais, de acordo com as duas pessoas, que pediram anonimato porque não estavam autorizadas a falar publicamente sobre o assunto.

Divulgação



Uma auditoria fiscal concluiu que os administradores subdmensionaram o valor real do espólio de Jackson.

O acordo deixa de fora a participação de Michael Jackson em algumas das propriedades mais lucrativas do espólio, como o musical da Broadway “MJ”, os shows temáticos de Michael no Cique du Soleil, e uma biografia em andamento que será protagonizada por Jaafar Jackson, filho do irmão de Michael, Jermaine.

Diz-se que a transação deixa à propriedade um grau significativo de controle sobre o catálogo. Isso contrasta com muitos outros catálogos de sucesso nos últimos anos, incluindo aqueles com Bob Dylan, Bruce Springsteen e Paul Simon. Embora essas vendas às vezes incluam parâmetros finamente negociados sobre como o trabalho de um artista pode ser usado no futuro – digamos, em comerciais ou endossos políticos – elas geralmente entregam a gestão das músicas a um comprador.

Representantes da Sony e do espólio de Michael Jackson se recusaram a comentar o acordo, que foi relatado pela primeira vez pela Billboard. Questionado sobre a novidade do negócio, John Branca, que foi advogado de entretenimento de Jackson em vida e co-executor de seu espólio disse: “Como sempre afirmamos, nunca desistiríamos da gestão ou do controle dos ativos de Michael.” As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Luana Piovani x Neymar: Relembre outras polêmicas recentes da atriz.

Além da briga com o jogador de futebol Neymar, a atriz Luana Piovani, já protagonizou diversas polêmicas com outras celebridades nas redes sociais, como Xuxa, Anitta, Wanessa Camargo, Carolina Dieckmann. Relembrei algumas das situações mais emblemáticas.

Sempre se posicionando sobre assuntos que ficam em destaque nas redes sociais, a atriz costuma falar principalmente sobre maternidade, relacionamentos amorosos e pressões sociais contra as mulheres.

Na briga com Neymar, por exemplo, ela o chamou de "péssimo pai, péssimo homem" ao criticar o envolvimento dele com uma empresa que pretende erguer imóveis de luxo entre os litorais do sul de Pernambuco e do norte de Alagoas - projeto foi associado à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Privatização das Praias.

Dado Dolabella

Luana Piovani foi noiva do ator Dado Dolabella, e, em 2008, levou um tapa dele no rosto durante uma briga em uma festa no Rio de Janeiro. Ela denunciou o parceiro por agressão, e o caso foi parar na Justiça.

Ele foi indiciado por lesão corporal leve e condenado, em 2013, pela Lei Maria da Penha a dois anos e nove meses de prisão em regime aberto, mas não chegou a cumprir pena porque a sentença prescreveu após recursos dos advogados e manutenção da pena pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) em 2014.

Wanessa Camargo

No início de 2024, quando a cantora Wanessa Camargo, entrou no Big Brother Brasil 24, Piovani foi às redes sociais para afirmar que a artista iria entrar no reality show com "a sombra de um criminoso ao lado dela", já que ela estava namorando Dado Dolabella.

Piovani acompanhou o programa e ironizou posturas da cantora em outros momentos, como quando falou da opinião dela sobre o campeão Davi Brito.

Pedro Scooby

O surfista luso-brasileiro e ex-BBB Pedro Scooby e Piovani foram casados de 2013 a 2019 e tiveram dois filhos.

Em vários momentos diferentes, a atriz critica a postura do esportista como pai, expondo situações como o fato de não levar as crianças à escola por um longo período.

Xuxa e Fernanda Bande

Durante o BBB 24, a participante Fernanda Bande comentou sobre como era cansativo criar seus filhos. "Tem dia que você quer matar seus filhos, você quer ser presa. Tem dia que você olha aquelas crianças e fala: 'Se eu morasse em um prédio, jogava pela janela'. Porque você não aguenta, você surta, você quer morrer (…) Você não tem um real para pagar nada. Você surta", disse.

A declaração dela foi criticada pela apresentadora Xuxa Meneghel: "Por falas como essa da Fernanda que faz a gente acreditar que o ser humano tem muito que aprender sobre que é amor e cuidado pelas suas crias, filhos".

Reprodução



Em outubro de 2023, Dieckmann defendeu a cantora Luísa Sonza, 25, nas redes sociais diante da traição amorosa sofrida com Chico Moedas.

Rapidamente, Piovani publicou um vídeo no qual defendia Fernanda e criticava Xuxa. "Sobre a menina que falou sobre a exaustão, de como a gente fica completamente com os nervos a flor da pele… E (Xuxa) vem criticar? Amigos, amigos, negócios à parte. Teve uma filha, com a vida que pediu a Deus…".

"Vem criticar uma mãe exausta, que é pobre, que tem uma vida completamente difícil. Vocês são todos loucos, perderam completamente a noção de tudo. Que falta de empatia. Julgando sem saber o tamanho do sapato da menina", finalizou.

Anitta

A cantora Anitta namorou Pedro Scooby por três meses após o casamento de Piovani. A atriz criticou a relação deles e mandou uma indireta para a diva, afirmando que estava sendo parabenizada por seguidores por usar a cabeça e não a bunda.

Anitta se defendeu dizendo que trabalhou muito para conquistar o sucesso na carreira musical.

Carolina Dieckmann

As desavenças entre Piovani e a atriz Carolina Dieckmann duram anos e começaram em 2008, após a briga da primeira com Dolabella.

Em uma entrevista, Dieckmann comentou: "No meu caso, isso não teria acontecido. Eu não provocaria meu namorado bêbado em uma boate. Também não brigaria em um local público. Simplesmente iria embora. Olha, não estou tomando partido. Só estou dizendo que minha atitude seria diferente".

Em outros momentos, Piovani fez comentários sobre o corpo de Dieckmann quando fotos íntimas dela vazaram na internet. "Estou passada! Pegaram o celular dela?", "Para animar a sexta-feira", "O bom é que, pelo menos, o corpão está ótimo, né? Pelada de graça, mas linda".

Apesar disso, Piovani também já disse "não ter nada contra Carol", mas que "só não queria contato".

Neymar x Luana Piovani: relembre outras polêmicas do jogador.

Neymar virou assunto mais uma vez. E longe dos gramados. O jogador declarou guerra a Luana Piovani, que por sua vez devolveu com declarações fortes, e não se fala em outra coisa nas redes. A atriz já protagonizou diversos atritos com outros famosos na internet, mas e o ex-camisa 10 da Seleção Brasileira?

Reprodução/Instagram



Com uma vida aberta nas redes sociais, o jogador já estrelou diversos momentos tensos com outras celebridades.

Em mais de dez anos como capa de jornais e revistas, protagonista de diversas reportagens na TV e com uma vida aberta nas redes sociais, o "menino Ney" já estrelou diversos momentos tensos com outras celebridades, de cantor, narrador, torcedor, jogador, técnico e apresentador de TV.

Zé Felipe e Neymar já se estranharam. Em 2019, quando o cantor assumiu o relacionamento com Isabella Arantes, minutos depois o jogador postou fotos relembrando a festa de Ano Novo em que curtiu com ela, Gabriel Medina e outros.

O filho de Leonardo não gostou da repercussão e provocou em vídeo. "Se estivesse com essa bola toda já era o melhor do mundo", disse. Ele apagou a postagem logo depois.

No final de 2020, os dois protagonizaram outro momento. Isabella compartilhou uma alfinetada e Virginia Fonseca, atual de Zé Felipe, postou a música Supera, de Marília Mendonça. Neymar não perdeu tempo e compartilhou o hit com um filtro que simulava harmonização facial.

Nath Finanças

No final de 2022, o ex-Seleção Brasileira teria ficado irritado com Nath Finanças. Com a derrota do ex-presidente Jair Bolsonaro nas urnas, a famosa ironizou o jogador, que mostrou apoio ao político.

Nath alertou que Ney havia entrado em contato para ajudá-lo a fazer declaração de imposto de renda. O jogador, por sua vez, retrucou e disse que há pessoas que "gostam de aparecer" na internet.

Galvão Bueno

Em toda a trajetória de Neymar em campo e com Galvão Bueno ainda ativo nas narrações, nunca faltou elogio da parte do locutor, mas também muita crítica.

Algumas delas viralizaram na internet e provocaram momentos de tensão entre os dois, como nas Olimpíadas do Rio, em 2016, quando o craque repetiu a frase de Zagallo. "Vão ter que me engolir", disparou.

Galvão comentou que gostaria de ser mais próximo de Neymar, mas esclareceu um detalhe importante. "Nunca me referi em momento algum à vida pessoal do Neymar, até porque não admito que ninguém interfira na minha. Sempre foi dentro de campo e críticas muito educadas", argumentou no Conversa com Bial.

Craque Neto

A troca de farpas entre os dois começou há vários anos e Craque Neto sempre usa seu espaço em Os Donos da Bola, da Band, para lamentar a falta de empenho de Neymar em campo.

Por vezes, as críticas foram levadas para o campo pessoal, principalmente pelas notícias do ex-Santos ser mais sobre sua vida pessoal do que sobre seu trabalho nos gramados.

Recentemente, o apresentador rasgou o verbo quando descobriu que Neymar esteve numa festa de Anitta nos EUA. "Olha que legal. Em Miami, né? Olha o tamanho da barriga do Neymar, cara… Olha o barrigão. Esse é o Neymar que vocês querem na seleção brasileira?", questionou.

Sidney Magal festeja o filme “Meu Sangue Ferve Por Você”, que retrata sua história com a esposa.

Digna de filme, a história de 45 anos de relacionamento de Sidney Magal e Magali West estreou nos cinemas de todo Brasil com o musical “Meu Sangue Ferve Por Você”, interpretado por Filipe Bragança e Giovana Cordeiro, respectivamente. Em entrevista para o jornal O Dia, o cantor relembrou os momentos marcantes ao lado da amada, falou sobre futuros projetos e conta como surgiu a ideia de transformar o amor dos dois em uma comédia romântica.

”De tanto eu contar a história para as pessoas, elas acabaram se interessando muito. E aconteceu exatamente isso com a Joana Mariani, que é produtora, e com nosso amigo Paulo Machline, diretor do filme. Eles pediram para ouvir muito detalhadamente a minha história e, quando eu terminei, eles estavam em prantos, assim como eu. Ficaram muito impressionados e disseram: ’Isso é uma verdadeira história de amor. A gente tem que fazer alguma coisa com isso, eu diria que um musical, uma comédia romântica, alguma coisa assim’”, conta.

Magal, então, relata como foi feita a escolha dos protagonistas. ”Eles começaram a sugerir pessoas, e Magali já tinha sugerido a Giovana. Quando eles perguntaram, ela disse: ’Eu vejo a Giovana muito parecida comigo, não fisicamente, mas a maneira dela se comportar, o olhar dela é muito parecido com o meu. Eu não quis dar palpite nenhum, deixei bem à vontade. Quando o Filipe apareceu, eu disse: ’Mas ele é tão novo!’. Ele tinha 21 anos quando filmou, e você imagina que eu já tinha 26, 27 quando comecei”, diz o cantor, que ao ver vídeos de Filipe cantando, aprovou a escolha.

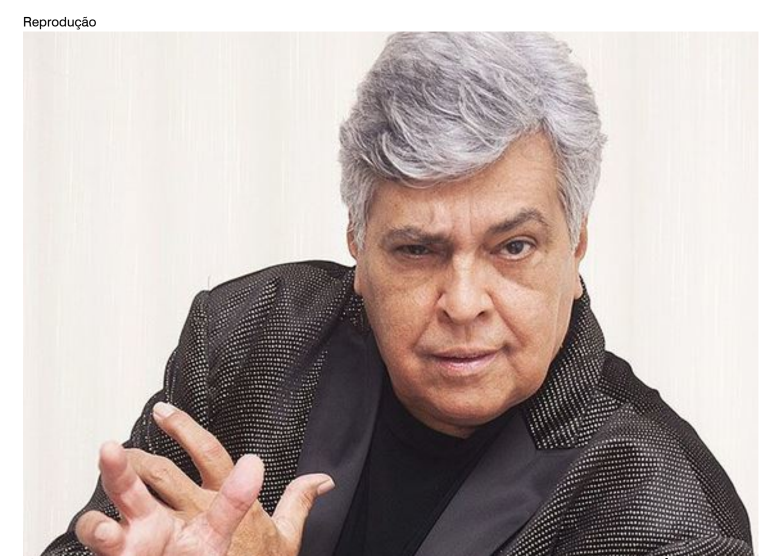
”Ele realmente tem muito o meu espírito. Eles o levaram para ter várias conversas comigo, nós conversamos durante muitas horas e ele acabou realmente pegando minha personalidade, meu espírito, colocando no personagem. Por isso, eu fiquei muito satisfeito”, afirma.

E dar vida a Magal e Magali não foi uma tarefa fácil. ”Tivemos um trabalho muito intenso de preparação. O filme exigia que a gente cantasse, dançasse e interpretasse figuras que estão aí vivas, sendo homenageadas em vida. Então, havia essa responsabilidade de representar algo com que ele se identificasse. Assim que o Filipe chegou no projeto, a gente estava há um mês e meio de começar a filmar. Nossa preparação conjunta, para acontecer a sintonia do casal, também foi bem intensa. Era um dia inteiro”, relembra Giovana.

”É, foi um período curto de tempo, mais curto do que a gente deveria ter tido, talvez. Mas eu acho que isso acabou dando um gás para a gente fazer com mais garra e se dedicar ainda mais aos papéis. Eu acho que o mais importante era esse desafio de interpretar pessoas que já existem, além de todos os desafios práticos de cantar e dançar, que praticamente todos os personagens dos filmes tiveram que enfrentar”, acrescenta Filipe.

O ator não esconde a emoção de viver Magal nos cinemas. ”Antes de passar por história de amor, acho que qualquer história que fosse contada já seria uma honra e uma realização imensa interpretar o Magal, porque ele é um baita personagem. É um prato cheio para qualquer ator. Então, quando surgiu a possibilidade de fazer teste, eu já fiquei muito empolgado e entrei com tudo na pesquisa e tudo mais. Quando passei, fiquei obviamente muito feliz. Eu sabia que era um passo importantíssimo na minha carreira e que ia ser uma jornada muito divertida. Foi só alegria”, conta.

Reprodução



O filme mostra a rotina de shows de Magal na Bahia, quando é tomado por uma paixão avassaladora por Magali, em 1979.

A comédia romântica musical é repleta de danças e bom humor. O filme mostra a rotina de shows e compromissos de Magal em Salvador, na Bahia, quando é tomado por uma paixão avassaladora por Magali, em 1979. O cantor, então, precisa conquistar a confiança da família da amada, além de vencer a resistência de seu empresário, Jean Pierre (Caco Ciocler).

Sobre o que o público pode esperar de ”Meu Sangue Ferve Por Você”, Magal pontua: ”Primeiro, a mensagem que é muito possível você se apaixonar por alguém. Você precisa sentir isso, levar isso a sério, conhecer as pessoas pelo olhar. Eu não sabia nada da Magali, no entanto, negativamente, ela não me surpreendeu em nada, ou seja, tudo o que eu vi ali na hora foram coisas muito boas que se concretizaram depois”.

”Magali é muito diferente de mim, ela tem um temperamento muito diferente do meu. Mesmo com essas diferenças, tivemos três filhos maravilhosos e agora temos netos maravilhosos. Então, acho que é sobre respeitar a relação, e nós respeitamos muito a nossa. Por isso, já dura 45 anos”, diz.

Sidney Magal e Magali se casaram em 1980. São pais de Rodrigo, Gabriella e Nathália Magalhães, e avós da pequena Madalena, de quatro anos. Com uma carreira e história de amor de sucessos, o cantor fala sobre sua relação com a amada e a paixão avassaladora que viveram e ainda vivem.

”Eu sou muito abusado. Quando eles falaram que o filme era uma comédia romântica, eu disse: ’É uma comédia romântica, mas a história para mim é o amor do século’ (risos). Porque não foi um amor à primeira vista, foi ao primeiro olhar, primeiro segundo”, ressalta. As informações são do jornal O Dia.

Pedro Bial chora em conversa com Marília Gabriela e o filho dela, Theodoro Cochrane: "Que lindo".

Pedro Bial se emocionou durante bate-papo com Marília Gabriela e o filho dela, Theodoro Cochrane. Em cartaz, em São Paulo, até o fim de julho, com o espetáculo, "A Última Entrevista de Marília Gabriela", na qual mãe e filho expõem a própria relação, a jornalista e apresentadora falou sobre o amadurecimento do caçula, de 45 anos. Ela também é mãe de Christiano Cochrane.

"Ele é mesmo uma fortaleza. Eu, a essa altura do campeonato, me sinto muito protegida, tendo o Theodoro por perto. Ele é uma pessoa muito forte e acho que isso é, essencialmente, mérito dele. Ele se formou dessa maneira, foi se constituindo dessa forma e com essa força", elogiou Gabi, durante participação no Conversa com Bial.

Reprodução



"Em geral, eu que faço as pessoas chorarem nesse programa", disse Pedro Bial.

"Em geral, eu que faço as pessoas chorarem nesse programa. Que lindo! Fiquei lembrando da minha mãe, que também inverteu tudo. Ela vai fazer 100 anos e, ao mesmo tempo, implico com ela, como você faz", disse Bial, entre lágrimas a Theodoro.

Antes desse momento de emoção, o ator contou que a ideia de protagonizar um espetáculo com a mãe aconteceu após o falecimento do pai, Zeca Cochrane, em agosto de 2021. "Chegou uma hora em que ficou meio insuportável mesmo. Meu pai morreu, reavaliei minha vida, o que ele tinha feito com a vida dele, o que eu estava fazendo com a minha. Entrei num processo depressivo profundo, fui viver meu luto com minha mãe, em Lisboa, a convite dela".

Para Theodoro, o momento de reflexão no qual se deparou com a finitude da vida do pai e também com o envelhecimento da mãe foi fundamental para que ele se reerguesse. "É uma catarse na minha vida. Não poderia ter vindo em outro momento".

Ana Maria Braga vai com o namorado e o filho, em aparição rara, à peça de Fernanda Torres.

Ana Maria Braga, de 75 anos de idade, prestigiou a peça de Fernanda Torres ao lado do namorado. A apresentadora esteve com Fabio Arruda, de 53 anos, no espetáculo, e posou com ele ao fim da apresentação de "A Casa dos Budas Ditosos", no Tokio Marine Hall, em São Paulo.

Ana também estava acompanhada no teatro do filho Pedro Maffei, em aparição raríssima dele, e com sua nora. Casado com Manuela Corano, Maffei é pai de Bento, de 12 anos.

Em entrevista ao programa Conversa com Bial, Ana Maria rebateu as críticas públicas a respeito de que se relacionaria apenas com homens mais novos do que ela. "Quando namoro gente mais jovem, as críticas vêm. Às vezes veladas, às vezes... tenho uma pena dessas pessoas, porque não enxergam a possibilidade de amanhã elas mesmo estarem... Não tem uma alternativa diferente, o caminho é esse, tenho uma pena deles", disparou.

Ana Maria também refletiu sobre ficar sozinha e disse acreditar que o amor independe da idade. "Porque a felicidade que a gente tem de ter alguém do lado da gente, que goste da gente de verdade e que nos seja companheiro e amigo, é raro encontrar na vida. Você pode encontrar em qualquer idade, e você não manda no coração. Nunca desisti de acreditar no amor. Não gosto de ficar sozinha", acrescentou ela.

Reprodução



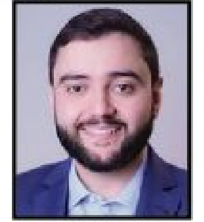
A apresentadora estava com o namorado Fabio Arruda, de 53 anos, no espetáculo.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

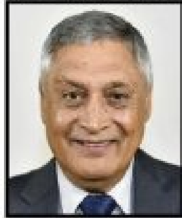
GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:


Eduardo Leite


Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL


Adolfo Brito

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

Alberto Delgado Neto

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSOR PÚBLICO GERAL DO RIO GRANDE DO SUL


Nilton Leonel Arnecke Maria

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL


Marco Peixoto

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL


Eduardo Cunha da Costa

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:

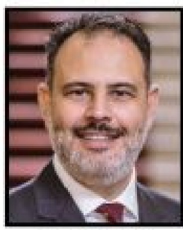

Hamilton Mourão


Luis Carlos Heinze

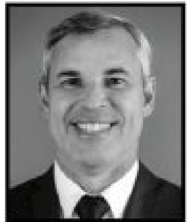

Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:


Sebastião Melo


Ricardo Gomes

PRESIDENTE DA CÂMARA DE PORTO ALEGRE


Mauro Pinheiro

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO


General Hertz Pires do Nascimento, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

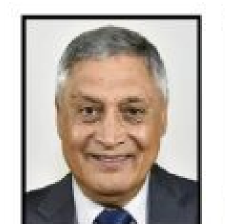
MARINHA


Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR Marcelo Rivero, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

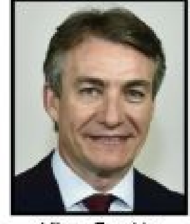
MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:


Adolfo Brito
Presidente


Paparico Bacchi
1º Vice-presidente


Eliana Bayer
2ª Vice-presidente


Pepe Vargas
1º Secretário


Vilmar Zanchin
2º Secretário


Luiz Marenco
3º Secretário


Dr. Thiago Duarte
4º Secretário


Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:


Alberto Delgado Neto
Presidente


Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente


Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente


Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente


Fabianne Bretton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL


Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE


Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL


Claudio Leite Gastal
Presidente

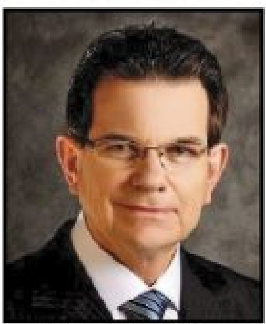
FARSUL


Gedeão Pereira
Presidente

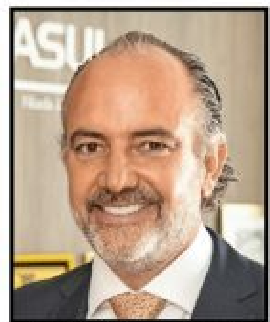
FIERGS


Gilberto Petry
Presidente

FECOMÉRCIO


Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL


Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL


Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO


Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL


Alessandro Barcellos
Presidente

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 27 SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

AGRICULTURA



Giovani Feltes (MDB)

CASA CIVIL



Artur Lemos (PSDB)

CASA MILITAR



Luciano Boeira

COMUNICAÇÃO



Tânia Moreira

CULTURA

Beatriz Araújo

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Ernani Polo (PP)

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Beto Fantinel (MDB)

DESENVOLVIMENTO RURAL

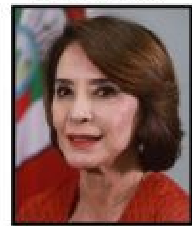


Ronaldo Santini (Podemos)

DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO

Carlos Rafael Mallmann (União Brasil)

EDUCAÇÃO



Raquel Teixeira (PSDB)

ESPORTE E LAZER



Danrlei de Deus (PSD)

FAZENDA



Pricilla Maria Santana

HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA



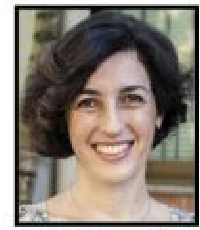
Carlos Gomes (Republicanos)

INCLUSÃO DIGITAL



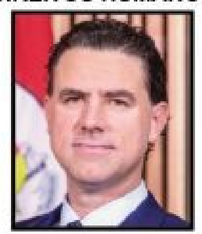
Lisiane Lemos

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Simone Stulp

JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS



Fabrício Peruchin (União Brasil)

LOGÍSTICA E TRANSPORTES



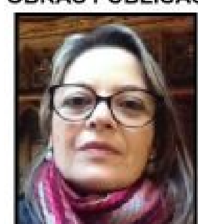
Juvir Costella (MDB)

MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA



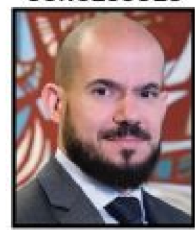
Marjorie Kauffmann

OBRAS PÚBLICAS



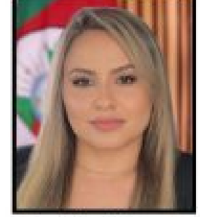
Izabel Matte

PARCERIAS E CONCESSÕES



Pedro Capeluppi

PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO



Danielle Calazans

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO



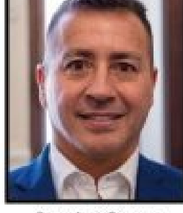
Eduardo Cunha da Costa

SAÚDE



Arita Bergmann

SEGURANÇA PÚBLICA



Sandro Caron

SISTEMAS PENAL E SOCIOEDUCATIVO



Luiz Henrique Vianna (PSDB)

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL



Gilmar Sossella (PDT)

TURISMO



Vilson Covatti (PP)

Fotos: Divulgação

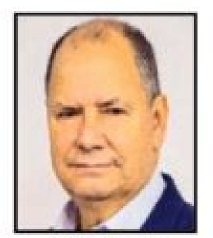
QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:


Afonso Hamm (PP)


Afonso Motta (PDT)


Alceu Moreira (MDB)


Alexandre Lindenmeyer (Federação PT/PCdoB/PV)


Any Ortiz (Federação PSDB-Cidadania)

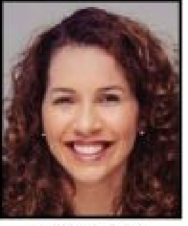

Bibo Nunes (PL)


Carlos Gomes (Republicanos)


Covatti Filho (PP)


Daniel da TV (Federação PSDB-Cidadania)


Daiana Santos (PC do B)


Denise Pessôa (Federação PT/PCdoB/PV)


Dionilso Marcon (Federação PT/PCdoB/PV)

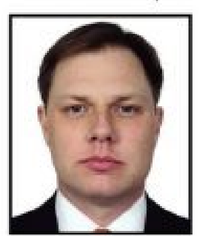

Elvino Bohn Gass (Federação PT/PCdoB/PV)


Fernanda Melchionna (Federação PSOL-Rede)

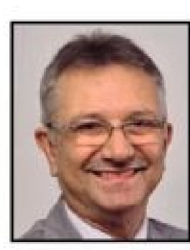

Franciane Bayer (Republicanos)


Giovani Cherini (PL)

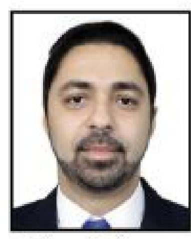

Heitor Schuch (PSB)


Lucas Redecker (Federação PSDB-Cidadania)

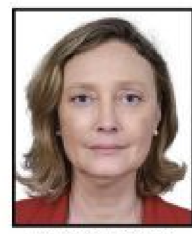

Luciano Azevedo (PSD)


Luiz Carlos Busatto (União Brasil)

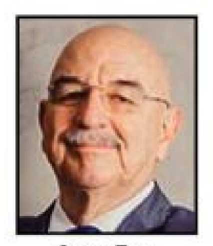

Marcel Van Hattem (Novo)

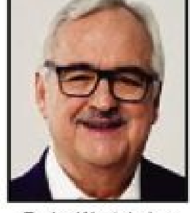

Marcelo Moraes (PL)


Márcio Biolchi (MDB)


Maria do Rosário (Federação PT/PCdoB/PV)


Mauricio Marcon (Podemos)


Osmar Terra (MDB)


Pedro Westphalen (PP)


Pompeo de Mattos (PDT)


Reginete Bispo (PT)


Tenente-Coronel Zucco (Republicanos)


Ubiratan Sanderson (PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sóstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

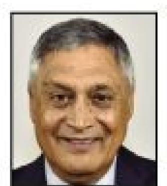
Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

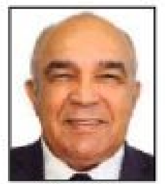
OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

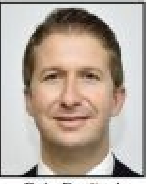

Adão Pretto (PT)


Adolfo Brito (PP)


Adriana Lara (PL)


Airton Artus (PDT)


Airton Lima (Podemos)


Beto Fantinel (MDB)


Bruna Rodrigues (PC do B)

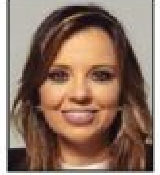

Capitão Martim (Republicanos)


Classmann (União Brasil)


Carlos Búrigo (MDB)

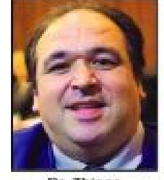

Claudio Tatsch (PL)

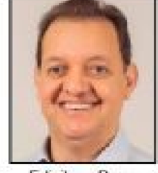

Juvir Costella (MDB)


Delegada Nadine (PSDB)


Delegado Zucco (Republicanos)


Dirceu Franciscon (União Brasil)


Dr. Thiago (União Brasil)


Edivilson Brum (MDB)


Eduardo Loureiro (PDT)


Eliana Bayer (Republicanos)


Elizandro Sabino (PTB)


Elton Weber (PSB)


Ernani Polo (PP)

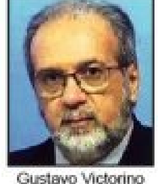

Felipe Camozzato (Novo)


Frederico Antunes (PP)


Gaúcho da Geral (PSD)

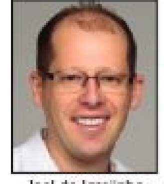

Gerson Burmann (PDT)


Guilherme Pasin (PP)


Gustavo Victorino (Republicanos)


Issur Koch (PP)


Jeferson Fernandes (PT)


Joel de Igrejinha (PP)


Kaká D'Ávila (PSDB)

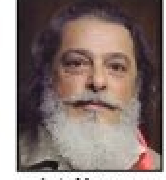

Kelly Moraes (PL)


Laura Sito (PT)


Leonel Radde (PT)


Luciana Genro (PSOL)


Luciano Silveira (MDB)

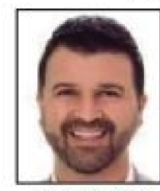

Luiz Marenco (PDT)


Luiz Mainardi (PT)

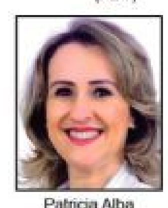

Marcus Vinicius (PP)


Matheus Gomes (PSOL)


Miguel Rossetto (PT)

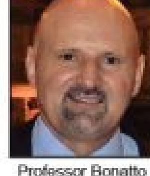

Neri O Carteiro (PSDB)


Paparico Bacchi (PL)


Patricia Alba (MDB)


Pedro Pereira (PSDB)


Pepe Vargas (PT)


Professor Bonatto (PSDB)


Professor Claudio (Podemos)


Rafael Librelotto (MDB)


Rodrigo Lorenzoni (PL)


Ronaldo Santini (Podemos)


Sergio Peres (Republicanos)

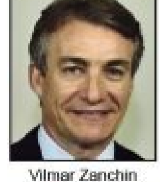

Silvana Covatti (PP)

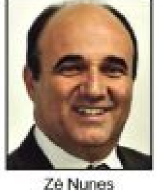

Sofia Cavedon (PT)


Sossella (PDT)


Stela Farias (PT)


Valdeci Oliveira (PT)


Vilmar Zanchin (MDB)


Zé Nunes (PT)

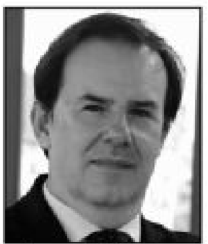
Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

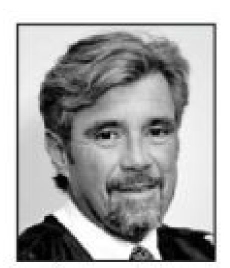
GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

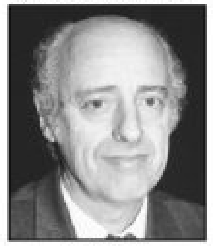

Fernando Quadros da Silva (Presidente do TRF)


João Batista Pinto Silveira (Vice-presidente do TRF)


Vânia Hack de Almeida (Corregedora da Justiça Federal)


Álvaro Eduardo Junqueira


Amaury Chaves de Athayde


Amir José Finocchiaro Sarti


Antônio Albino Ramos de Oliveira


Ari Pargendler


Cal Garcia


Cândido Alfredo Silva Leal Junior


Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho


Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz


Celso Kipper


Dirceu de Almeida Soares


Edgard Antônio Lippmann Júnior


Élcio Pinheiro de Castro


Eli Goraieb


Ellen Gracie Northfleet


Fábio Bittencourt da Rosa


Fernando Quadros da Silva

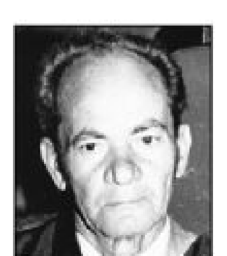

Gilson Dipp


Hervandil Fagundes


João Surreaux Chagas

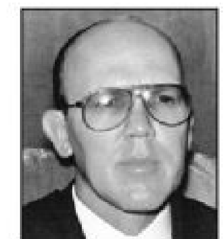

Joel Ilan Paciornik


Jorge Antonio Maurique


José Almada de Souza


José Fernando Jardim de Camargo


José Luiz Borges Germano da Silva


José Morschbacher


Luciane Amaral Corrêa Münch

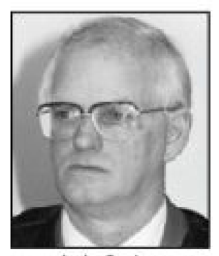

Luís Alberto d'Azevedo Aurvalle

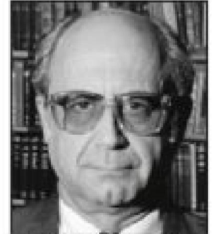
Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL


Luiz Carlos de Castro Lugon


Luiz Dória Furquim


Luiz Fernando Wowk Penteado


Luíza Dias Cassales


Manoel Eugenio Marques Munhoz


Manoel Lauro Volkmer de Castilho


Márcio Antônio Rocha


Marga Inge Barth Tessler


Maria de Fátima Freitas Labarrère


Maria Lúcia Luz Leiria


Néfi Cordeiro


Nylson Paim de Abreu


Osvaldo Moacir Alvarez


Otavio Roberto Pamploma


Paulo Afonso Brum Vaz


Pedro Máximo Paim Falcão

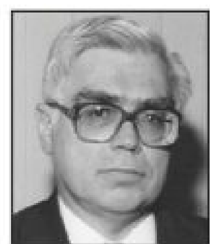

Ricardo Teixeira do Valle Pereira


Rogerio Favreto


Rômulo Pizzolatti


Ronaldo Luiz Ponzi

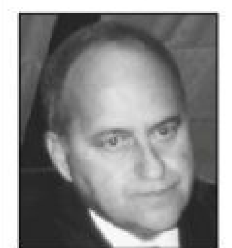

Silvia Maria Gonçalves Goraieb

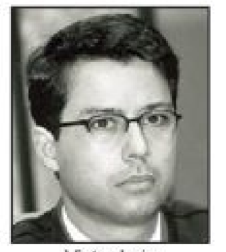

Silvio Dobrowolski


Tadaaqui Hirose


Tânia Terezinha Cardoso Escobar


Teori Albino Zavascki


Valdemar Capeletti


Victor Luiz dos Santos Laus


Vilson Darós


Virgínia Amaral da Cunha Sheibe


Vladimir Passos de Freitas

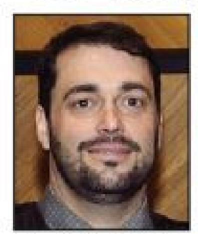

Wellington Mendes de Almeida

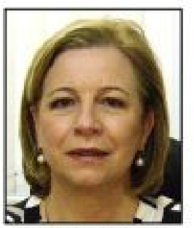
Fotos: Divulgação

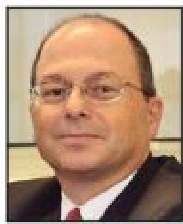
QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:


Alexandre Corrêa da Cruz


Ana Luiza Heineck Kruse


André Reverbel Fernandes

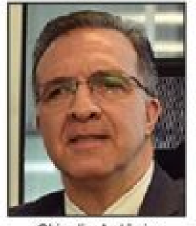

Angela Rosi Almeida Chapper


Beatriz Renck


Brígida Joaquina Charão Barcelos


Carlos Alberto May

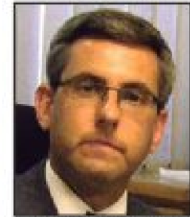

Carmen Izabel Centena Gonzalez


Cláudio Antônio Cassou Barbosa


Cleusa Regina Halfen


Clóvis Fernando Schuch Santos


Denise Pacheco


Emílio Papaléo Zin

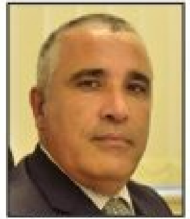

Fabiano Holz Beserra


Fernando Luiz de Moura Cassal


Flávia Lorena Pacheco


Francisco Rossal de Araújo


George Achutti


Gilberto Souza dos Santos


Janney Camargo Bina


João Alfredo Borges Antunes de Miranda


João Batista de Matos Danda


João Paulo Lucena

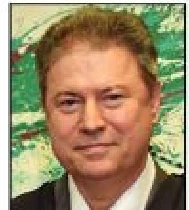

João Pedro Silvestrin

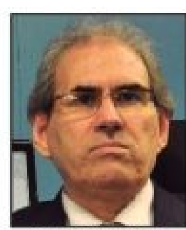

Laís Helena Jaeger Nicotti


Lucia Ehrenbrink

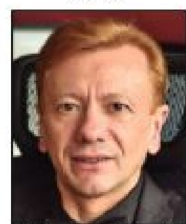

Luciane Cardoso Barzotto

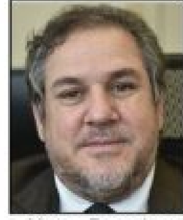

Luiz Alberto de Vargas

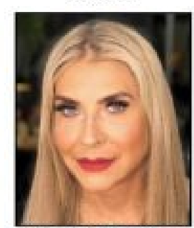

Manuel Cid Jardon

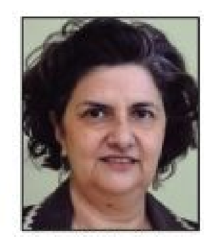

Marçal Henri dos Santos Figueiredo

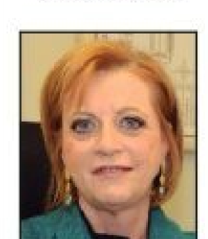

Marcelo Gonçalves de Oliveira


Marcelo José Ferlin D'Ambroso


Marcos Fagundes Salomão


Maria da Graça Ribeiro Centeno


Maria Cristina Schaan Ferreira

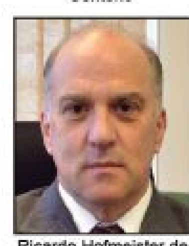

Maria Madalena Telesca

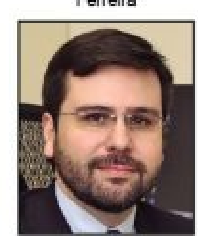

Maria Silvana Rotta Tedesco

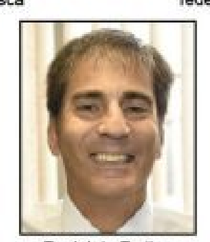

Raul Zoratto Sanvicente


Rejane Souza Pedra


Ricardo Carvalho Fraga


Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa


Roger Ballejo Villarinho


Rosiul de Freitas Azambuja


Rosane Serafini Casa Nova


Simone Maria Nunes


Tânia Regina Silva Reckziegel


Vania Maria Cunha Mattos


Wilson Carvalho Dias

Fotos: Divulgação

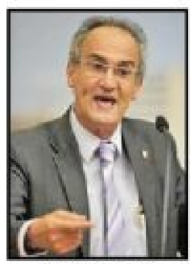
QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 36 VEREADORES DE PORTO ALEGRE:


Abigail Pereira (PC do B)

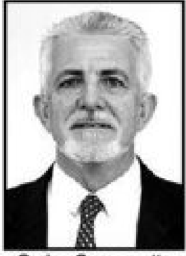

Adeli Sell (PT)


Airto Ferronato (PSB)


Aldacir Oliboni (PT)


Alex Fraga (PSOL)


Alvoni Medina (Republicanos)


Carlos Comassetto (PT)


Cassiá Carpes (PP)


Cláudia Araújo (PSD)

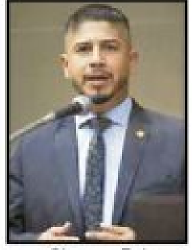

Cláudio Conceição (PL)


Claudio Janta (SD)


Comandante Nádia (PP)


Fernanda Barth (PSC)


Gilson Padeiro (PSDB)


Giovane Byl (PTB)


Giovani Culau (PC do B)

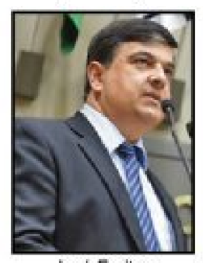

Hamilton Sossmeier (PTB)


Idenir Cecchim (MDB)


Jesse Sangalli (Cidadania)


João Bosco Vaz (PDT)


Jonas Reis (PT)


José Freitas (Republicanos)



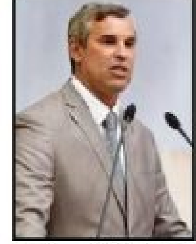
Karen Santos (PSOL)


Lourdes Sprenger (MDB)


Marcelo Bernardi (PSDB)


Márcio Bins Ely (PDT)


Mari Pimentel (Novo)


Mauro Pinheiro (PL)


Moisés Maluco do Bem (PSDB)


Monica Leal (PP)


Pablo Melo (MDB)


Pedro Ruas (PSOL)


Psicóloga Tanise Sabino (PTB)


Ramiro Rosário (PSDB)


Roberto Robaina (PSOL)


Tiago Albrecht (Novo)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE

Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS

Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ

Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS

Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA

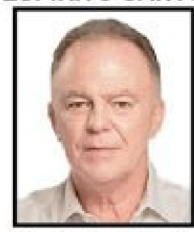
Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ

Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS

Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)

MARANHÃO

Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO

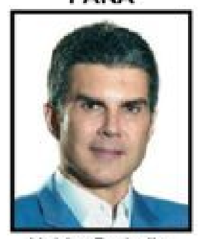
Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL

Eduardo Riedel
(PSDB)

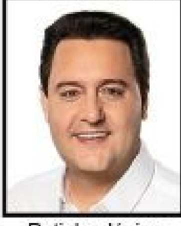
MINAS GERAIS

Romeu Zema
(Novo - Reeleito)

PARÁ

Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA

João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ

Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO

Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ

Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO

Cláudio Castro
(PL - Reeleito)

RIO GRANDE DO NORTE

Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA

Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA

Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA

Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE

Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS

Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

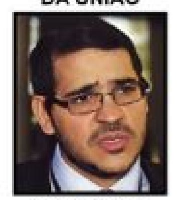
Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA



Carlos Fávaro

CASA CIVIL

Rui Costa

CIDADES



Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES

Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



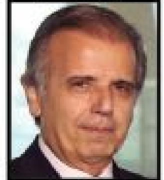
Vinícius Marques de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



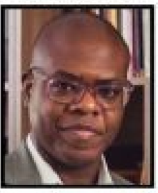
Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



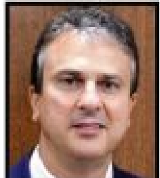
Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Silvio Almeida

EDUCAÇÃO



Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO




Márcio França

ESPORTES




André Fufuca

FAZENDA



Fernando Haddad

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

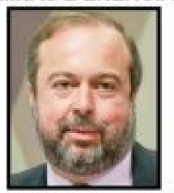
Ricardo Lewandowski

MEIO AMBIENTE



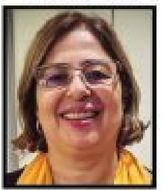
Marina Silva

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



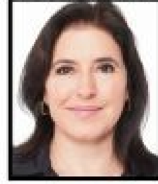
Cida Gonçalves

PESCA



André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS



Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS



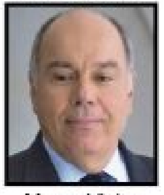
Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA



Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Alexandre Padilha

SAÚDE



Nísia Trindade

SECOM



Paulo Pimenta

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES

Renan Filho

TURISMO

Celso Sabino

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

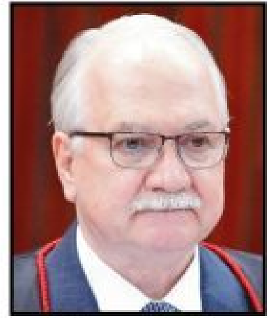
OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente



Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)



Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)



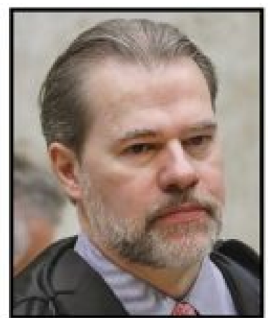
André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)



Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)



Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)



Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)



Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)



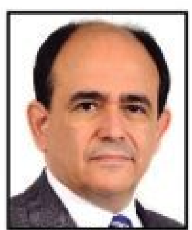
Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

Fotos: Divulgação

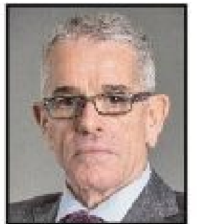
QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

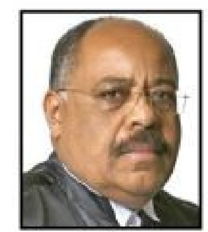
OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:


Antonio Carlos Ferreira


Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin


Antônio Saldanha Palheiro

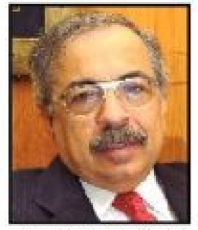

Assusete Dumont Reis Magalhães

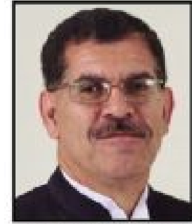

Benedito Gonçalves


Daniela Teixeira


Fátima Nancy Andrighi


Francisco Cândido de Melo Falcão Neto


Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes


Humberto Eustáquio Soares Martins


João Otávio de Noronha


Joel Ilan Paciornik


Luis Felipe Salomão


Luiz Alberto Gurgel de Faria


Marcelo Navarro Ribeiro Dantas


Marco Aurélio Bellizze de Oliveira

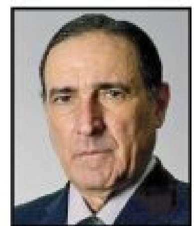

Marco Aurélio Gastaldi Buzzi

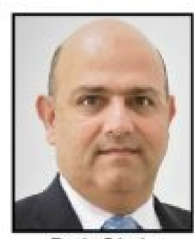

Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues


Maria Thereza Rocha de Assis Moura


Mauro Luiz Campbell Marques


Messod Azulay Neto


Paulo Dias de Moura Ribeiro

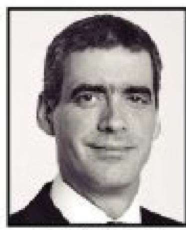

Paulo Sérgio Domingues


Raul Araújo Filho


Regina Helena Costa


Reynaldo Soares da Fonseca


Ricardo Villas Bôas Cueva


Rogerio Schietti Machado Cruz


Sebastião Alves dos Reis Júnior


Sérgio Luíz Kukina


Teodoro Silva Santos

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa da Veiga



Alberto Bastos Balazeiro



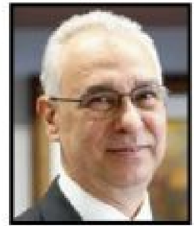
Alexandre de Souza Agra Belmonte



Alexandre Luiz Ramos



Amaury Rodrigues Pinto Junior



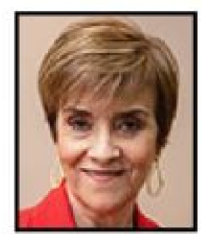
Augusto César Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas Brandão



Delaíde Alves Miranda Arantes



Dora Maria da Costa



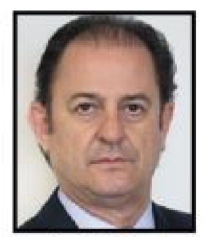
Douglas Alencar Rodrigues



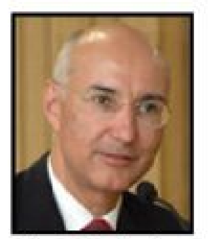
Evandro Pereira Valadão Lopes



Guilherme Augusto Caputo Bastos



Hugo Carlos Scheuermann



Ives Gandra da Silva Martins Filho



José Roberto Freire Pimenta



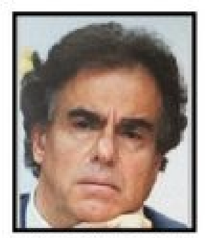
Kátia Magalhães Arruda



Liana Chaib



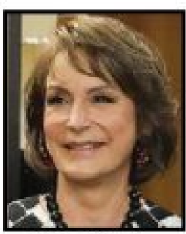
Luiz José Dezena da Silva



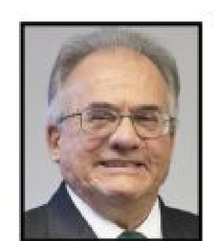
Luiz Philippe Vieira de Mello Filho



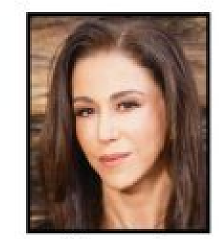
Maria Helena Mallmann



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi



Mauricio Godinho Delgado



Morgana de Almeida Richa



Sergio Pinto Martins

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR:

Presidente



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
José Barroso Filho



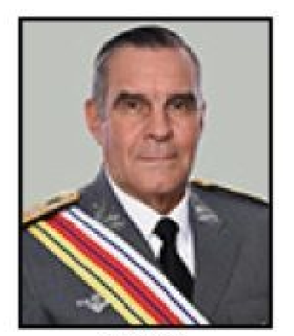
Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



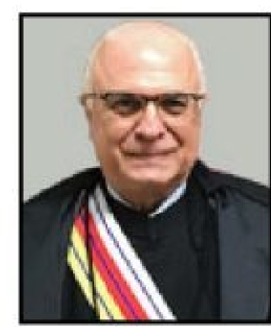
Ministro
Marco Antônio de Farias



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha



Ministro
Odilson Sampaio Benzi



Ministro
Péricles Aurélio Lima de Queiroz

Fotos: Divulgação